



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS (DCH) - *CAMPUS III*  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM EDUCAÇÃO,  
CULTURA E TERRITÓRIOS SEMIÁRIDOS - PPGESA**

**QUÉCIA ALMEIDA CAVALCANTE**

**AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS: ATIVIDADES DIGITAIS NUMA PERSPECTIVA  
CONTEXTUALIZADA**

**JUAZEIRO-BA  
2018**



**QUÉCIA ALMEIDA CAVALCANTE**

**AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS: ATIVIDADES DIGITAIS NUMA PERSPECTIVA  
CONTEXTUALIZADA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – *Scripto Sensu* - Mestrado em Educação Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos.

Linha de Pesquisa – Letramento e Comunicação Intercultural

Orientador: Professor Dr. Ricardo José Amorim.  
Co-orientadora: Professora Dr<sup>a</sup>. Luzineide Dourado Carvalho.

**JUAZEIRO-BA  
2018**

Cavalcante, Quécia Almeida  
C376t As Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação de Jovens e Adultos: Atividades Digitais numa Perspectiva Contextualizada / Quécia Almeida Cavalcante. - Juazeiro, 2018.  
157 f.  
Orientador: Ricardo José Rocha Amorim  
Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas PPGESA.  
Campus III., 2017.  
Bibliografia  
1. Tecnologias da comunicação 2. Educação de Jovens e Adultos I. Amorim, Ricardo José Rocha II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas

CDD 371.3

**FICHA DE APROVAÇÃO**  
**QUÉCIA ALMEIDA CAVALCANTE**


**AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE**  
**JOVENS E ADULTOS: ATIVIDADES DIGITAIS NUMA PERSPECTIVA**  
**CONTEXTUALIZADA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação – *Script Sensu* - Mestrado em Educação Cultura e Territórios Semiáridos – PPGESA, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos.

Linha de Pesquisa – Letramento e Comunicação Intercultural

Aprovada em 26 de Setembro de 2018

**BANCA EXAMINADORA**



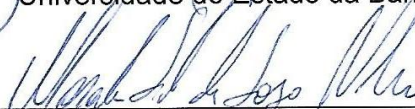
Professor. Dr. Ricardo José Rocha Amorim  
Universidade do Estado da Bahia  
Orientador



Professora Dr. Luzineide Dourado Carvalho  
Universidade do Estado da Bahia  
Co-Orientadora



Professor. Dr. Edmerson dos Santos Reis  
Universidade do Estado da Bahia



Professor. Dr. Marcelo Silva de Souza Ribeiro  
Universidade Federal do Vale do São Francisco

## DEDICATÓRIA

Dedico todo meu esforço aos meus pais, pois sempre incentivaram os estudos como a melhor oportunidade para a vida.

A pesquisa, dedico a Educação de Jovens e Adultos como possibilidade de proporcionar uma educação de qualidade para os estudantes e melhorias de materiais didáticos para os professores.

*“Conhecer o humano é, antes de tudo situá-lo no universo, e não separá-lo.*

*Todo conhecimento deve contextualizar seu objeto, para ser pertinente.*

*Quem somos? É inseparável de Onde estamos?*

*De onde viemos? Para onde vamos?*

*Interrogar nossa condição humana implica questionar  
primeiro nossa posição no mundo”.*

*Edgar Morin.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me concebido a aprovação no Programa de Mestrado em Educação Cultura e Territórios Semiáridos – PPGESA, pois era um sonho desde a graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB DCH III. E por ter me proporcionado persistência nos caminhos trilhados, mesmo em meios às dificuldades apresentadas.

Aos meus pais José Crispim Cavalcante, Maria Izabel Cavalcante e família pela paciência, dedicação, amor e ensinamentos, demonstrando apoio nos momentos precisos e difíceis desse meu percurso.

Aos meus amigos do Mestrado da turma 2016.1, em especial Eveli Rayane, Lidiane Cavalcante, Késia Araújo, Fabiana Carla, Maria Rosa, Josias Willams, Enos André e Adeilda que além da agradável convivência, sempre se dispuseram a aconselhar nos momentos de aflições e contribuições nas construções de aprendizagem.

Ao meu orientador Professor Doutor Ricardo José Amorim, por toda paciência, confiança em minha pesquisa, apoio e contribuição para a construção da dissertação. Por diversos momentos, além de orientador, contribuiu como grande amigo nesse meu processo de crescimento como pesquisadora.

À minha professora Co-orientadora Doutora Luzineide Dourado Carvalho, por toda sua dedicação, pela força e pelas palavras sábias, orientando o melhor caminho a seguir, sempre buscando meios para contribuir à pesquisa, mesmo diante tantas demandas profissionais. Sou muito grata e tenho imensurável admiração, carinho e respeito, pois foi de suma importância nesse processo de construção.

Aos avaliadores da Banca, professor Doutor Edmerson dos Santos Reis, pois em muitos momentos se dispôs como um ombro amigo, aconselhando e orientado todo meu itinerário do mestrado, além de ser um grande Docente, como Coordenador do Programa de Pós-Graduação Mestrando em Educação Cultura e Territórios

Semiáridos, no qual desempenhou com muita excelência seu papel profissional, dedicando-se com intuito de encontrar melhorias para todos os mestrandos e Programa. Fico muito grata, e represento-o com meu imenso respeito.

Ao professor Doutor Marcelo Silva de Souza Ribeiro por ter aceitado o convite, contribuindo de forma enriquecedora e muito significativa nas orientações para a minha pesquisa desde a qualificação. Tenho imensa honra por tê-lo como parte das contribuições importantes e consistente da minha dissertação de Mestrado.

Finalmente, a grande colaboradora articuladora do Laboratório de Informática e aos Estudantes da Educação de Jovens e Adultos da I, II e III etapa da Escola Municipal Joca de Souza Oliveira, pois sem a participação ativa destes a pesquisa não se concretizaria.

A todos, meus sinceros agradecimentos!

## RESUMO

O presente trabalho aborda uma análise do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) na Educação de Jovens e Adultos (EJA) cujo objetivo foi *analisar, a partir da perspectiva da Educação Contextualizada, a prática educacional do Repositório da Escola Municipal Joca de Souza Oliveira, no processo de ensino-aprendizagem de estudantes da EJA*. Assim, adotamos a análise documental para compreendermos o formato das atividades disponíveis no Repositório e realização do grupo focal com os estudantes a fim de conhecer as dificuldades encontradas nesta modalidade de ensino. Nesse sentido, direcionamos a questão norteadora *como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) podem colaborar com o processo de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, numa perspectiva contextualizada, a partir das atividades realizadas pelo Repositório do Laboratório de Informática*, no estudo identificamos a falta de materiais adequados para a EJA, pois as atividades disponibilizadas no Repositório eram direcionadas apenas a Educação Infantil. Diante a realidade encontrada e a ausência de contextualização destas atividades desenvolvidas, que muitas vezes são retiradas, sem as adaptações necessárias da Educação Infantil para serem utilizadas na EJA propomos reestruturar, a partir dos fundamentos da Educação Contextualizada, as atividades armazenadas no Repositório destinadas às I, II e III etapas da EJA, dessa forma, elegemos o método dialético como norteador de investigação para explorar e compreender o que acontece nesta determinada realidade. Após a análise do estudo foi possível criar o protótipo das novas atividades digitais numa perspectiva contextualizada para a EJA e realizar a entrevista semiestruturada com os estudantes no intuito de confirmar a aprendizagem significativa através do conjunto metodológico fundamentado por alguns dos princípios da Educação Contextualizada, articulando de forma interdisciplinar na construção do conhecimento e o diálogo das novas imagens disponibilizadas nas atividades digitais.

**Palavras-Chave:** Tecnologias da Informação e Comunicação. Educação de Jovens e Adultos. Educação Contextualizada.

## ABSTRACT

The present work deals with an analysis of the use of Information and Communication Technologies (ICTs) in the Education of Young and Adults (EJA), whose objective was to analyze, from the perspective of Contextualized Education, the educational practice of the Repository of the Joca de Souza Municipal School Oliveira, in the teaching-learning process of EJA students. Thus, we adopted the documentary analysis to understand the format of the activities available in the Repository and the realization of the focus group with the students in order to know the difficulties found in this modality of teaching. In this sense, we address the guiding question as Information and Communication Technologies (ICTs) can collaborate with the teaching-learning process in Youth and Adult Education, in a contextualized perspective, based on the activities carried out by the IT Laboratory Repository, in the study we identified the lack of adequate materials for the EJA, since the activities available in the Repository were directed only to Early Childhood Education. Given the reality found and the lack of contextualisation of these developed activities, which are often withdrawn without the necessary adaptations of Early Childhood Education to be used by EJA, we propose to restructure, from the foundations of Contextualized Education, the activities stored in the Repository destined to I, II and III stages of the EJA, in this way, we elect the dialectical method as a guiding force to explore and understand what happens in this particular reality. After analyzing the study, it was possible to create the prototype of the new digital activities in a contextualized perspective for the EJA and to carry out the semistructured interview with the students in order to confirm the significant learning through the methodological set based on some of the principles of Contextualized Education, articulating interdisciplinary way in the construction of knowledge and the dialogue of new images made available in digital activities.

**Keywords:** Information and Communication Technologies. Youth and Adult Education. Contextualized Education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fachada da escola .....	72
Figura 2: Esquema do Repositório em que ficam Armazenadas as Atividades.....	75
Figura 3: Atividade do Repositório .....	76
Figura 4: Demonstração de como estão Organizadas as Atividades de Português ..	80
Figura 5: Atividade Disponível no Repositório Digital .....	81
Figura 6: Atividade de Matemática sobre Adição.....	82
Figura 07: Atividade Envolvendo o Conteúdo de Centena, Dezena e Unidade .....	83
Figura 08: Atividade de Matemática sobre Maior, Menor .....	83
Figura 9: Atividade de Matemática sobre Igual e Diferente .....	85
Figura 10: Atividades de Ciências - Conhecendo os Animais e as Frutas.....	86
Figura 11: Continuação da Atividade de Ciências – Conhecendo os Animais e as Frutas .....	87
Figura 12: Atividades Interdisciplinares .....	88
Figura 13: Atividade sobre o Folclore .....	88
Figura 14: Sessão do Grupo Focal.....	91
Figura 15: Criação da Nova Pasta para EJA.....	106
Figura 16: Representação das Disciplinas na Pasta de “Educação de Jovens e Adultos” .....	106
Figura 17: Atividades de Português – ABC do Sertão .....	109
Figura 18: Atividade de Português – Parte 2.....	109
Figura 19: Atividade de Português – Parte 3.....	110
Figura 20: Atividade de Português – Ordem Alfabética .....	111
Figura 21: Atividade de Português – Ordem Alfabética - Parte 2 .....	112
Figura 22: Atividade de Português – Ordem Alfabética – Parte 3.....	112
Figura 23: Atividade de Português – Separação Silábica.....	113
Figura 24: Atividade de Português – Separação Silábica– Parte 2 .....	1134
Figura 25: Atividade de Português – Separação Silábica – Parte 3 .....	114
Figura 26: Atividade de Matemática – Ler e Interpretar Informações .....	115
Figura 27: Atividade de Matemática – Ler e E Interpretar Informações – Parte 2 ...	115
Figura 28: Atividade de Ciências – Direitos e Deveres do Cidadão .....	116
Figura 29: Atividade de Ciências – Direitos e Deveres do Cidadão – Parte 2.....	116

Figura 30: Atividade de Geografia – Semiárido Brasileiro .....	117
Figura 31: Atividade de Geografia – Semiárido Brasileiro – Parte 2 .....	118
Figura 32: Atividade de Geografia – As Regiões do Brasil – Parte 3.....	119
Figura 33: Atividade de Geografia – As Regiões do Brasil – Parte 4 .....	119
Figura 34: Atividade de Geografia – Mapa da América do Sul – Parte 5 .....	120
Figura 35: Atividade de Geografia – Documentos Pessoais de Identificação .....	120
Figura 36: Atividade de Geografia – Documentos Pessoais de Identificação - Parte 2 .....	121
Figura 37: Atividade de Geografia – Documentos Pessoais de Identificação - Parte 3 .....	121
Figura 38: Atividade de Geografia – Documentos Pessoais de Identificação - Parte 4 .....	121
Figura 39: Atividade de Geografia – Documentos Pessoais de Identificação - Parte 5 .....	122
Figura 40: Realização da Atividade de Português.....	126
Figura 41: Estudantes Realizando Atividade de Português sobre Separação Silábica .....	128
Figura 42: Atividades de Geografia Montando o Quebra-cabeça do Mapa - 1.....	131
Figura 43: Atividades de Geografia Montando o Quebra-cabeça do Mapa - 2.....	133

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Escolas do Município que Atendem os Estudantes da EJA .....	71
Quadro 2: Distribuição dos Estudantes apenas da 1ª a 3ª etapa da EJA.....	73
Quadro 3: Dados Relacionados ao Grupo Focal .....	90
Quadro 4: Representação das Funções de Cada Profissional no Desenvolvimento das Atividades.....	103

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Taxa da População de Juazeiro Analfabeta .....	69
Gráfico 2: Taxa da População de Juazeiro Analfabeta com 15 ou mais Anos de Idade .....	70

## LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
CNE/CEB	Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica
ECSAB	Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido Brasileiro
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IRPAA	Instituto Regional da Pequena Agropecuária
LDB	Lei de Diretrizes de Base da Educação Brasileira
LE	Linux Educacional
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
PME	Plano Municipal de Educação
PNLD	Programa Nacional de Livro Didático
PPGESA	Programa de Pós-graduação Mestrado em Educação Cultura e Territórios Semiáridos
PPP	Projeto Político Pedagógico
RESAB	Rede de Educação do Semiárido Brasileiro
SEDUC	Secretária de Educação e Esportes de Juazeiro - BA
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TI	Tecnologia da Informação
TIC'S	Tecnologias da Informação e Comunicação

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>27</b>
2.1 A CONCEPÇÃO DO CONTEXTO PESQUISADO COM BASE NO MÉTODO DIALÉTICO.....	30
2.2 A PESQUISA AÇÃO DO TIPO INVESTIGAÇÃO-AÇÃO.....	31
2.2.3 A PESQUISA DOCUMENTAL.....	33
2.2.4 GRUPO FOCAL.....	33
2.2.5 A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	35
2.3 ETAPAS DA PESQUISA DE CAMPO.....	36
<b>3 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....</b>	<b>38</b>
3.1 A UTILIZAÇÃO DAS TIC'S NA EJA.....	39
3.2 A EJA E SUAS PARTICULARIDADES: A MULTISSÉRIE.....	42
3.3 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO POSSIBILIDADES PARA PROMOVER ESCOLARIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	44
3.4 SOFTWARE DISPONÍVEL NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DA ESCOLA MUNICIPAL JOCA DE SOUZA OLIVEIRA.....	48
<b>4 AS TIC'S E A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EJA.....</b>	<b>53</b>
4.1 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA EJA NUMA PERSPECTIVA CONTEXTUALIZADA.....	55
4.2 A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA EJA.....	58
4.2.1 A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO-BA COM A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA EM EJA.....	60
4.3 A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO NA ESCOLA MUNICIPAL JOCA DE SOUZA OLIVEIRA.....	65

<b>5 ESTUDO DO CAMPO DE PESQUISA A PARTIR DA PROPOSTA DE UMA INTERVENÇÃO CONTEXTUALIZADA.....</b>	<b>69</b>
5.1 DESCRIÇÕES DO CAMPO DE PESQUISA.....	69
5.2 ANALISANDO O REPOSITÓRIO DA ESCOLA JOCA DE SOUZA OLIVEIRA E PROPONDO UMA INTERVENÇÃO CONTEXTUALIZADA .....	74
5.3 ITINERÁRIO DO GRUPO FOCAL .....	90
5.3.1 CARACTERÍSTICAS DO GRUPO FOCAL REALIZADO NA ESCOLA MUNICIPAL JOCA DE SOUZA OLIVEIRA.....	90
5.4 DELINEANDO A ETAPA DO GRUPO FOCAL .....	91
5.4.1 HISTÓRIAS DE VIDA DE CADA PARTICIPANTE DO GRUPO FOCAL...	92
5.5 A NECESSIDADE DE ATIVIDADES DIGITAIS CONTEXTUALIZADAS PARA EJA .....	100
5.6 PRODUÇÃO COLABORATIVA DA INTERVENÇÃO .....	102
5.7 REESTRUTUAÇÃO DO REPOSITÓRIO DIGITAL .....	106
5.8 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PARA O REPOSITÓRIO DIGITAL DA EJA .....	107
5.9 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROGRAMA DE EDIÇÃO JCIIC AUTHOR .....	122
<b>6 INTERVENÇÕES DAS ATIVIDADES DIGITAIS .....</b>	<b>127</b>
6.1 O USO DAS ATIVIDADES DIGITAIS SOB PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES DA I A III ETAPAS DA EJA .....	127
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>135</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>137</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>143</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Provida de compreensões e da experiência em participações de estágios supervisionados na EJA, durante a graduação em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus III*, surgiu o interesse em compreender a relação das TIC's com a educação. No projeto de extensão “Reflexões dos Referenciais Teóricos da Educação Contextualizada nos *Campi III* da UNEB” e nas participações dos referidos estágios supervisionados, despertou o interesse em buscar melhorias para essa realidade de ensino, que atende estudantes que, por algum motivo, deixaram os estudos como segundo plano.

Dessa forma, minhas experiências no mundo acadêmico me motivaram para desenvolver a presente pesquisa, intitulada de *As Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação de Jovens e Adultos: Atividades Digitais Numa Perspectiva Contextualizada*, constituindo como campo de pesquisa a Escola Municipal Joca de Souza Oliveira, localizada no município de Juazeiro – BA.

O presente trabalho trata do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) na Educação de Jovens e Adultos (EJA) numa escola municipal de Juazeiro-BA. Intencionamos compreender se de fato acontece a contextualização dos conteúdos desse segmento educativo através dos recursos das TIC's, para, após essa observação, pensar em possíveis contribuições através de uma metodologia embasada na pesquisa-ação.

O momento histórico contemporâneo se depara com um mundo marcado pelas tecnologias da Informação e Comunicação e exige da própria sociedade a compreensão de todas essas transformações de forma acelerada, e em todas as áreas da vida social, cultura e conhecimento.

Certamente vivemos o panorama que compõe o mundo técnico científico informacional que, segundo Santos (2013) a sociedade contemporânea exige uma nova escola, um novo professor capaz de trabalhar com esse mundo de informação e que essa nova escola possibilite a formação de um novo ser humano, que viva plenamente esse mundo da comunicação.

A educação entra com a exigência para que dê conta dessa inclusão digital, porém a realidade que percebemos ao abordar a Educação de Jovens e Adultos neste

processo de ensino é a grande dificuldade das transformações, pois quando chegam é sempre muito depois, ficando a margem pela sociedade.

Por isso, se pensar o mundo com as TIC's para esse segmento é necessário primeiramente compreender a proposta de que não adianta utilizar as tecnologias de qualquer forma, sem um planejamento prévio, delineando objetivos para serem alcançados. É preciso que esta proposta seja contextualizada com a realidade desses estudantes, trazendo o conhecimento local para o global, para que este educando compreenda essa transformação que passa pelo mundo se sentindo pertencente do seu lugar.

Compreende-se que existe a necessidade de uma reflexão profunda acerca dos conteúdos de ensino abordados com os estudantes, uma vez que se trata de um segmento educacional bastante específico; são alunos trabalhadores que, em sua maioria não conseguiram completar o ciclo da educação básica na idade recomendada.

Portanto, o cuidado para que o conteúdo esteja de acordo com os interesses e necessidades desses estudantes é de grande importância. Acreditamos que o uso das TIC's pode ser um aliado na construção de uma prática de ensino e que possibilita o estudante conectar-se no mundo virtual, com saberes significativos ao seu cotidiano.

Em função destes conhecimentos do mundo e as constantes transformações da sociedade é que surge a necessidade da escola propiciar situações de inovações, ações capazes de recriar atividades, que possam desenvolver a relação entre escola-sociedade, organizando, assim, os conhecimentos que partem do lugar que estão inseridos, problematizando uma interação que conceba tanto o professor quanto o estudante como pontos de partida fundamental.

Entre estes conhecimentos, Santos (1988) afirma que reconhecer as relações entre as condições de realização histórica e a nova revolução científica atribuiu às ciências do homem e da sociedade um lugar ainda mais privilegiado no conjunto de conhecimentos.

A escola contemporânea tem assumido um papel importante na sociedade, em constante processo de transformações, sejam nos meios de comunicação, seja também na área de informática. Neste âmbito, Lévy (2010) afirma que é possível pensar novas maneiras de conviver com as relações entre o ser humano, seu trabalho e a sua aprendizagem a partir da metamorfose incessante dos dispositivos

informativos. Para que os professores consigam atuar nesse cenário de transformações agenciadas pela popularização e uso massivo das tecnologias é necessário buscar novos caminhos, que possibilitem aos estudantes, aprender os conteúdos que lhes são necessários de acordo com seus contextos.

No Brasil, as Diretrizes Curriculares apresentam vários processos de apropriação do conhecimento, estabelecendo a necessidade de considerar as tensões que traduzem a forma através da qual o jovem visualiza o mundo e suas influências regionais. Dessa forma, o processo de aprendizagem presente na escola tem como princípio trazer para sala de aula todas as diferenças individuais e socioculturais dos estudantes.

Trazer o contexto em que o estudante está inserido para o ensino é assumir o desafio de propiciar a reflexão crítica do seu ambiente local, para que este compreenda o mundo do agora, dando sentido e situando os conteúdos que são abordados no cenário escolar.

Dessa forma, os fundamentos e princípios da Educação Contextualizada referentes à Interdisciplinaridade na construção do conhecimento, a relação dos saberes locais com o global e o diálogo das imagens encontradas nas atividades digitais, ressignificam a construção dos saberes dos estudantes da I, II e III etapas da EJA. Oportunizam aos professores utilizarem elementos que dialogam com a realidade local dos estudantes. Entre alguns desses princípios podemos citar a valorização da cultura local e o atendimento às necessidades educacionais dos estudantes da EJA como elementos que precisam nortear a prática cotidiana que se quer contextualizada.

Pensar a prática educativa de forma contextualizada propicia ao professor a reflexão crítica de seu próprio trabalho, possibilitando ao processo de ensino-aprendizagem discussões e a produção de novos conhecimentos, o que permite a valorização dos saberes pelos estudantes. Em consenso, Silva (2011), menciona que o professor deve encontrar caminhos para o “desvelamento” no processo de ensino e de aprendizagem, ou seja, o docente deve proporcionar aos seus estudantes, possibilidades de participarem ativamente de todo o processo de ensino.

A prática contextualizada do ensino possibilita ao professor orientação em seu próprio desempenho pedagógico, com habilidade e clareza na reflexão crítica, além de propiciar a valorização de conhecimentos prévios portados dos estudantes e

adquiridos em seu contexto social e cultural. Silva (2011) ressalta que buscar estratégias de ensino ou procedimentos didáticos bem planejados disponibiliza aos momentos de aprendizagem melhores condições para avaliar o processo educativo.

Sendo assim, é necessário que se ofertem materiais pedagógicos adequados à EJA e contextualizado para possibilitar o processo de ensino-aprendizagem de forma significativa. Nesse âmbito, é possível desenvolver com as Tecnologias da Informação e Comunicação atividades que contemplem os conteúdos de aprendizagem, ofertando a possibilidade de que os estudantes compreendam de forma crítica e reflexiva a produção de conhecimentos.

Segundo Morin (2011, p. 33), a respeito do conhecimento, afirma que “para articular e organizar os conhecimentos e assim reconhecer e conhecer os problemas do mundo, é necessário a reforma do pensamento. Entretanto, esta reforma é paradigmática”. Ao levarmos esta discussão para a EJA, pretendemos atender os fundamentos e alguns dos princípios da Educação Contextualizada, debruçando-nos sobre a interdisciplinaridade na construção do conhecimento, a relação dos saberes locais com o global e o diálogo dos materiais didáticos pedagógicos adequados para a modalidade de ensino que nos propomos pesquisar.

Para subsidiar uma educação que possibilite ressignificar os saberes conduzidos pelos sujeitos que buscam a educação como uma melhoria de vida e do encontro de novas oportunidades, a presente pesquisa não pretende discutir uma educação para Jovens e adultos que promova exclusivamente a formação da mão de obra que a globalização aspira através das tecnologias disponíveis. Pelo contrário, o intuito maior é conceder o uso das tecnologias a partir de sua contribuição para educação, valorizando a condição do ser humano, oferecendo assim, capacidade de reflexão crítica a respeito do contexto em que este está inserido, valorizando seus saberes locais e conhecimentos de mundo.

Na EJA não basta apenas atender as demandas que a sociedade contemporânea exige, é imprescindível dar sentido ao processo de ensino-aprendizagem, ressignificando e valorizando os saberes dos estudantes, pois a ação contextualizada deve partir do seu contexto local para o global.

Conforme posto, a pesquisa é desafiadora, primeiramente por guardar o intuito de compreender a interação das TIC's no processo de ensino-aprendizagem. Segundo, por conceber que os contextos de sala de aula constituem-se importantes

elementos para o desenvolvimento do processo educativo, porque contribuem tanto para o professor, quanto, para o estudante. Portanto, provocam questões que os levam a refletir as demais temáticas que envolvam a construção /desconstrução de modelos hegemônicos e a construção/compartilhamento do conhecimento hegemônico nas sociedades contemporâneas (PRETTO, 2011).

De acordo com Arroyo (2000), a Educação de Jovens e Adultos tem que ser um modelo de educação para sujeitos concretos, em contextos concretos, com histórias, configurações concretas e se houver qualquer tentativa de diluí-los em amplos grupos acaba desfigurando-os. Por isso, é imprescindível a compreensão dos contextos em que os educandos estão inseridos para atender suas reais necessidades. Assim, para inserir esses estudantes numa educação contextualizada partiremos de Lopes (2014, p. 99), que afirma “pensar em uma educação contextualizada é algo muito subjetivo que envolve pessoas, pensamento, cultura e o contexto onde o aluno está inserido”.

De certo modo, as perspectivas para conceber uma escola que atende às exigências da sociedade contemporânea, propõem primeiramente a necessidade de conhecer a realidade em que a instituição de ensino está mergulhada, para, assim, compreender de que forma será possível revelar através das TIC's novas possibilidades para o processo educativo mediante a contextualização da EJA.

Assim sendo, as mudanças surgem nas diversas práticas educacionais, tornando-se imprescindível abordar a Educação Contextualizada, partindo do pensamento em que é necessário compreender a inserção dos saberes que já foram construídos por esses educandos no seu convívio social e cultural. Deste modo, tornando-os significativos no processo de ensino-aprendizagem.

Contemporaneamente, para dar conta do processo de ensino-aprendizagem significativo e desenvolver um trabalho crítico e criativo no ambiente escolar, é imprescindível que a escola esteja preparada para receber e fazer uso de tecnologias digitais, dentre elas, o computador.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa investigou as práticas desenvolvidas no Laboratório de Informática da escola Municipal Joca de Souza Oliveira, no qual existe um Repositório, onde são armazenadas atividades digitais de aprendizagem de colaborar nas buscas de atividades direcionadas aos conteúdos estudados pelos estudantes da referida escola. São atividades utilizadas a partir de *software*, mediada

pelo computador sendo armazenadas no formato digital. Para a dissertação tais atividades são denominadas de atividades digitais.

Este repositório foi criado a partir da disponibilidade do *software Jclic*<sup>1</sup>, integrante do Linux Educacional (LE) 4.0. Todas as escolas do município de Juazeiro-BA possuem no Laboratório de Informática este *software* instalado nos computadores. A coleção de atividades digitais JClic consiste em contemplar todos os conteúdos das atividades de cada turma da escola.

No *Software* JClic disponibiliza o programa editor chamado por *Jclic player author*, a partir daí os articuladores de informática produziram tais atividades que são armazenadas neste Repositório digital e compartilharam com os demais articuladores de outras escolas do município de Juazeiro-BA para serem utilizadas no Programa de execução JClic.

Contudo, na escola em que se fez o estudo, não utilizava o editor *Jclic player author* para desenvolver novas atividades. O *software JClic* era destinado somente a facilitar a localização de atividades para todas as modalidades de ensino, a serem utilizadas na ida dos estudantes ao Laboratório de Informática.

A problemática acontece em torno de tais atividades digitais não serem adequadas para o processo de ensino-aprendizagem da turma da I, II e III etapas da EJA. Vale ressaltar que a continuação do uso destas atividades infantiliza o processo de aprendizagem dos estudantes tornando uma problemática referente à educação descontextualizada.

Os princípios discutidos na pesquisa se baseiam na proposta das Diretrizes da Educação para Convivência com o Semiárido, defendida pela RESAB (2006): 1) Direcionar a interdisciplinaridade na construção do conhecimento; 2) O diálogo permanente dos saberes locais com o universal; 3) Materiais didáticos pedagógicos ressignificando com os discursos dos conhecimentos.

A proposta foi a partir da reestruturação do repositório digital com a amostra do protótipo<sup>2</sup> das novas atividades desenvolvidas para a EJA, fossem propostas, no processo de intervenção da Pesquisa-Ação, abordagem de imagens que dialogassem

---

<sup>1</sup>O JClic é composto por vários recursos informacionais e desenhados para desempenhar atividades educativas, é possível encontrar neste programa atividades agrupadas. O programa é utilizado diretamente da internet e usa um formato padrão para armazenar os dados, é uma interface bastante interativa e simples que contribui na utilização de atividades no Laboratório de Informática das escolas.

<sup>2</sup> Destina-se a amostra de atividades digitais desenvolvidas com intuito de colaborar o processo de ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos.

com os conteúdos, apresentando uma maior ligação com o cotidiano desses estudantes, dentro da perspectiva e princípios da Educação Contextualizada, a fim de tornar o processo de ensino-aprendizagem significativo da turma multisseriada.

A pesquisa tomou a seguinte questão direcionadora do estudo: Como as Tecnologias da Informação e Comunicação podem colaborar com o processo de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, numa perspectiva contextualizada, a partir das atividades realizadas com o Repositório do Laboratório de Informática?

Com base nessa questão, foi elaborado o objetivo geral: analisar, a partir da perspectiva da Educação Contextualizada, a prática educacional do Repositório da Escola Municipal Joca de Souza Oliveira, no processo de ensino-aprendizagem de Estudantes da EJA.

Diante da realidade encontrada no início da pesquisa, emergiu a necessidade de realizar em parceria com a comunidade escolar, também a reestruturação do Repositório digital, disponibilizando a opção reservada para EJA, a partir da amostra de atividades digitais numa perspectiva contextualizada. Desta forma, a presente pesquisa se guia pelos seguintes objetivos específicos:

- Analisar os conteúdos presentes do Repositório da Escola Joca de Souza Oliveira;
- Reestruturar, a partir dos fundamentos da Educação Contextualizada, as atividades destinadas às etapas I, II e III da EJA, disponíveis no Repositório do Laboratório de Informática da referida Escola;
- Verificar se o processo de ensino-aprendizagem, nas I, II e III etapas da EJA, tornou-se significativo a partir da reestruturação do Repositório de atividades.

Para buscar atender ao questionamento e aos objetivos da pesquisa, elegeu-se a abordagem qualitativa, pois dessa forma se mantém o contato contínuo com o ambiente estudado, o que contribuiu nas transcrições dos sujeitos que participaram das entrevistas, além das descrições de situações e acontecimentos influenciados pelo contexto observado.

A pesquisa se ancorou no método dialético como norteador da investigação por acreditar que a contradição é um elemento presente na sociedade, através das forças que estão em constante conflito para se tornarem hegemônicas. Tais contradições e conflitos de interesse se fazem presentes no ambiente escolar, porque também nele

estão os sujeitos que protagonizam suas existências no âmbito social, político e econômico.

Quanto aos procedimentos metodológicos, seguindo as proposições de Tripp (2005), esta pesquisa se constitui como pesquisa-ação do tipo investigação-ação. Uma proposta de pesquisa-ação do tipo investigação-ação, dirá o autor, “é, pois, diferente de outros tipos de proposta na medida em que uma proporção muito maior dela é mais metodológica do que substantiva o que é o contrário de uma proposta de pesquisa tradicional” (TRIPP, 2005, p. 459).

Precedendo a pesquisa-ação do tipo investigação-ação, o estudo adotou outros procedimentos para coleta de dados e informações: a pesquisa documental e a pesquisa de campo. Nesta última, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com estudantes a fim de perceber se o processo de ensino-aprendizagem tornou-se significativo após o uso das atividades digitais numa compreensão de Educação contextualizada.

A pesquisa documental corroborou com o processo de análise, dos conteúdos armazenados no Repositório da Escola Joca de Souza Oliveira e a forma como são disponibilizados para a modalidade de EJA. Após conclusão da análise das atividades disponíveis no Repositório do Laboratório de Informática foi realizado com os estudantes um grupo focal, problematizando as dificuldades encontradas nesta modalidade de ensino. Além de averiguar os anseios, relatos, vivências do contexto dos estudantes e a necessidade de voltar aos estudos. Este momento foi propício para compreender o que esse jovem e adulto almeja ao frequentar a escola.

O intuito deste trabalho de colaboração foi problematizar as atividades disponíveis e utilizadas com as referidas turmas da EJA, com finalidade de promover a reestruturação do Repositório. Dessa maneira, foi possível disponibilizar atividades que contemplem as palavras geradoras indicadas pelos estudantes no momento do grupo focal atendendo suas perspectivas e necessidades, partindo, assim, da contextualização dos conteúdos propostos pelo currículo escolar.

Após o desenvolvimento das atividades propostas pelo Repositório para o público da EJA, foram realizadas entrevistas com os estudantes, com o objetivo de compreender se o processo de ensino-aprendizagem passou a ser mais significativo a partir da utilização das atividades constituídas de forma contextualizadas.

Assim, pretendeu-se colaborar para a qualidade do ensino, com a finalidade de trazer tanto para os professores quanto aos estudantes a contribuição de novos percursos metodológicos que subsidiem um processo educativo contextualizado a partir das atividades que são armazenadas no Repositório Digital do Laboratório de Informática.

Os procedimentos realizados para elaboração das atividades ocorreram após a finalização do grupo focal com os estudantes. Para dar início ao planejamento das atividades digitais, foi verificado quais conteúdos eram contempladas nos livros didáticos utilizados pela turma multisseriada. Dessa forma, foi possível analisar em que nível as atividades elaboradas deveriam enquadrar-se.

Os principais autores que fundamentaram esta pesquisa foram: Pretto (2013) possibilita as discussões sobre as contribuições das TIC's no processo educativo; Lévy (2010) ressalta a tecnologias na educação entre os meios e pensamentos a partir da concepção do sujeito que interage nessa perspectiva; Freire (2015) a partir de seus diálogos, corrobora com grande importância para a conscientização de formar cidadãos transformadores da ordem social, além do amparo para discutir a educação em EJA; Reis (2011), Martins (2011) e Carvalho (2011) apresentam as possibilidades da Educação Contextualizada intensificando o pensamento de valorizar o contexto nos processos educativos concebendo assim a transformação para uma educação significativa; Morin (2011) aborda educação e contexto trazendo as perspectivas da educação do futuro mediante a compreensão do pensamento complexo; Gil (2016) apresenta os percursos necessários para se construir os estudos nas pesquisas da área de educação, tratando sobre método, técnicas, instrumentos e abordagens da pesquisa; Thiollent (2005) e Tripp (2005) oferecem o suporte para realização da Pesquisa-Ação do tipo investigação-ação.

Esta dissertação está organizada em seis capítulos: este primeiro, onde consta a introdução, trazendo algumas noções básicas sobre a proposta em que o estudo se norteia, abordando assim, a questão-problema, objetivos da pesquisa e os principais referenciais teóricos presentes nas fundamentações da investigação.

O segundo, a Metodologia, apresenta o caminho trilhado e o embasamento teórico que possibilitou a adoção do método e seus instrumentos.

O terceiro capítulo, nomeado como *As Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação de Jovens e Adultos* discutem a importância das TIC's na EJA como possibilidade de promover a escolarização para esta modalidade de ensino.

*As TIC's e a construção da Aprendizagem Significativa na EJA* aborda a necessidade de conteúdos adequados para direcionar o perfil dos estudantes da EJA e articula os processos de apropriação do conhecimento como fator imprescindível para discutir o que seja Aprendizagem Significativa.

O quinto capítulo, denominado por "*Analisando o Repositório da Escola Joca de Souza Oliveira e Propondo uma Intervenção Contextualizada*" traz a discussão acerca do campo de pesquisa abordando os dados disponíveis pela Secretaria de Educação e análise do Repositório da Escola com a proposta da intervenção das atividades contextualizadas para a EJA.

No sexto capítulo apresentamos os Resultados da Intervenção a partir das Novas Atividades Digitais para a EJA nomeado de "Intervenções das Atividades Digitais" discutindo os relatos dos estudantes e sua relação no processo de aprendizagem após a disponibilidade das atividades digitais direcionadas à modalidade de ensino numa perspectiva contextualizada.

Concluimos as considerações finais com o que a pesquisa pretendeu alcançar em desenvolver uma nova possibilidade de melhorar o processo de ensino-aprendizagem da EJA. Ao desenvolver as atividades digitais numa perspectiva contextualizada a partir dos princípios utilizados em abordar a construção dos conhecimentos de forma interdisciplinar, valorizando os saberes dos sujeitos partindo do local para o global, foi possível tornar numa aprendizagem significativa.

Assim, a relevância do estudo partiu pelas discussões dos fundamentos de uma Educação Contextualizada defendida pelo Programa de Pós-graduação Mestrado em Educação Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA). Contribuindo para a comunidade escolar na perspectiva da aprendizagem significativa e contextualizada, desenvolvendo um produto como possibilidade de melhorar o processo de ensino-aprendizagem de uma Educação desfavorecida de material didático adequado para a modalidade de ensino. Contudo, a pesquisa elencou novas possibilidades para contribuir na Educação de Jovens e Adultos e possíveis perspectivas de futuros estudos nesta modalidade de ensino.

Como aperfeiçoar o protótipo de atividades direcionadas à Educação Contextualizada para os estudantes da EJA e alcançar futuros estudos de programas em Doutorado numa perspectiva contextualizada.

## 2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Tendo em vista a compreensão de que o método é um caminho para explorar o que acontece numa determinada realidade, compreender de que forma acontece a elaboração e execução das atividades digitais na turma multisseriada de EJA se torna imprescindível. Escolhemos uma vertente metodológica que permitiu compreender o objeto de pesquisa integrando as diferentes esferas contraditórias do real que, na concepção desse método, podem ser representadas pela totalidade e a contradição.

Assim, esta pesquisa apoia-se a perspectiva do método dialético em que inclui-se a ação recíproca, na compreensão de que tudo se relaciona. Ocorrendo, a conexão em que se compreende como um conjunto de processos do objeto com o fenômeno.

Compreendemos também nesse método, a presença dos contrários e possível de destacar a característica que a contradição é inovadora, como se não fosse suficiente apenas constatar o caráter interno da contradição. Sendo necessário também, destacar que esta característica age entre o que há disponível e com o desenvolvimento do novo. Nesse mesmo sentido, Marconi e Lakatos (2003, p. 101) defendem:

Para a dialética, as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está “acabada”, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro.

Situando esse entendimento sobre a luta dos contrários na sociedade, entendemos que não é possível compreender que existe, por exemplo, a aprendizagem sobre agricultura sustentável se não existisse a agricultura comercial (agronegócio). Assim, também se compreende o indivíduo situado socialmente, e, da mesma forma, pode-se dizer dos processos educacionais: uma constante luta entre conteúdos novos e velhos, conhecimentos construídos e em construção, que passam a gerar um novo conhecimento. Exemplificando, Triviños (1987, p. 67) afirma:

Os contrários interpenetram-se, porque em sua essência têm alguma semelhança, alguma identidade, que se alcança quando se soluciona a contradição, quando se realiza a passagem dos contrários de um para o outro. A identidade é importante, mas também o é a *diferença*. Nesta, pode estar a origem da contradição dialética.

Nessa perspectiva, entendemos os diferentes elementos sociais como interligados a uma mesma realidade. É na história que os seres humanos agregam e significam o mundo ao seu redor. História, aqui, entendida não como a sucessão dos fatos, mas sim, como luta cotidiana dos homens e mulheres para produzirem suas condições materiais de existência na relação com a natureza mediada pelo trabalho, bem como, o modo como os seres humanos interpretam suas relações.

A atividade humana concreta detém a primazia do estudo da realidade, pois, é a partir do concreto que se estrutura o social e o econômico. O pensamento tem caráter social, porque sua atualização é a progressão de um predicado do homem, cujo ser é, igualmente, atividade social (ZAGO, 2013).

De acordo com Triviños (1987, p. 52), “a própria filosofia grega, desde Heráclito, acreditava na mutabilidade do mundo”. Platão e Aristóteles também ressaltam o aspecto contraditório do ser, que é único e múltiplo, imutável e passageiro. Assim, o materialismo dialético ressalta, na teoria do conhecimento, a importância da prática social como critério de verdade.

A “Lei da unidade” e da “luta” dos contrários reflete e fixa o fato de que há uma luta entre os contrários (contrários característicos dessa ou daquela formação material) que se excluem e ao mesmo tempo estão unidos, e que essa luta em última análise, leva à solução da dita contradição e a passagem da coisa de um estado qualitativo a outro” (...). A contradição é uma interação entre aspectos opostos (TRIVIÑOS, 1987, p. 54).

Desse modo, ainda conforme o autor, os contrários no processo de transformação são elementos opostos, porém não podem existir um sem o outro, apesar de possuírem algum aspecto essencial que o outro não possui, já que não há possibilidade de conceber a existência dos opostos que estão em interação permanente. Assim sendo, nos dedicamos à análise da pesquisa embasada no materialismo histórico dialético como método de estudo. Optamos por uma discussão inerente à Educação Contextualizada, a fim de refletir os presentes materiais digitais descontextualizados para da Educação de Jovens e Adultos, considerando as propriedades existentes do contexto em que os educandos estão inseridos e que devem partir da realidade local para o global, possibilitando, assim, novas formas de transformação para este cenário educacional.

Conforme o método dialético, para compreendermos a infantilização dos

conteúdos e o formato em que as atividades estão disponíveis na biblioteca digital, apresentadas para Educação de Jovens e Adultos (EJA), é imprescindível analisar as contribuições das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) no processo de ensino-aprendizagem desta modalidade de ensino. Portanto, evidenciar a Educação Contextualizada como precursora de diálogo entre o sujeito e seu contexto é possibilitar uma educação significativa no processo de ensino-aprendizagem. Como cita Martins (2011, p. 47):

A “Educação Contextualizada” se associa aos processos de rompimento com a narrativa hegemônica [...] ou, se não isso, pelo menos associada aos processos de rompimento com as narrativas de algum modo exógenas às formas de vida particulares, com as quais, tais narrativas hegemônicas não dialogam e acabam tomando-as como “outros.

Então, o não diálogo dos conteúdos com o contexto resulta numa educação descontextualizada, insuficiente e, até mesmo, sem sentido para desenvolver o ensino mediante a realidade dos estudantes. Consequentemente, acaba se tornando em um erro cometido duas vezes. Sendo a primeira por negar as necessidades existentes para esta modalidade de ensino e a segunda por persistir no erro em utilizar atividades inadequadas aos estudantes. Desse modo, o propósito de trazermos a reflexão embasada no método dialético, a fim de propor a Educação Contextualizada, é fruto da compreensão da realidade a partir do contexto dos indivíduos em questão, os estudantes.

Essa é uma situação em que aparece a contradição discutida no método dialético, ou seja, o que a escola oferece não condiz com aquilo que efetivamente os estudantes precisam em seu processo educativo, que é um conteúdo de ensino mais aproximado das suas necessidades práticas. Tendo em vista a atuação dessas pessoas como cidadãos em várias esferas da vida particular e coletiva. Além disso, a ausência de uma educação libertadora para EJA e um processo educativo contextualizado vão fortalecer esta educação libertadora, uma vez que oferece a possibilidade para o estudante trabalhador rever sua condição de trabalho enquanto sujeito de direitos.

## 2.1 A CONCEPÇÃO DO CONTEXTO PESQUISADO COM BASE NO MÉTODO DIALÉTICO

O método é responsável pela objetividade da pesquisa, assim, a partir dele conseguimos viabilizar uma abordagem mais ampla e fornecer os passos utilizados para se chegar aos resultados. Dessa forma, a definição pelo método dialético nos possibilitou analisar a realidade a partir dos pressupostos teórico-metodológico da pesquisa, além da compreensão do processo investigativo.

Podemos atribuir essa contradição no que foi desenvolvido a partir do que tinha disponível no campo de estudo. Pois, as atividades que constavam no repositório digital da escola eram insuficientes para atender o perfil dos estudantes da EJA que as utilizam. Atividades estas que estavam direcionadas à modalidade da Educação Infantil e, conseqüentemente, distante do contexto dos estudantes presentes no processo de ensino-aprendizagem.

Em relação ao método dialético, tanto a natureza quanto a sociedade dependem um do outro e se organizam em reciprocidade. Dessa forma, as discussões desenvolvidas nesta pesquisa defendem a Educação de Jovens e Adultos numa perspectiva da Educação Contextualizada, por reconhecer que o objeto de estudo não poderia ser tratado de forma isolada, fora do contexto em que os estudantes são inseridos.

Como objeto, tem-se a análise das atividades e a relação dos estudantes com estas; a propriedade do objeto refere-se à aprendizagem significativa a partir do uso das TIC's como facilitador no processo de ensino-aprendizagem da EJA. Sendo assim, as propriedades podem mudar, ou seja, podem estar sendo desenvolvidas novas atividades adequadas, atendendo o perfil dos referidos estudantes com perspectivas da Educação Contextualizada reservando a qualidade do objeto de pesquisa.

A partir dessa reflexão, questionamos, por exemplo, qual seria a forma adequada de trabalhar com as tecnologias digitais para que os estudantes dessa modalidade se apropriassem do conhecimento que pode ser utilizado posteriormente na sua vida? Que tipo de atividade seria ideal para que estes aprendessem a ler, escrever, interpretar textos com propriedade e se tornarem leitores/escritores competentes?

O método dialético, neste trabalho, dialoga com os procedimentos e as estratégias desenvolvidas para construção de informações junto ao público pesquisado, sendo estes os estudantes da modalidade EJA, numa escola municipal de Juazeiro-BA.

## 2.2 A PESQUISA-AÇÃO DO TIPO INVESTIGAÇÃO-AÇÃO

É com base nas atividades do Repositório do Laboratório de Informática da Escola Joca de Souza Oliveira, destinadas às turmas do I, II e III etapas da EJA que se propuseram a realização da presente pesquisa, de cunho intervencionista. À vista disto, a pesquisa se define como pesquisa-ação do tipo investigação-ação com base empírica. Foi concebida e desenvolvida a partir da associação da solução de um problema coletivo, focando-se na falta de materiais adequados para a modalidade de ensino EJA, na qual foram envolvidos os sujeitos de pesquisa e a reflexão teórica da realidade.

Thiollent (2005) afirma que, na pesquisa-ação, o pesquisador desempenha um papel ativo na condução da resolução dos problemas encontrados, no acompanhamento e na análise das ações desencadeadas pelos problemas. Isto é, com a pesquisa-ação do tipo investigação-ação a pesquisadora desempenha um papel ativo na realidade dos fatos observados, partindo da investigação, planejamento, ação, intervenção, descrever os resultados da intervenção e avaliação dos resultados obtidos.

Nessa perspectiva, a intervenção/ação desta pesquisadora ocorreu a partir dos resultados demonstrados pelo grupo focal com estudantes, que proporcionou a percepção dos estudantes matriculados nas turmas em estudo. Foi possível, a partir de então, problematizar as atividades que eram utilizadas pelos educandos e intervir de forma que possibilitasse melhoria concreta do problema em estudo.

A reestruturação das atividades armazenadas no Repositório do Laboratório de Informática não partiu dos próprios estudantes, mas, necessariamente, dependeu das suas perspectivas e expectativas para colaborar no desenvolvimento e objetivos a serem alcançados por cada uma. O intuito da resolução, ou, no mínimo, melhoria dos problemas observados é mencionado por Thiollent (2005, p. 20) os objetivos que devem ser perseguidos em uma pesquisa-ação do tipo investigação-ação:

Contribuir para melhor equacionamento possível do problema considerado como central na pesquisa, com levantamento de soluções e proposta de ações correspondentes às “soluções” para auxiliar o agente (ou ator) na sua atividade transformadora da situação. É claro que este tipo de objetivo deve ser visto com “realismo”, isto é, sem exageros na definição das soluções alcançáveis. Nem todos problemas têm soluções a curto prazo.

Dessa forma, a intervenção de reestruturar o Repositório da Escola Municipal Joca de Souza Oliveira foi realizada de maneira colaborativa com a articuladora do Laboratório de Informática na intenção de ocorrer a produção de conhecimentos de forma dinâmica / colaborativa.

Além dos caminhos metodológicos da pesquisa-ação do tipo investigação-ação, destacam-se, também, a necessidade de reflexão acerca do que está sendo aplicado, promovido, ou realizado, o que possibilita evidenciar a maneira como os problemas estudados estão, de maneira conjunta, sendo solucionados. Assim, é possível serem apresentados nas “soluções” ou “explicações” as discussões realizadas entre os participantes, as avaliações dos resultados da pesquisa e da correspondente ação desencadeada. (THIOLLENT, 2005).

Na etapa da verificação foi analisado se o processo de ensino-aprendizagem tornou-se significativo após a reestruturação de forma colaborativa. É diante dessa perspectiva que a presente pesquisa estrutura seu corpo do estudo, a fim de adequar as atividades utilizadas de acordo com os perfis dos jovens e adultos no processo de ensino-aprendizagem.

Na última etapa da pesquisa, com intuito de se compreender, se de fato, o processo de ensino-aprendizagem pode tornar a ser mais significativo a partir da reestruturação de atividades contextualizadas para EJA é que se pretendeu alcançar a melhoria desta modalidade de ensino.

Tripp (2005, p. 06) relata que a “pesquisa-ação é proativa com respeito à mudança é estratégica no sentido de que é ação baseada na compreensão alcançada por meio da análise de informações de pesquisa”. Dados sobre efeitos de uma mudança durante a observação, pois nesta última etapa as técnicas de pesquisa como observação e entrevistas semiestruturadas possibilitaram respaldos para descrição dos resultados concretos.

Após a análise do Repositório das atividades, pode afirmar que as atividades armazenadas não estavam condizentes aos perfis da EJA, porque foram elaboradas para suprir a educação infantil, com imagens infantilizadas e necessariamente não há uma preocupação de fato para esta modalidade de ensino que corrobora com o processo de descontextualizar ao invés de propiciar uma Educação Contextualizada.

### 2.2.3 A PESQUISA DOCUMENTAL

A pesquisa documental é descrita por Gil (2016, p. 46) como muito próxima da pesquisa bibliográfica. Para ele, esta pesquisa se assemelha à bibliográfica, entretanto, “na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas”. No caso específico deste trabalho, a opção pela pesquisa documental fez-se devido à necessidade de avaliar as atividades contidas no repositório digital das turmas de EJA da Escola Municipal Joca de Oliveira, se estas estavam adequadas ao público e atendem às suas demandas específicas de aprendizagem.

As fontes da Pesquisa Documental podem ser diversas, tais como “correspondência pessoal, documentos cartoriais, registros de batismo, epitáfios, inscrições em banheiros, etc.” (GIL, 2016, p. 46). A análise das atividades do repositório foi realizada pelos documentos que, mesmo sendo direcionados aos estudantes, são acervo da escola, e como tal, entram neste trabalho como pesquisa documental.

### 2.2.4 GRUPO FOCAL

A decisão pelo grupo focal partiu da interação que se estabelece diante das trocas efetivas entre os sujeitos, sejam através de suas experiências, como também em seus diálogos, as formas que pensam e o porquê pensam sobre tal assunto. Segundo Gatti (2005), o grupo focal permite emergir uma multiplicidade das percepções e emoções de cada sujeito a partir do próprio contexto de interação desenvolvida, que permite, assim, a captação de significados até difíceis de se manifestarem.

Como uma das perspectivas e expectativas que os educandos possuíam ao participarem das aulas no laboratório de informática, de maneira específica, e no

processo-aprendizagem, de maneira geral, o grupo focal foi de grande importância. Através das trocas e diálogos ocorridos no agrupamento em foco, foi possível captar os conceitos, os sentimentos, as experiências e anseios trazidos por cada estudante ao buscar a escola mesmo após tempo distante do ambiente escolar. De acordo com Gondim (2003, p. 9):

O moderador de um grupo focal assume uma posição de facilitador do processo de discussão, e sua ênfase está nos processos psicossociais que emergem, ou seja, no jogo de interinfluências da formação de opiniões sobre um determinado tema.

A autora também observa que os grupos focais também podem ser utilizados para gerar conhecimento necessário para a construção de instrumentos de medidas, assim como para a avaliação experimental do impacto de produtos em desenvolvimento e de futuros programas a serem implantados (GONDIM, 2003).

Segundo Gatti (2005), a técnica do grupo focal é empregada com várias finalidades, em contextos diversificados e para análise de múltiplas questões. Podendo ser empregadas em fases preliminares de uma pesquisa, com o propósito de apoiar a construção de outros instrumentos como na busca de aperfeiçoamento e de aprofundamento da compreensão, a partir de dados provenientes de outras técnicas da pesquisa.

A utilização desta técnica na terceira etapa da pesquisa possibilitou uma relevante compreensão no levantamento dos dados parciais, pois, nos relatos relacionados às histórias de vida dos estudantes, as práticas cotidianas escolares e os fatores que influenciaram nas motivações para voltarem a estudar, mesmo após um período distante da escola, contribuíram como objetivo dessa investigação. Gatti (2005, p. 45) afirma que:

Há casos em que o grupo focal não é utilizado como o principal instrumento de coleta, mas sim como técnica exploratória, na etapa inicial do estudo; por exemplo, para ajudar na escolha do delineamento final do projeto, ou dos conteúdos para a elaboração de questionários, ou de roteiros de entrevistas ou de observação, os quais, depois, oferecerão o corpo central de dados para a pesquisa. Nesses casos a análise do material do grupo focal estará mais vinculada a esses objetivos, porém com o enfoque requerido pela pesquisa como um todo.

Sendo assim, o delineamento na análise dos dados qualitativos ocorreu primeiramente pelas histórias de vida de cada educando, destacando, desta maneira, os relatos e opiniões de todos os valores subjacentes e diferenciando-as. No momento da realização do grupo focal, utilizou-se a gravação em áudio e fotografias, que neste sentido contribuíram para a transcrição das falas dos estudantes e registros do momento.

#### 2.2.5 A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

A opção pela entrevista semiestruturada se deu pela sua possibilidade de esclarecer possíveis dúvidas e pela aproximação com os sujeitos da pesquisa. A partir desse contato, as informações puderam ser coletadas com mais precisão e objetividade, mantendo também o diálogo com os participantes. Direcionando sempre que necessário, o diálogo para assuntos que precisem ser melhor esclarecidos ou revistos. Para Lakatos e Marconi: “A entrevista é um encontro entre duas pessoas (...) é um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social” (1986, p. 70).

Nesse tipo de busca de informações, há a possibilidade de um maior entendimento entre as partes, uma vez que a presença do entrevistador pode atenuar alguma dúvida que possa surgir.

Lakatos e Marconi (1986) consideram que a entrevista semiestruturada é mais flexível, podendo fazer surgir um questionamento que gera outro, a fim de melhor haver entendimento sobre determinado aspecto da realidade. Esse procedimento não fica restrito ao roteiro de perguntas elaboradas, podendo gerar novas. O entrevistador, por estar frente a frente com o entrevistado, pode esclarecer algumas questões, repetir perguntas etc. Segundo os autores, esse tipo de entrevista possibilita a obtenção de dados que podem não estar previstos no roteiro, surgindo novas nuances a partir do curso da entrevista.

O objetivo de realizar a entrevista semiestruturada foi poder dialogar com os estudantes acerca da percepção de cada um deles do processo de aprendizagem escolar e como avaliaram as atividades utilizadas na turma. A partir das informações recolhidas através desse instrumento de coleta, foi possível conhecer as impressões dos estudantes sobre a aprendizagem escolar em sua turma e assim propor o redirecionamento necessário das atividades com base nas suas falas.

## 2.3 ETAPAS DA PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa foi dividida em quatro momentos que ocorreram, em sua maioria, no ambiente do laboratório de informática da Escola Municipal Joca de Souza Oliveira, com a utilização do recurso tecnológico, o computador. Também foi possível utilizar recursos tecnológicos para coleta de dados, como gravador e câmera fotográfica para melhores registros na análise dos dados.

No primeiro momento deste estudo, a partir da pesquisa de campo se fez um levantamento sobre a oferta do segmento EJA no município de Juazeiro-BA e sua relação com as TIC's. Tivemos como instrumentos a observação e a entrevista semiestruturada. Esse momento possibilitou a definição da escola campo de estudo. Na segunda etapa, através da pesquisa documental, foi realizada a análise das atividades e conteúdos do Repositório Laboratório de Informática da Escola Municipal Joca de Souza Oliveira. Nesta etapa, a pesquisa destinou especial atenção para os conteúdos que são disponibilizados aos estudantes das I, II e III etapas da EJA.

Percebemos, neste momento, uma descontextualização das atividades disponibilizadas para os estudantes, além de um certo desinteresse em ofertar este tipo de ensino. Dessa forma, uma pesquisa de mestrado poderia contribuir na melhoria nos matérias e conteúdos para esses estudantes. Destinadas à Educação Infantil, o material pedagógico ofertado aos alunos das I, II e III etapas da EJA na escola campo de estudo trazem imagens infantilizadas, não dialogando com o perfil Jovem e Adulto do público alvo da EJA – constituindo-se problemática desta pesquisa.

Dando continuidade à pesquisa documental que foi realizada no Repositório, nosso trabalho se deteve à descrição detalhada das atividades existentes no referido arquivo, a fim de tecer relações entre nosso objeto de estudo e o campo da Educação Contextualizada. Considerando a necessidade de vida, o processo de aquisição do conhecimento é constituído pela Educação Contextualizada como uma forma de buscar uma vida melhor, conhecer o outro, interagir com o externo, o distinto. Nesse processo contextual se conquista um significado diferenciado (LINS, 2006).

Na terceira etapa da pesquisa, ocorreu o processo de intervenção, para Pesquisa-Ação. Como primeiro movimento desta etapa foi realizado um grupo focal com os estudantes das I, II e III etapas da EJA. Os grupos focais tiveram o objetivo de

verificar as perspectivas e expectativas que os estudantes possuíam ao participarem das aulas no laboratório de informática, de maneira específica, e no processo de ensino-aprendizagem, de maneira geral.

O grupo focal uma técnica da pesquisa que se desenvolve numa abordagem qualitativa, o que favorece a coleta de dados por meio da análise das interações pessoais em forma de grupos, no qual se discutem temas sugeridos pelo pesquisador. Essa técnica permite aos entrevistados explorem suas ideias e opiniões de acordo com a proposta pesquisada, possibilitando o aprofundamento do tema e, mesmo, a descoberta de novos elementos acerca do objeto de investigação (SILVA, 2016).

Freire (2015, p. 148) mostra as possibilidades dessa investigação:

O que se pretende investigar, realmente, não são os homens, como se fossem peças anatômicas, mas o seu pensamento-linguagem referido à realidade, os níveis de sua percepção desta realidade, a sua visão do mundo, em que se encontram envolvidos seus “temas geradores”.

O grupo focal foi primordial para a valorização dos saberes, pois ao mencionar, por exemplo, as palavras “água”, “Rio São Francisco”, os estudantes puderam enfatizar suas vivências, possibilitando ressignificações em suas relações com o mundo. Como afirma Freire (2015, p. 96), “é indispensável ter antes visão totalizada do contexto para, em seguida separarem ou isolarem os elementos ou as particularidades do contexto”. Partindo dessas perspectivas foi possível identificar as demandas dos educandos que buscam a EJA.

Após o grupo focal, foi realizada, de forma colaborativa, a reestruturação do material a ser disponibilizado aos alunos da turma do I, II e III segmento de EJA da Escola Municipal Joca de Souza Oliveira. Nesta etapa ocorreu a construção de conteúdo e atividades, através da parceria estabelecida com a professora titular da turma e a articuladora do Laboratório de Informática.

Na última etapa da pesquisa, verificamos os resultados da intervenção realizada, com a intenção de mensurar o impacto da reestruturação do Repositório no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da turma da I, II e III etapas de EJA da Escola Municipal Joca de Souza Oliveira. Nesse último momento, foram realizadas observações e entrevistas semiestruturadas, o que possibilita a descrição detalhada dos resultados alcançados.

### **3. AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Neste capítulo, são apresentadas as considerações sobre a importância das TIC's na Educação, e notadamente, na EJA - seus impactos no processo educativo, atendendo ao debate que neste trabalho consideramos como necessário. São abordados os estudos de Neto (1999), Bonilla e Preto (2015), Leitão (2013) entre outros.

É evidente que a escola precisa estar preparada para formação dos estudantes, pois, não basta apenas estar equipada com um excelente laboratório de informática, com equipamentos de última geração, é imprescindível a presença de profissionais qualificados, atentos para as Diretrizes da EJA, preparados para valorizar os saberes dos estudantes e que possibilite uma formação crítica, assentada no pertencimento de identidade dos educandos.

Nesse âmbito, Paulo Freire (2015) aponta que uma das qualidades essenciais da autoridade do docente democrático é o dever de revelar, em suas relações, as liberdades dos alunos, para possuir a segurança em si mesmos. Essa segurança se expressa com a firmeza com a qual se decide, atua e respeita as liberdades de cada um, além de permitir uma reflexão sobre suas próprias posições, constituindo-se sujeitos que pode se enxergar e entender seu papel no mundo.

A sociedade contemporânea vivencia a tecnologia de forma crescente, como possibilidade de transformação do ser humano. No entanto, essa tecnologia também contribui no capitalismo por decorrência da globalização, que aumenta significativamente, em larga velocidade (LEITÃO, 2013).

Assim, entende-se que as TIC's estão presentes em todos os lugares e no processo educativo não deve ser diferente. Essas tecnologias devem contribuir para promover uma educação mais apropriada para os vários níveis e modalidades de ensino, possibilitando uma melhor formação dos estudantes, inclusive para lidarem com o mundo do trabalho.

Assim, é necessário que se discuta, na educação, a existência de um novo paradigma, que é o ingresso das Tecnologias da Informação e Comunicação, a fim de colaborar o processo educativo, evidenciando questionamentos com a autonomia mediante a valorização do contexto em que o sujeito está inserido.

Segundo Pretto (2013), na passagem do velho modelo de escola para uma visão da nova escola do futuro, é indispensável verificar minuciosamente alguns aspectos da atual estrutura educacional. Um desses pontos é entender a formação e preparação dos educadores para, assim, chegar mais perto dos estudantes. Dessa forma, poderemos buscar mais ferramentas para atender as necessidades dos estudantes, principalmente, aqueles que, por circunstâncias da vida, não puderam concluir a educação formal na faixa etária esperada. Nesse âmbito, considerar prática e reflexão dentro dos contextos destes estudantes possibilita a atuação livre e autônoma desse sujeito.

### 3.1 A UTILIZAÇÃO DAS TIC'S NA EJA

Utilizar as TIC's no cotidiano escolar não se trata apenas de pensar no uso do computador como recurso tecnológico para as aulas, mas refletir sobre a interação e motivação dos alunos e professores. Analisar o ensino mediante as tecnologias da informação e comunicação permite questionar e compreender como é possível desenvolver uma educação de qualidade, contextualizada, com base na realidade do educando, transformando assim numa educação significativa para os sujeitos envolvidos.

Considerando que essa transformação possibilita valorização dos saberes locais e o conhecimento de mundo dos estudantes de EJA, este processo é permitido a partir do contexto em que estão inseridos. Freire (2015) afirma que ensinar exige liberdade, ou seja, a necessidade do limite precisa ser assumida eticamente pela liberdade. Em vista disso, é importante o exercício do discurso que contemple uma educação humanizadora, para valorizar as ações humanas mediante os atos de liberdade e reconhecimento do seu contexto.

As TIC's facilitam no fortalecimento do processo de educação, conforme Almeida (2002) afirma. Entre as inúmeras possibilidades e benefícios dessas tecnologias, há a viabilização da produção coletiva de conhecimento que permite à escola torna-se mais atraente e criativa, oportunizando novos significados na formação dos estudantes.

A necessidade maior desta pesquisa, não se resume apenas em pensar a escola com os melhores aparatos tecnológicos para serem utilizados obrigatoriamente

nas aulas, a questão vai muito além da utilização em si, propondo-se a ação educativa contextualizada e significativa que pode ser desenvolvida.

A inclusão digital mencionada na sociedade atual caracterizada como acesso a democratização do acesso às Tecnologias da Informação nem sempre estão disponíveis para os sujeitos da EJA (NASCIMENTOS, *et al.*, 2015). E quando disponível encontramos ainda de maneira precária, sem que haja um comprometimento verdadeiro com a melhoria das ações educativas. Precisa-se, tornar uma política educacional efetiva até como forma de qualificar o trabalho pedagógico na EJA.

Essa modalidade de ensino atribuída aos níveis da Educação Básica reservada a jovens e adultos, que por algum motivo, não puderam dar continuidade aos seus estudos na idade adequada no Ensino básico, Fundamental ou Médio, é fundamental na melhoria da educação. Regulamentando a oferta da EJA, a Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000 estabelece que:

Art. 5º Os componentes consequentes ao modelo pedagógico próprio da educação de Jovens e Adultos e expressos nas propostas pedagógicas das unidades educacionais obedecerão aos princípios, aos objetivos e às diretrizes curriculares tais como formulados no Parecer CNE/CEB 11/2000, que acompanha a presente Resolução, nos pareceres CNE/CEB 4/98, CNE/CEB 15/98 E CNE 16/99, suas respectivas resoluções e as orientações próprias dos sistemas de ensino.

Isso indica uma grande responsabilidade no sentido de que a escola proporcione ao jovem e ao adulto, matriculado na EJA, a condição de aprender dentro dos princípios da autonomia. O sistema de ensino nas três esferas de poder precisa prover medidas para que essas condições aconteçam.

Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio [...].

A EJA tem um perfil bastante específico que requer um trabalho pedagogicamente comprometido com uma educação transformadora. Por isso, as

TIC's podem servir como uma das possibilidades de proporcionar a aprendizagem dos estudantes desta modalidade de ensino.

No entanto, o que se tem visto, de maneira geral, nas turmas de EJA, é uma prática bastante descompromissada em relação a esse segmento. Há situações em que os professores vão atuar com essas turmas apenas para completar carga horária, sem nenhuma vinculação prévia ou mesmo preparação para lidar com as especificidades dos estudantes de EJA.

Entende-se, entretanto, que o professor de EJA precisa passar por uma preparação específica, não somente para lidar com essa modalidade, mas principalmente para desenvolver um trabalho satisfatório que proporcione aprendizagens significativas a esse público. Percebe-se, no cotidiano das observações, que esse é um elemento ausente para os estudantes, muitas vezes submetidos a aulas cansativas com conteúdos desvinculados da sua idade, contexto e realidade.

Sobre a utilização das TIC's, entendemos que elas não devem estar presentes na escola de forma isolada, há uma necessidade de contribuir na formação dos educandos, permitindo a relação das TIC's com a contextualização. Conforme as Diretrizes da EJA mencionada logo acima, deve ser considerado o perfil do estudante, proporcionando uma educação contextualizada, atendendo suas necessidades e proporcionando a construção de identidade – sendo mais agravante para esses sujeitos em que muitas vezes tiveram suas identidades despercebidas pela sociedade por não está inserido numa população alfabetizada.

Consciente de que a modalidade da EJA precisa ultrapassar as barreiras que foram constituídas quando ocorreu o afastamento da escolarização desses homens e mulheres na idade apropriada, a escola assume um papel primordial na vida desses sujeitos que antes de tudo desejam se sentir inseridos, sem qualquer receio, na sociedade informatizada. Eles não podem ser tratados como objetos, mas serem considerados sujeitos capazes de construir e fazer parte de sua própria história, em um mundo em processo de transformações.

É preciso deixar claro, que muitos dos estudantes já são idosos e possuem certa resistência para manusear as tecnologias contemporâneas, como o computador, por exemplo. A escola precisa ter um olhar atento às diversidades encontradas em uma sala de aula, para que possa colaborar com o desenvolvimento cognitivo,

contornando possíveis resistências dos alunos, pois o intuito do uso tecnológico em sala de aula é usufruir o que as TIC's têm de melhor, de forma a acrescentar na educação.

Neste cenário, a utilização das TIC's na EJA pode facilitar a inserção dos conteúdos pedagógicos aprimorados para os estudantes, além de contribuir com a permanência destes na escola, já que na EJA ainda há o agravante da evasão escolar. O sistema educacional precisa atender às suas reais necessidades, sejam elas: sociais, políticas e culturais. Como defende Freire:

É meu bom-senso, em primeiro lugar, o que me deixa suspeito, no mínimo, de que não é possível à escola, se, na verdade, engajada na formação de educandos e educadores, alhear-se das condições sociais, culturais e econômicas de seus alunos, de suas famílias, de seus vizinhos (2015, p. 62).

Mesmo com a aceleração das comunicações virtuais ainda é possível se deparar com realidades desfavoráveis para a formação do educando, principalmente na modalidade de ensino da EJA. Muitas vezes, os professores precisam alfabetizar, objetivando uma formação crítica e reflexiva para os estudantes, sem, ao menos, ter materiais didáticos e paradidáticos adequados para atender às necessidades dos jovens e adultos. Uma educação de qualidade é, sem sombra de dúvida, um trabalho que não exige apenas do educando, mas do educador, da escola e do sistema educacional.

### 3.2 A EJA E SUAS PARTICULARIDADES: A MULTISSÉRIE

A EJA pode ser um espaço de grandes oportunidades de contextualizar o ensino, devido à multiplicidade dos estudantes. Na escola, onde ocorreu a pesquisa encontramos turmas multisseriadas com uma diversidade de estudantes, lugar onde diferentes visões de mundo e histórias de vida se cruzam. O reconhecimento das diversidades existentes entre os educandos se torna imprescindível para o processo educativo, porque contextualizam o conhecimento e ressignificam os seus saberes prévios.

É desafiante abordar sobre classes multisseriadas para turmas da EJA, porque a maior parte dos estudos realizados está direcionada à realidade das escolas

multisseriadas do campo. Esse formato de classe em que os estudantes de vários níveis de experiência, idade e conhecimento escolar aprendem juntos, diferente da escola seriada, é um grande desafio para o professor que está diretamente nestas turmas de ensino desenvolvendo sua prática pedagógica.

O sistema regular de ensino vê nas classes seriadas uma maior possibilidade de aprendizagem, pois os estudantes estariam todos no “mesmo nível” em cada sala. Porém, quando alunos em diversas fases do conhecimento são colocados em uma só turma, correm-se alguns riscos como não conseguir trabalhar adequadamente com as demandas específicas destes, pois sabemos que a própria organização do tempo e do espaço escolar não possibilita um acompanhamento mais próximo de cada aluno, para perceber as necessidades individuais.

Nas turmas multisseriadas, os alunos são agrupados por diversos níveis de aprendizagem em uma mesma sala, que por sua vez tem um único professor responsável pela organização da série e nível de cada estudante. O fato de estarem todos em um único espaço é um dos fatores que causam o desestímulo de alguns, provocando até o grande índice de evasão. Isso também se deve às metodologias e evidências didáticas adotadas pelos professores, as quais não são condizentes com o perfil dos educandos.

Diversificar a prática pedagógica nas aulas das turmas multisseriadas é necessário para não corroborar com o cansaço dos estudantes que buscam a escola como oportunidade de aprender conteúdos para além do ambiente escolar. Por isso que deve fazer parte do processo de ensino-aprendizagem o contexto em que os estudantes destas turmas estão inseridos, como ressaltam Reis e Pereira (2006) sobre o lugar do contexto numa proposta de educação que:

É importante frisar que o contexto não pode ser o ponto final do conhecimento, mas o início do aprofundamento e da renovação dos conhecimentos e saberes diversos. Nessa compreensão, o contexto deve assumir um papel fundamental na construção da aprendizagem dos alunos, professores e comunidades, sem que com isso a escola seja compreendida como “ilha”, isolada do mundo, das coisas e dos demais saberes e conhecimentos acumulados pela humanidade ao longo da sua trajetória (p. 53).

Ao analisarmos as turmas multisseriadas na EJA, percebemos o quanto é importante caminhar nestas perspectivas de educação ancorada na contextualização e aprendizagem significativa. Além das formações continuadas para os professores

desta modalidade de ensino, é necessária a proposta de elaboração de materiais didáticos adequados, em que as atividades valorizem os saberes prévios dos estudantes e ressignifiquem o processo de ensino e de aprendizagem.

Entendemos que a educação contextualizada é um processo continuado que não pode ser considerada apenas parte dos conteúdos presentes no cotidiano da sala de aula, mas passa também pela organização do tempo escolar, dos objetivos e projetos para que os estudantes consigam avançar em suas aprendizagens significativas relacionando o mundo com a escola e a escola com o mundo, como é a ideia primordial de Paulo Freire.

### 3.3 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO POSSIBILIDADES PARA PROMOVER ESCOLARIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

No ano de 1998 foi concluída a primeira etapa do processo de informatização das escolas públicas do Brasil (NETO, 1999). Desse modo, o século XXI trouxe diversas transformações na sociedade globalizada e no ambiente escolar com a ampliação dos computadores e internet, sendo possível encontrar diversas investigações para esse paradigma.

Com o passar dos anos, a comunidade escolar foi se adaptando e se familiarizando com a presença das TIC's no ambiente escolar. A princípio, houve uma série de resistências, principalmente dos professores. No entanto, como os estudantes nasceram na geração digital, houve a necessidade de se buscar novas formações e a escola se preparar para atender as exigências de mundo. O que não exclui a dificuldades de algumas escolas em criar intervenções que possibilitem a utilização das TIC's, de forma oportuna para os estudantes.

A presente pesquisa, por sua vez, traz uma realidade diferenciada. Os estudantes do I, II e III etapas da EJA são, em sua maioria, idosos, que não nasceram na geração digital e, por isso, podem ter certa resistência ao uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, a exemplo do computador.

Na EJA, como o próprio nome indica, é possível encontrar perfis e realidades totalmente distintas na mesma sala de aula, encontramos na turma da I, II e III etapas da Escola Municipal Joca de Souza Oliveira estudantes cuja faixa etária de 15 a 72

anos. Pode-se, por exemplo, deparar-se com o jovem, que já está habituado com o uso de novas tecnologias, bem como adulto, da terceira idade, que muitas vezes nunca teve contato com o computador.

Em vista disso, foi realizada uma revisão sistemática de artigos e outras produções acadêmicas que abordam a temática da utilização das TIC's na Educação de Jovens e Adultos, com objetivo de observar se, de fato, seria proveitoso a utilização dessas tecnologias em turmas da EJA. A partir dessa revisão, é possível perceber a superação do idoso ao se apropriar e manusear o computador.

Foi constatado também, que a maioria desses estudantes teve contato com o computador pela primeira vez na escola, pois não dispõe do equipamento em casa. Quando existe o computador em casa, pertence aos filhos e nunca tiveram interesse para aprender a utilizá-lo, por não considerarem importantes. Estas contribuições foram trazidas por dois pesquisadores, a partir dos quais constituímos nas falas que segue.

Primeiramente, Curto (2010) que defende que:

Apesar de não saberem utilizar a máquina, os relatos das professoras revelaram que alguns dos estudantes possuem um certo conhecimento sobre os usos possíveis dessa tecnologia. A professora B disse que alguns conteúdos trabalhados em sala despertam o interesse dos alunos de se aprofundarem na temática. Os estudantes então solicitam às pessoas conhecidas, usuárias do computador e da internet, que retirem na web mais informações sobre o conteúdo estudado (CURTO, 2010, p. 9).

Além disso, Weihmann (2015) afirma que:

É apontado que os alunos da EJA estão realizando atividades com foco na utilização do mouse, atividades através da plataforma Moodle e do Facebook, seja através de textos ou de atividades para entregar. [...] A EJA está sendo inserida nas Tecnologias de Informação e Comunicação através de plataformas como, por exemplo, o Moodle e redes sociais, plataformas que ajudam na integração dos alunos. Também realizam leituras utilizando o computador e, como ferramentas de aprendizagem e mediadas pelos professores (WEIHMANN, 2015, p. 7).

Os relatos trazidos por esses autores enfatizam a contribuição das TIC's no fortalecimento da autoestima dos alunos ao se inserirem no meio da informatização, mesmo nos casos dos educandos que ainda não dominam os recursos. É evidente,

também, o interesse em aprender a manusear tais tecnologias, como forma de conseguir um melhor emprego. Além disso, os estudantes também respondem positivamente ao processo de alfabetização por conta do teclado, das imagens e sons. Oportuniza-se, assim, a aprendizagem significativa.

Tomamos como análise desta situação, a Escola Municipal Joca de Souza Oliveira, *locus* desta pesquisa, a qual já realiza o exercício de inserção de estudantes da EJA no mundo da informatização. É necessário, contudo, atender estes educandos de acordo com suas perspectivas, contemplando-os a partir dos seus perfis, situando-os enquanto estudantes e cidadãos. Desta forma, é necessário que se discuta a construção, o armazenamento e uma possível reestruturação de tais atividades. Neste âmbito, Bonilla e Pretto (2015, p. 149) apontam o crescimento da prática de desenvolver, colaborativamente, atividades que serão utilizadas em sala de aula.

Temos observado um crescimento, em todo o mundo, da prática de construção de conteúdos de forma colaborativa, sendo destaque os movimentos em torno da filosofia “*open*”, integrando ações e normas aderentes às estratégias promovidas pelo movimento do acesso aberto ao conhecimento (*open Access*), do software livre (*open e freesource*), do acesso aberto aos dados brutos de pesquisa (*open data*) e às licenças *copyleft creative commons*.

Essa integração viabiliza um papel de grande importância para as escolas, na medida em que ocorre a interação de todos que estão envolvidos para o desenvolvimento de materiais apropriados, atendendo ao contexto que esse educando está inserido. Há também a possibilidade de diálogos abertos, que enfatizem os saberes e a cultura de cada educando, valorizando suas histórias, a fim de conceber uma educação contextualizada. Freire (2015, p. 45) faz referência à produção, esclarecendo que:

A esperança de produzir o objeto é tão fundamental ao operário quanto indispensável é a esperança de refazer o mundo da luta dos oprimidos e das oprimidas. Enquanto prática desveladora, gnosiológica, a educação sozinha, porém, não faz a transformação do mundo, mas esta a implica.

Levando em conta as propostas disponíveis para se desenvolver uma boa formação dos estudantes a partir do uso de TIC's, Bonilla e Pretto (2015) destacam que, nos últimos dez anos, a produção colaborativa de conteúdos na *internet* obteve

estímulo após a popularização e o crescimento do sistema operacional GNU/Linux e as demais variedades de aplicativos de edição disponíveis como os sites *Wikipédia*, *Digg*, *Overmundo*.

Esses tipos de *sites* fortalecem as formas de publicação, compartilhamento, organização de informações e ampliam os espaços para a interação entre participantes do processo. Seguindo esta perspectiva, a reestruturação das atividades digitais armazenadas no Repositório da Escola campo de pesquisa deve se dar de maneira colaborativa e contextualizada.

O uso de materiais paradidáticos contextualizados, tais como: cartilhas, folders, vídeos, CDs, DVDs, jogos etc. tem o propósito de proporcionar um conteúdo conceitual e visual diferente dos materiais didáticos e paradidáticos formais e tradicionais, que por sua vez, ainda mantêm dizeres e imagens calcadas na estereotipia e hostilidade sobre a natureza semiárida (CARVALHO 2011, p. 191).

Como os educandos desta pesquisa estão localizados no Semiárido Baiano, no decorrer do trabalho também foram discutidos os estereótipos aos quais são expostos. Contraponto, a perspectiva da educação contextualizada promove a valorização dos saberes locais. Assim, busca-se contribuir na potencialização das intervenções colaborativas da comunidade escolar, onde todos precisam estar envolvidos e participativos.

Na Escola Municipal Joca de Souza Oliveira, o Laboratório é utilizado por professores e alunos em atividades que englobam todas as disciplinas, contendo conteúdos como interpretação de textos, atividades voltadas para alfabetização, operação matemática, geografia entre outros. As atividades não estão ligadas diretamente ao Linux Educacional (LE)<sup>3</sup>, compondo, assim, um banco de atividades que podem ser rodadas tanto no LE quanto no *Windows*.

As atividades estão organizadas por disciplinas e modalidade de ensino. Contudo, não há a preocupação de desenvolver atividades que contemplem os perfis dos educandos da EJA, principalmente para a I, II e III etapas, nas quais os estudantes estão em fase de alfabetização. Desta forma, estas etapas de ensino acabam utilizando os exercícios elaborados para os estudantes da educação infantil.

---

<sup>3</sup>O **Linux Educacional** é um projeto do Governo Federal que permite desenvolver o melhor aproveitamento dos ambientes de informática nas escolas. O LE busca enriquecer o uso das tecnologias **educacionais**, garantindo melhoria de ensino, inserção tecnológica e, conseqüentemente, social.

As turmas, nas quais têm se desenvolvido este estudo, fazem parte, justamente, das I, II e III etapas da Educação de Jovens e Adultos. Desta forma, analisar os conteúdos armazenados no Repositório do Laboratório de Informática da referida escola permitirá identificar se tais atividades contemplam os fundamentos da Educação Contextualizada para a oferta do referido segmento de ensino.

Atualmente, os meios de comunicação e informação avançam constantemente. Diferentemente do século passado em que as informações demoravam para ser processadas. Com apenas alguns cliques e em poucos instantes uma notícia é enviada e recebida, por quantos usuários o remetente desejar. Some-se a isso, o barateamento de alguns produtos tecnológicos, o que alarga o acesso para grande parte da população.

### 3.4 SOFTWARE DISPONÍVEL NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DA ESCOLA MUNICIPAL JOCA DE SOUZA OLIVEIRA

No Laboratório de Informática da Escola Municipal Joca de Souza Oliveira tem instalado em seus computadores o sistema operacional *Linux* Educacional (LE). O LE é um *software* livre, que busca garantir o melhor aproveitamento dos ambientes de informática das escolas, assegurando a inserção das tecnologias no ensino.

O *software* Linux Educacional já foi disponível em 5 versões, o que mostra seu aperfeiçoamento. Em breve, ficará disponível a versão 6.0, que será chamada de Cardeal, desenvolvida pelo Centro de Computação Científica e *Software* Livre (C3SL) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), prometendo aos usuários novas categorias e facilidades para suporte e acomodação aos técnicos que participam dos Núcleos de Tecnologia Educacional.

A instalação deste sistema nos Laboratórios das escolas tem sido intensificada como forma de contribuir com a qualidade do ensino. Porém, é indispensável rever se o que já vem pronto e acabado contempla as necessidades de todas as modalidades de ensino. Por isso, é preciso lançar um olhar crítico e direcionado pelas diferentes modalidades de ensino, ao que é disponibilizado como tecnologia de contribuição para o processo de ensino-aprendizagem.

Ensinar e aprender são momentos de um processo maior de conhecer e

reconhecer – o estudante se torna realmente educando a partir do momento que conhece ou vai conhecendo os conteúdos, não na medida em que o educador simplesmente deposita nele a descrição dos objetos ou dos conteúdos (FREIRE, 2015).

Não basta colocar o estudante diante de um computador, é imprescindível compreender esse universo, superando as dificuldades encontradas na educação para que a inserção das TIC's na educação, em especial na EJA, se constitua como um exercício democrático, a uma classe trabalhadora que busca a escola com sua visão de mundo formada.

O desafio posto a educação está pautado pela liberdade de experimentar e buscar novas formações dos professores, na abertura de desenvolver novas possibilidades pelas redes tecnológicas, compartilhando coletivamente as descobertas de novas formas de aprendizagens para o educando. Assim, poderá se romper barreiras do individualismo e de uma educação isolada, para isso é necessário instituir uma organização colaborativa que favoreça a multiplicação de ideias, dos conhecimentos e das culturas (BONILLA; PRETTO, 2015).

A escola organizada é de fundamental importância para se desenvolver um trabalho contínuo, pois nada adianta construir uma intervenção com o uso das TIC's de forma isolada e aleatória. Esse processo deve partir do significativo para o ressignificativo, ou seja, precisa ser participativo e constante. Também é de suma importância a observância do contexto do educando. É primordial iniciar um trabalho verificando o nível de relação do educando com tais tecnologias, quais habilidades já desenvolveu e quais podem ser desenvolvidas.

De acordo com Mercado (2002) as novas Tecnologias da informação surgem como novas possibilidades para a educação, além da exigência de uma nova postura do professor, favorecem no desenvolvimento de trabalhos, trocas de informações entre escolas, estados e países, pois permite fazer as pontes entre conhecimento tornando um novo elemento de cooperação e transformação, nas formas de produzir, conduzir, armazenar e disseminar as informações que vem sendo disponibilizadas.

Uma das grandes vantagens das TIC's é a possibilidade de trabalhar colaborativamente. Essa prática deve ser motivada no espaço escolar, principalmente utilizando os recursos do laboratório de informática. Trabalhar com as TIC's explorando suas possibilidades de agregar os estudantes em torno de aprendizagens

significativas pode ser uma metodologia constante por parte dos professores, buscando tornar concreto, prático e proveitoso os conteúdos abordados. Para isso há um leque muito extenso de possibilidades, falta apenas utilizar a criatividade e adequar os conteúdos às necessidades dos educandos.

Para além do livro didático, a utilização das TIC's pode ser um elemento a favor dos alunos no sentido de aprenderem aquilo que terá sentido para suas vidas. Por outro lado, os professores também são beneficiados no sentido da efetivação do processo de ensino e de aprendizagem. Além da constate atualização por parte dos docentes para utilizar tais ferramentas, é necessário que a escola possa instigar nos estudantes a pesquisa, trazendo novas formas de uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.

O livro didático é importantíssimo para construção de todo processo de ensino-aprendizagem, mas não pode ser adotado como o único para desenvolver o processo educativo. Mesmo porque, ainda é possível encontrar imagens e contextos estereotipados que não contemplam a realidade de determinados locais, como por exemplo, a região semiárida do Brasil.

Partindo dessa realidade, Martins (2006) explica o contexto como o conjunto de elementos ou de entidades, sejam eles eventos ou coisas, que transmite o significado de um enunciado, permitindo que o sujeito consciente construa seu entendimento e dê sentido ao conteúdo escolar sobre alguma coisa ou evento a partir do que se tem contato. O contexto não se explica apenas como físico e objetivo, pois é possível a compreensão de signos materiais, invisíveis, móveis e componentes de subjetividades.

Nesta perspectiva, assegurar uma educação de qualidade mediada pelas TIC's é possível, trazendo os elementos que podem ser discutidos a partir do contexto do jovem e adulto, pois eles se apropriam dos discursos que compõem e contemplam essa educação e que transmite o seu significado, identificando seu local em relação ao mundo. Como afirma Reis (2011), o contexto assume um importante papel no processo educativo, pois se alarga a partir do entrelace dos diversos saberes que executam das práticas pedagógicas, levando ao aprofundamento seus conhecimentos.

Levando em consideração o livro didático, seu uso se torna indispensável para educação, mas que ele não seja a única fonte de pesquisas para professores e alunos.

É importante que o professor se inteire da necessidade de produzir novas capacidades com o material utilizado em sala de aula e por isso, o uso das TIC's como o computador, possibilita a utilização de conteúdos que partem do contexto que se é proposto a trabalhar para o entrelace de diversos outros saberes dos educandos.

Promovendo uma reflexão sobre a necessidade de contemplar as diversidades expostas do jovem e do adulto com o objetivo de preparar e qualificar no processo de mediação, surge um pensamento complexo em analisar quais *softwares* podem conter as melhores atividades disponíveis para serem utilizadas pelos estudantes, partindo do seu contexto que propicie o processo educativo. E com esse questionamento do pensamento complexo Morin (2008, p. 20) afirma que:

A complexidade apresenta-se com os traços inquietantes da confusão, do inextricável, da desordem, da ambiguidade, da incerteza... Daí a necessidade, para o conhecimento, de pôr ordem nos fenômenos, isto é, de selecionar os elementos, de clarificar, de distinguir, de hierarquizar.

É necessário, selecionar as atividades disponíveis nos *softwares* de educação para elaborar a construção de elementos que proporcionem um ambiente educacional que atenda a essa modalidade de ensino tão específica.

Nesse âmbito, a reestruturação proposta visa corroborar com a relação entre livro didático e atividades encontradas nos *softwares* de educação, compreendidas como suporte ao processo educativo. Buscou-se observar, antes, se as atividades contemplam a Educação Contextualizada - conceito este que será explicitado no próximo capítulo e que abrange uma compreensão ampla de educação cultura e sociedade.

Nessa proposta, os conhecimentos são construídos se levando em conta as experiências dos estudantes. Como afirma Morin (2011, p. 36), “o conhecimento, ao buscar construir-se com referência ao contexto, ao global e ao complexo, deve mobilizar o que o conhecedor sabe do mundo”. Sendo assim, a contextualização em todas as modalidades de ensino precisa compreender que os educandos, quando partem do contexto local de suas vivências, aprendem de forma organizada e significativa, uma vez que partem de um contexto específico que contempla o todo. Por isso, surge a ressignificação no processo educativo e até mesmo da identidade do sujeito crítico e reflexivo.

O processo de reestruturação do Repositório, aqui proposto, pôde contribuir com o uso adequado das TIC's; com a qualificação do grupo envolvido no processo de construção das atividades que foram desenvolvidas; com a implementação de novos recursos para o professor no processo educativo; desenvolvimento da visão crítica, criativa, cidadã dos envolvidos; promoveu um fortalecimento da comunidade escolar, na medida em que são levados em conta seus conhecimentos prévios e valorizados os saberes locais.

#### 4. AS TIC'S E A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EJA

Neste capítulo, trataremos a respeito da Aprendizagem Significativa como conceito defendido por Ausubel (1968) e seus desdobramentos, contemplando a EJA. Ao se discutir a necessidade de métodos e conteúdos adequados ao perfil dos estudantes da EJA em seus processos de apropriação do conhecimento é imprescindível discutir o que seja Aprendizagem Significativa. Primeiramente, é preciso considerar que cada pessoa aprende a partir de sua própria experiência. A construção do conhecimento é processual e relaciona-se àquilo que o aprendiz já conhece sobre o mundo.

Ausubel (1968), quando trouxe o conceito de Aprendizagem Significativa, deixou claro que os conhecimentos se constroem sobre uma base anterior. Como afirmam Moreira e Masini (2001, p. 17), “a ideia central da teoria de Ausubel é a de que o fator isolado mais importante influenciando a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe”. Moreira (2011, p. 03), além disso, afirma que:

Aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante na estrutura cognitiva do sujeito que aprende.

Esse conhecimento anterior que possibilita a construção de outro, é chamado por Ausubel de *subsunçorouideia* – âncora. *Subsunçor*, portanto, “é um conhecimento específico, existente na estrutura de conhecimentos do indivíduo, que permite dar significado a um novo conhecimento que lhe é apresentado ou por ele descoberto” (MOREIRA, 2011, p. 3). Acontece, então um processo interativo entre este *subsunçor*, e o novo conhecimento, onde este, passa a ser ressignificado, ganhando outra dimensão.

Para Ausubel, os conhecimentos podem ser adquiridos por dois processos: formação e assimilação. No caso da formação de conceitos, esse processo ocorre em geral com crianças pequenas, em idade pré-escolar. Como explicam Moreira e Masini (2001, p. 20) ao começar a frequentar a escola a criança “já possui um conjunto adequado de conceitos que permite a ocorrência da aprendizagem significativa por

recepção”.

Já a assimilação de conceito como explica os autores:

é a forma como as crianças mais velhas, bem como os adultos, adquirem novos conceitos pela recepção de seus atributos criteriosos e pelo relacionamento desses atributos com ideias relevantes já estabelecidas em sua estrutura cognitiva (MOREIRA e MASINI, 2001, p. 20).

A construção do conhecimento novo, a partir do já existente, como explica Ausubel, representa também o que encontramos em Paulo Freire (2015) quando ele diz que a leitura do mundo procede à leitura da palavra e vice-versa. Nesse sentido, quando falamos em turmas de EJA, precisamos ter em mente a importância de possibilitar que o processo de aprender seja construído nessa lógica. Não somente trazendo conceitos distantes da realidade do estudante, muito menos subestimar sua inteligência oferecendo-lhe conteúdos aquém do seu conhecimento.

No caso da EJA é interessante oportunizar descobertas propondo desafios. Problematizando de forma que o próprio estudante seja capaz de descobrir e de produzir determinadas aprendizagens. Assim, ele irá registrar mentalmente e não esquecer do que for significativo e importante para ele. O estudante só deixa de ressignificar conhecimentos e conceitos se estes forem descontextualizados.

No caso da EJA, por se tratar de uma organização peculiar em turma multisseriada, é preciso que o professor tenha o cuidado de partir sempre de algo comum e que já seja conhecido, porém sem subestimar o conteúdo de uns em detrimento de outros. O estudante da EJA, sendo na maioria adultos e até alguns idosos, tem uma experiência de vida que pode ser potencializada num determinado momento e deve ser considerada no momento da elaboração do plano de aula do professor, assim como das suas atividades.

Conforme afirmou Tavares (2004), quando referimos o conhecimento que promove a articulação entre o ser humano e seu ambiente, permitimos que o ser humano se conecte com o seu meio cultural promovendo a autonomia. À medida que o indivíduo é autônomo, a partir da estrutura de conhecimentos, torna-se capaz de aprender outros conhecimentos assemelhados se apropriando da informação, transformando-a em conhecimento.

Existe ainda uma concepção que acompanha o estudo da Aprendizagem

Significativa que é a aprendizagem mecânica, que também é chamada de aprendizagem memorística. Através da Aprendizagem mecânica não é possível ocorrer a Aprendizagem significativa, pois o conhecimento como algo acabado para ser apenas memorizado. Ao contrário, quando o conceito se transforma em Aprendizagem Significativa, ele primeiramente passa pelo processo da descoberta.

A aprendizagem por descoberta ou aprendizagem receptiva, leva o estudante definir os conceitos antes de assimilá-los. Para Ausubel (1980), a Aprendizagem Significativa tem muitas vantagens, sendo que uma delas é que o conhecimento adquirido significativamente é retido na memória por mais tempo, além disso, aumenta a capacidade de aprender outros conteúdos de maneira mais fácil.

Entendemos que a maneira como os conteúdos têm sido ensinados na turma multisseriada de EJA que foi o *lócus* desta pesquisa não contempla o que podemos chamar de Aprendizagem Significativa, uma vez que são descontextualizados e não refletem a ela demanda dos estudantes. Essa aprendizagem estaria garantida se houvesse uma aproximação com a realidade dos estudantes, para que pudesse, a partir dos conhecimentos já construídos, haver a compreensão de novos conteúdos. As atividades que podem despertar o interesse em aprender devem está ancorada no saber já adquirido por parte dos estudantes e deve ter uma continuidade, indo além da “aprendizagem mecânica”.

Esse tipo de aprendizagem deve ser valorizado no sentido de favorecer o trabalho do professor na EJA, de forma que estes encontrem metodologias e atividades apropriadas para o perfil dos estudantes, e principalmente possam aproximar os conteúdos da realidade destes de forma contextualizada.

#### 4.1 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA EJA NUMA PERSPECTIVA CONTEXTUALIZADA

No processo de ensino-aprendizagem o professor tem a possibilidade, em sua prática pedagógica, de promover o reconhecimento dos saberes e competências dos educandos. Na interação, por sua vez, o estudante pode transformar seus conhecimentos, a partir dos diálogos e das atividades desenvolvidas no percurso escolar.

Não existe um processo único de “ensino-aprendizagem”, segundo Weisz (2002), o processo de aprendizagem necessariamente não responde ao processo de ensino, pois são dois processos distintos, nos quais o de ensino é desenvolvido pelo professor e o de aprendizagem pelo estudante, os dois se comunicam, porém não se fundem. É imprescindível o papel do professor para aquisição de competências nos procedimentos pedagógicos. É ele quem organiza de forma significativa as situações que envolvam as didáticas de ensino.

Nesse âmbito, Freire (2015) ressalta que ensinar exige respeito aos saberes das classes populares, socialmente construídos pela prática comunitária, pois neles é possível aproveitar as experiências que os educandos trazem consigo. O estudante tem a possibilidade de se expressar e desenvolver-se de acordo com as habilidades existentes.

Nestas discussões sobre o exercício da docência, é fundamental a concepção de que o processo de ensino de conteúdos não deve ser dá forma tecnicista e mecânica. Compreender as realidades, as transformações, depende do conhecimento do contexto. A realidade, numa compreensão transformadora, depende do conhecimento dos sujeitos e de onde estão inseridos (SILVA, 2009). Considerando tais questões, esta pesquisa apresenta a necessidade da valorização dos saberes dos educandos, pois, somente assim é possível o desenvolvimento de uma educação de qualidade que favoreça o ensinar e o aprender.

O professor pode compreender o caminho de aprendizagem que o estudante está percorrendo, posteriormente identificar através de informações e atividades respondidas por eles o que já foi conquistado e que pode ser evoluído (WEISZ, 2002). Neste âmbito, a pesquisa pretende alcançar estas compreensões a partir da realização do grupo focal com os estudantes, verificando quais são as suas perspectivas, anseios e necessidades de buscar a escola.

É possível identificar as necessidades dos estudantes, o que possibilita o trabalho colaborativo com a professora e articuladora de informática de elaboração de atividades que visem a Aprendizagem Significativa e Contextualizada dos estudantes dos I, II e III etapas da EJA na escola campo de pesquisa.

Em função desse diálogo entre professores e estudantes, torna-se papel do docente organizar situações que propiciem aprendizagens de acordo com a realidade do educando, e assim, fortalecer o processo de ensino-aprendizagem. É fundamental

o professor estar atento às complexas produções dos novos saberes, sendo de suma importância compreender que os principais sujeitos da escola, que são os alunos, devem fazer parte desse processo, contribuindo para a construção de seus conhecimentos.

Nessa perspectiva, Silva (2011, p.21) afirma que “quanto mais o professor tomar consciência dessa complexidade mais fácil será de encontrar os melhores procedimentos para facilitar esse processo e alcançar sucesso”. Além disso, Edgar Morin (2011) defende que a educação deve promover a “inteligência geral”, que seja capaz de referir-se ao complexo e ao contexto, de forma multidimensional, de dentro da concepção global, ou seja, o conhecimento torna-se insuficiente se for transmitido isoladamente, sendo preciso situar os conteúdos em seu contexto.

De acordo com Morin, “o conhecimento, ao buscar construir-se com referências ao contexto, ao global e ao completo, deve mobilizar o que o conhecedor sabe de mundo” (2011, p. 36). Sendo assim, para que os estudantes compreendam o desenvolvimento da aprendizagem, é preciso que o processo de ensino-aprendizagem esteja inteirado com o contexto do estudante, pois assim, torna mais significativo e corrobora com a educação de qualidade.

Dessa maneira, o processo de ensino-aprendizagem pode propiciar o exercício da valorização do sujeito e de seus saberes, formulando aptidão nos diversos conhecimentos partindo do local para o global. Tais perspectivas são indispensáveis para se pensar nas formações do professor. Entretanto, para não continuar nos mesmos discursos de que o professor precisa ter a formação continuada e estar incluso nas formações escolares, o questionamento maior é se tais formações contemplam, de fato, a educação dentro do contexto. Sobre o contexto Martins (2009) ressalta que:

A Educação Contextualizada opta por partir dos contextos, como universos de sentido, para tematizá-los e reconstruí-los, mas apenas na medida em que a direção desta ressocialização seja a direção dos projetos individuais e coletivos que visem a algum tipo de emancipação (p. 32).

Um dos principais fundamentos da Educação Contextualizada é de permitir que a escola se torne um espaço que contempla os saberes locais de seus estudantes. Esse fundamento é de suma importância para sociedade, porque a Educação

Contextualizada permite a formação de cidadãos críticos, autônomos e reflexivos, de acordo com as diversidades encontradas em seu contexto. Essa realidade não pode ser considerada como um uno, mas, sim, um espaço diversificado – múltiplo de potencialidades. É a escola, justamente, que corrobora nesse processo como um espaço privilegiado de trocas de experiências, conhecimentos e construções de novos saberes.

De acordo com Carvalho e Reis (2013), a Educação Contextualizada permite, com mais afinco, a valorização da identidade e, conseqüentemente, contribui na construção da aprendizagem como sujeito ativo, participativo em seu processo de formação. Por isso, tamanha importância da contextualização no ensino da EJA.

#### 4.2 A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA EJA

Pensar numa educação escolar que responda às necessidades e expectativas dos estudantes é atender à proposta de contextualização. Entendemos que a proposta de Educação Contextualizada, como tem sido mencionada neste trabalho, faz referência a um conjunto de marcos legais nos quais se assenta. O princípio dessa proposta está embasado na LDB (1996) que determina a necessidade do processo educativo escolar a ser desenvolvido de forma a atender as especificidades dos educandos. Assim também, outros documentos como Resoluções do Ministério da Educação e os Parâmetros Curriculares Nacionais também sinalizam a educação relacionada ao contexto onde se encontram os estudantes.

É preciso, primeiramente, defender a perspectiva da Educação Contextualizada como facilitadora de respostas aos anseios dos educandos. Em vista disso, o professor tem o papel importantíssimo, uma vez que é através de sua ação no ambiente escolar que isso se torna possível.

Por consequência, a presente pesquisa dedica-se, na última etapa, em observar como os estudantes da EJA respondem ao processo de ensino-aprendizagem, utilizando algumas atividades que serão disponibilizadas e construídas de forma colaborativa reiterando as necessidades dos estudantes.

Neste momento as atividades já estarão organizadas no Repositório do Laboratório de Informática da escola, atendendo a modalidade de ensino mediante as perspectivas da Educação Contextualizada. Para buscar pressupostos que

possibilitem a construção dessas propostas voltamos ao debate teórico empreendido sobre a educação contextualizada. Neste sentido, Silva (2011, p. 24) destaca que:

Quando se pensa em Educação Contextualizada é importante ter presente que uma das primeiras preocupações do (a) professor na sala de aula deve ser conhecer os (as) estudantes, as suas experiências, entendimento sobre o mundo e as coisas no mundo.

Essa perspectiva deve ser a base da prática do professor, partindo da observação de como os educandos compreendem suas realidades e de que forma se reinventam como indivíduo, para a promoção de uma educação que pode ser chamada de transformadora. Assim afirma Morin (2011, p. 43): “a educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal centrado na condição humana”. Em consenso com a fala do autor Morin, Silva (2011, p. 24) afirma:

Quando se pensa em Educação Contextualizada é importante ter presente que uma das primeiras preocupações do (a) professor (a) na sala de aula deve ser conhecer os (as) estudantes, as suas experiências, entendimentos sobre o mundo e as coisas do mundo.

É imprescindível ação do professor articulada à da escola, oportunizando a formação social, crítica e de qualidade ao educando, não distanciando dos conhecimentos e saberes que estes possuem e trazem consigo. A nova escola precisa ter o compromisso de favorecer o ensino-aprendizagem dos estudantes de EJA, bem como o empenho na construção do sujeito que conceba seu lugar diante o mundo. De acordo com Néri (2006, p. 97):

Se durante muito tempo o papel atribuído ao professor e à professora era de transmissor da cultura acumulada pela sociedade, ao longo da história, nos dias de hoje o seu papel se concentra, principalmente, na reflexão e análise dos conhecimentos produzidos dentro e além da escola. Neste sentido o papel atribuído ao professor à professora na atualidade é de construir uma educação que contemple a diversidade humana, provocando novos modos de ser, sentir e agir de forma diferente.

Para atender tais exigências, as formações para os professores também precisam partir da concepção e perspectivas da Educação Contextualizada. Para além dessas propostas, pode se pensar, ainda, na construção de atividades

adequadas para a modalidade da EJA. Atividades que sejam direcionadas a realidade desses educandos, possibilitando que estes se sintam incluídos no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Morin (2011), para conhecer o humano é preciso, antes de qualquer coisa, situá-lo no universo. Desta forma, todo o conhecimento construído deve contextualizar seu objeto.

Das diversas dificuldades encontradas nos percursos da modalidade de EJA, é preciso assumir os princípios da contextualização, ofertando a interdisciplinaridade na construção dos conhecimentos, a valorização dos saberes partindo do local para o global e o diálogo das imagens estereotipadas. Práticas estas, que possibilitem a superação de todo o tempo perdido fora do ambiente escolar. Para tanto, deve-se atender às demandas e diversidades encontradas entre os perfis dos estudantes de EJA, destacando as pluralidades dos indivíduos, perpassando por suas culturas. Sobre isso, Morin (2011, p. 50) ressalta que:

A cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, dos fazeres, das regras, das normas, das proibições, das estratégias, das crenças, das ideias, dos valores, dos mitos, que se transmite de geração em geração.

#### 4.2.1 A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO-BA COM A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA EM EJA

Pensar em Educação de Jovens e Adultos é considerar a importância da contextualização do ensino como um todo. Nessa direção, torna-se imprescindível propiciar uma educação que valorize a cultura, os saberes do povo e o sentimento de pertencimento do contexto onde vivem e atuam.

Dessa forma, as Diretrizes da Educação Contextualizada<sup>4</sup> - documento elaborado pela Secretaria de Educação Municipal de Juazeiro no ano de 2016 – apresenta orientações para o trabalho pedagógico de professores do município considerando as especificidades do Semiárido brasileiro, em vista de alcançar uma educação que fortaleça os saberes dos estudantes dentro de uma perspectiva de valorização e conhecimento sobre a região e o território local.

---

<sup>4</sup> Proposta de Educação Contextualizada: Construindo Diretrizes Político – Pedagógicas para o Município de Juazeiro-BA. Elaborada pela Secretaria de Educação e Esporte em parceria com o IRPAA - Maio de 2016.

Partindo deste intuito é que pensamos no processo de ressignificar e valorizar os saberes dos estudantes a partir do contexto deste lugar. Uma vez que o município de Juazeiro-BA está localizado no Semiárido brasileiro e que nos remete à necessidade de discutir esse contexto em torno dos processos educativos escolares. Agregando um olhar crítico e positivo da região diante o processo de aprendizagem. Neste sentido, as Diretrizes da Educação contextualizada (SEDUC) propõe:

A convivência com o semiárido, segundo o IRPAA<sup>5</sup>, é um processo de descoberta que leva à construção de um modo de vida onde a produção se dá dentro do contexto ambiental e climático, respeitando os saberes e a cultura local, utilizando tecnologias e procedimentos apropriados, possibilitando, assim, uma boa qualidade de vida e permanência na terra (2016, p. 14).

Sendo assim, torna-se indispensável a discussões sobre esta temática que propõe produzir e fortalecer a educação escolar, envolvendo a população da região semiárida no propósito de favorecer uma educação emancipadora dos homens e mulheres. Diante deste movimento, pode-se observar que no município existem experiências exitosas e construções de materiais paradidáticos referente nessa proposta, porém no caso da EJA ainda é preciso intensificar essa prática. E para contribuir com a temática, propomos a elaboração de um material digital direcionado aos jovens e adultos da EJA favorecendo as demandas próprias do perfil destes estudantes.

Há o diálogo nas propostas das Diretrizes da Educação para a convivência com o semiárido da RESAB, pois apresenta “Garantir investimentos em educação contextualizada utilizando metodologias participativas e inclusivas, numa perspectiva de convivência com o semiárido” (2016, p. 16).

Propor novas atividades digitais para a EJA, partindo dos discursos ressignificados para o Semiárido Brasileiro, significa problematizar a forma de ver o mundo e o ambiente social em que a escola e comunidade estão inseridas. Neste sentido, as referidas Diretrizes apresentam um conjunto de elementos que podem integrar o currículo das escolas de Educação Básica, provocando o conhecimento sobre a realidade local vinculado ao conhecimento mais amplo que compõe o currículo

---

<sup>5</sup> IRPAA - Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada é uma organização não governamental sediada no município de Juazeiro-BA. Tendo como meta as discussões sobre soluções, alternativas e construções de projetos referentes à Convivência com o Semiárido.

escolar, isso tanto na cidade quanto no campo.

Com o propósito de consolidar políticas públicas apropriadas à realidade local, atendendo à demanda da Educação para a Convivência com o semiárido, a SEDUC alia sua experiência à do IRPAA, a partir de 2009, para realizar a formação continuada de professores e professoras, enfatizando, como principal objetivo, o debate da Convivência com o Semiárido na educação escolar (DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA, 2016, p. 16).

Por consequência, as escolas e os professores das turmas da EJA precisam estar inteirados nestas discussões para incluir no processo de ensino-aprendizagem conteúdos que estejam de acordo com a educação contextualizada. E para que isso ocorra necessariamente é fundamental a formações de professores abrangendo a compreensão da Educação Escolar no Semiárido brasileiro destinado às turmas da EJA, atrelada à elaboração de materiais adequados que atendam às expectativas destes estudantes.

Quando propomos uma educação que discute o contexto que não é somente o lugar físico do aluno-sujeito, mas, sim, um contexto que precisa ser visto como ponto de ancoragem dos processos educativos, Martins nos afirma que:

O contexto não é o outro da diversidade. É o horizonte de possibilidades e de potencialidades que deve ser explorado e problematizado se não quisermos sustentar algum tipo de esnobismo colorizador, sempre dependente da autorização advinha de algum “centro de emanção dos discursos legítimos” (2009, p. 31).

Conforme posto, precisamos ampliar os estudos no que diz respeito aos saberes e as práticas desenvolvidas no contexto. Pretendemos chamar atenção também para a necessidade da elaboração de materiais didáticos que tenham essa característica, sendo contraditória o fato da produção de materiais serem desenvolvidas somente na região do Sul do país.

Essa prática corrobora com a descontextualização ao encontramos nas atividades da EJA, a falta de diálogo dos conteúdos e imagens. Estas são abordadas de formas estereotipadas, com conteúdos infantilizados e totalmente fora do contexto ao relacionar a convivência com o Semiárido. O que torna do processo educativo a colonização dos saberes.

Nessa perspectiva, a contextualização da EJA vai além da abordagem dos

aspectos naturais e culturais da região semiárida brasileira, discutir e problematizar a falta de materiais adequados para atender as necessidades destas turmas é desenvolver condições significativas para o processo de ensino-aprendizagem, sendo assim, um dos primeiros passos seria a elaboração destes materiais direcionados para a EJA.

A escola, enquanto espaço de produção e disseminação do conhecimento, tem um papel importantíssimo de criar novas oportunidades e condições tanto para o professor quanto para o estudante reconhecerem o contexto em que estão inseridos. E para isso, a prática do professor deve estar sintonizada com a educação contextualizada, como é a proposta das Diretrizes elaboradas pelo município.

Partindo desta concepção, o primeiro caminho é possibilitar formação adequada aos professores para que de fato obtenham apropriação do conhecimento da importância da Contextualização da Educação no Semiárido Brasileiro. Proveitoso, também, é repensar formas para trabalhar no currículo as potencialidades da região para transpor a partir da produção de materiais direcionados às temáticas e aos perfis da EJA. Neri (2006, p. 99) afirma que:

O processo de formação precisa ajudar professores e professoras a desenvolver suas capacidades e instrumentos de compreensão e transformação de sua realidade e da realidade dos alunos; levá-los a agir a partir de uma reflexão teórica, que possa construir para a reconstrução da ação pedagógica.

Nesta perspectiva, esse processo formativo docente precisa ser contínuo e sistêmico para que de fato possibilite aos professores a qualificação adequada para provocar mudanças positivas na sua prática de ensino, especialmente se tratando das turmas multisseriadas do EJA.

É preciso incentivar estes profissionais para produzir seus próprios instrumentos e discursos. Estimulá-los a refletir sobre problemas e as necessidades de uma prática condizente com as necessidades dos alunos, e alunas discutir procedimentos, materiais didáticos apropriados de referenciais teóricos que respondam às necessidades dessa prática e não se baseiem em condições idealizadas de trabalho (NERI, 2006, p. 99).

Por isto, que a discussão não deve apontar somente a falta de materiais adequados para EJA, este é um ponto primordial para se desenvolver uma

aprendizagem significativa. Mas, torna-se indispensável repensar o fazer diário e refletir sobre como essa prática pode ser de fato contextualizada emancipadora dos sujeitos. Essa deve ser uma preocupação real da formação docente.

É importante registrar que a formação de professores também pode privilegiar a construção de materiais adequados para a EJA que favoreça o trabalho pedagógico cotidiano e ajude a estabelecer pontes entre conhecimentos práticos com a ciência e o saber popular, que são elementos necessários a uma aprendizagem significativa, como discute Moreira (2011, p. 4):

Aprendizagem significativa não é, como se possa pensar, aquela que o indivíduo nunca esquece. A assimilação obliteradora é uma continuidade natural da aprendizagem significativa, porém não é um esquecimento total. É uma perda de discriminabilidade, de diferenciação de significados, não uma perda de significados. Se o esquecimento for total, como se o indivíduo nunca tivesse aprendido um certo conteúdo é provável que a aprendizagem tenha sido mecânica, não significativa.

Tanto a Educação Contextualizada quanto a aprendizagem significativa propõem uma mesma perspectiva referente ao processo de ensino-aprendizagem que a pesquisa almeja alcançar, pois, quando um conhecimento prévio é valorizado, o indivíduo estabelece a compreensão especificamente relevante para aprendizagem significativa de determinados conhecimentos (MOREIRA, 2011). Para tanto, o conteúdo trabalhado em sala de aula não pode estar distante daquilo que o aluno vivencia e conhece. Um conhecimento novo será possível: se tiver algum tipo de relação com aquilo que já é familiar no aluno.

Diante dessas discussões compreendemos que o diálogo referente aos conhecimentos científicos entre os conhecimentos de mundo que os estudantes da EJA trazem consigo, corrobora na interação e, conseqüentemente, na percepção de novos conhecimentos.

De acordo com as Diretrizes da Educação Contextualizada (2016) “a Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido tem como um de seus pilares o compromisso com a aprendizagem significativa”. Isto quer dizer que, a aprendizagem torna-se significativa para o estudante quando há diálogos entre o conhecimento prévios de sua cultura, região, suas visões de mundo articulados aos conhecimentos que são concebidos no ambiente escolar.

Entendemos que conjunto de elementos propostos nas Diretrizes acima

referidas está em acordo também com o Plano Municipal de Educação (PME), o qual também tem a preocupação de promover um ensino melhor e menos distanciado da realidade dos estudantes, em todos os níveis e etapas da escolarização. O PME discute a Educação Contextualizada ao determinar na meta 2, estratégia 26:

Proporcionar formação continuada aos educadores de modo que tenham autonomia para atender a proposta de Educação Contextualizada com o Semiárido, bem como, materiais de apoio pedagógico para que a mesma aconteça de forma efetiva, paralela à vigência do Plano De Educação Ambiental (PME JUAZEIRO, 2015).

Essa estratégia diz respeito a formação de professores como um todo e acreditamos que possa ser também estendida aos professores de EJA, de forma que possibilite uma aproximação maior com a educação contextualizada nessa modalidade de ensino. Como se pode perceber, os jovens e adultos que estão fora da faixa de escolaridade no tempo mais adequado, precisam de outras formas, conteúdos e metodologias para aprender aquilo que pode resultar no seu desenvolvimento pessoal e profissional.

O compromisso com a oferta de educação para jovens e adultos que não tiveram acesso à escolarização no tempo recomendado, nos remete, também, à sua qualidade. É preciso avaliar de que maneira ela está se dando, se está ainda utilizando materiais inadequados e atividades fora da realidade dos estudantes, e de que forma isso acaba dificultando a aprendizagem e o avanço destes para o fim da etapa de escolarização ou a conquista do mercado de trabalho.

Analisando-se o documento de maneira geral, observamos que a Educação de Jovens e Adultos precisa ser contemplada de maneira efetiva em políticas públicas de ensino, devido à sua importância, agregando um público que precisa ser reconhecido nas suas especificidades também no contexto do Semiárido e no sertão baiano, seja no ambiente rural ou urbano.

#### 4.3 A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO NA ESCOLA MUNICIPAL JOCA DE SOUZA OLIVEIRA

Conforme as Diretrizes da Educação Contextualizada (2016) um processo que se dá numa prática pedagógica necessariamente contextualizada, permite

desenvolver nos estudantes algumas habilidades para acessarem informações que possibilitam uma formação intelectual qualificada para a intervenção de sua própria realidade. Compreendendo fatos no nível e local e ao mesmo tempo no contexto mais amplo do país e do mundo. A Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido não pode ser localista que reproduz conhecimentos isoladamente, mas, sim qualificada, possibilitando aos estudantes uma visão crítica acerca do mundo, da sociedade e do seu papel nessa realidade.

Se a educação assumir e valorizar esses conjuntos de conhecimentos, oportuniza aos educandos a ressignificação dos seus saberes, concebendo-os como sujeitos em formação. É inevitável abordar a falta de materiais adequados e contextualizados para o processo de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. Os livros didáticos “Conhecendo o Semiárido 1 e 2” desenvolvidos pelas autoras Lins e Pereira (2010) com articulação da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro - RESAB ajudam a entender os sentidos de pertencimentos, identidades e sentimento de estar inserido em seu contexto, na mesma região em que a presente pesquisa se constitui.

Segundo Lins (2011), os livros didáticos nasceram das inquietações e desejos em contemplar as narrativas e as necessidades de transpor, para o material didático, a vida que é vivenciada pelos sujeitos envolvidos no Semiárido Baiano, assim como contribuir com o rompimento do discurso de combate à seca da região. Para isso, partiram do pertencimento local e das perspectivas da Educação Contextualizada.

Entretanto, é preciso compreender que este material está direcionado para os 4º e 5º Anos do ensino fundamental. Desta forma, não beneficia a Educação de Jovens e Adultos, pois as imagens dos livros didáticos são infantilizadas. Mesmo obtendo conteúdos impulsionadores da Educação Contextualizada, elencando a visibilidade – condição do que pode ser visível referente às coisas concretas, e a dizibilidade – qualidade do que pode ser expresso através das palavras. Fundamentando essa concepção, Martins (2006, p. 43) destaca que:

De qualquer modo contextualizar (e descolonizar, portanto) deverá ser um trabalho de reconstruir visibilidades e dizibilidades instituídas, e de permitir que os “outros”, excluídos da “narrativa hegemônica”, recuperem sua palavra e tornem pertinentes suas questões.

Nesse caso, a utilização deste material na Educação de Jovens e Adultos seria, justamente, um processo de descontextualização, pois não há possibilidades de uso, por não ser compatível à faixa etária do público da EJA. Isso não ocorre somente nos livros didáticos e paradidáticos, os conteúdos em *sites online* também estão voltados, em sua maioria, para atender à educação infantil, sejam jogos, atividades para o processo de alfabetização, produção textual dentre outras.

Se continuar adotando uma prática pedagógica inadequada e isolada da vida real dos estudantes, caracterizando as atividades de forma infantilizada, a evasão escolar, um dos maiores problemas enfrentados pela EJA, continuará ocorrendo anualmente. Um ambiente escolar no qual o educando se sente fora do seu contexto, promove o desestímulo, prejudicando seu processo de aprendizagem e favorecendo a evasão e o esvaziamento das salas de aula.

Reconstruir e descolonizar a educação são ainda mais necessários na Educação de Jovens e Adultos, uma vez que há a continuidade da educação colonizadora, que visa a promoção da transposição, sem atender as reais necessidades dos grupos econômica e socialmente desfavorecidos. Sobre este aspecto, Freire (2015, p. 243) dirá que, “Na verdade, nenhum colonizado, como indivíduo ou como nação, sela sua libertação, conquista ou reconquista sua identidade cultural sem assumir sua linguagem, seu discurso e por eles ser assumido”.

Assim, nenhum educando se sentirá inserido no ambiente escolar se este não propiciar o sentido de experiência existencial. Desta forma, tudo que esteja fora da vida prática do estudante, torna-se desinteressante. E não é o suficiente apenas utilizar recursos, materiais de forma “adaptada” para a modalidade de ensino EJA, isso gera ruínas às perspectivas do jovem ou adulto que busca a educação como possibilidade de transformação para sua vida.

Vale ressaltar que o educando da EJA, ao procurar a escola mesmo após as dificuldades enfrentadas na vida, como as faltas de oportunidades, porta o intuito de reconhecer e fortalecer a sua identidade frente à sociedade. O professor, antes de tudo, pode identificar essa concepção, para compreender de que forma pode desenvolver o processo de ensino-aprendizagem no contexto dos estudantes.

O professor precisa despertar, no estudante, o sentimento de pertencimento e empoderamento sobre sua capacidade de ler o mundo, mas agora com outros olhos,

redimensionado pelas descobertas, reflexões críticas e práticas ofertadas pelo ambiente escolar.

As concepções da interdisciplinaridade escolar e transdisciplinaridade são parte dos princípios da Educação Contextualizada, e de acordo com Fazenda (2008), a interdisciplinaridade escolar tem em vista o favorecimento, no processo educativo, da interação dos saberes do professor com os saberes dos educandos, de forma harmoniosa. Sobre o olhar da interdisciplinaridade Trindade (2008, p. 65) ressalta:

A contextualização sociocultural e histórica da ciência e tecnologia associa-se às ciências humanas e cria importantes interfaces com áreas do conhecimento. O caráter interdisciplinar da história da ciência não aniquila o caráter necessariamente disciplinar do conhecimento científico, mas completa-o, estimulando a percepção entre os fenômenos, fundamental para grande parte das tecnologias e desenvolvimento de uma vida articuladora do ser humano em seu meio natural, como construtor e transformador desse meio.

A concepção da transdisciplinaridade precede a interdisciplinaridade, os termos não se diferenciam, mas se incluem e se complementam. O olhar transdisciplinar relaciona-se às questões da complexidade, formação autônoma, ecoformação, e heteroformação, proporcionando, assim, a coerência, o respeito, a humildade (FAZENDA, 2008). Sendo assim, a discussão do ensino-aprendizagem, perpassada pela utilização de atividades contextualizadas, fundam-se numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar.

Em suma, essa abordagem científica propaga o conhecimento de forma que estimula uma nova concepção do mundo real a partir dos elementos perpassados pelas disciplinas escolares, para isso busca compreender a complexidade da realidade vivenciada. Logo, a disponibilidade de materiais contextualizados, nessa perspectiva, valorizam a história do ser humano, entendendo as transformações e diversidades como processo de aprendizagem resignificativa, reconstruindo os saberes e valorizando esses conhecimentos prévios dos educandos.

Para atender essas necessidades, defendemos que é imprescindível propiciar uma educação de qualidade a partir das perspectivas emergentes da Contextualização. Neste âmbito, a discussão sobre as TIC's aponta as possibilidades ofertadas pelos recursos tecnológicos, no caso o computador, aliado fundamental para o desenvolvimento das atividades que este trabalho propõe.

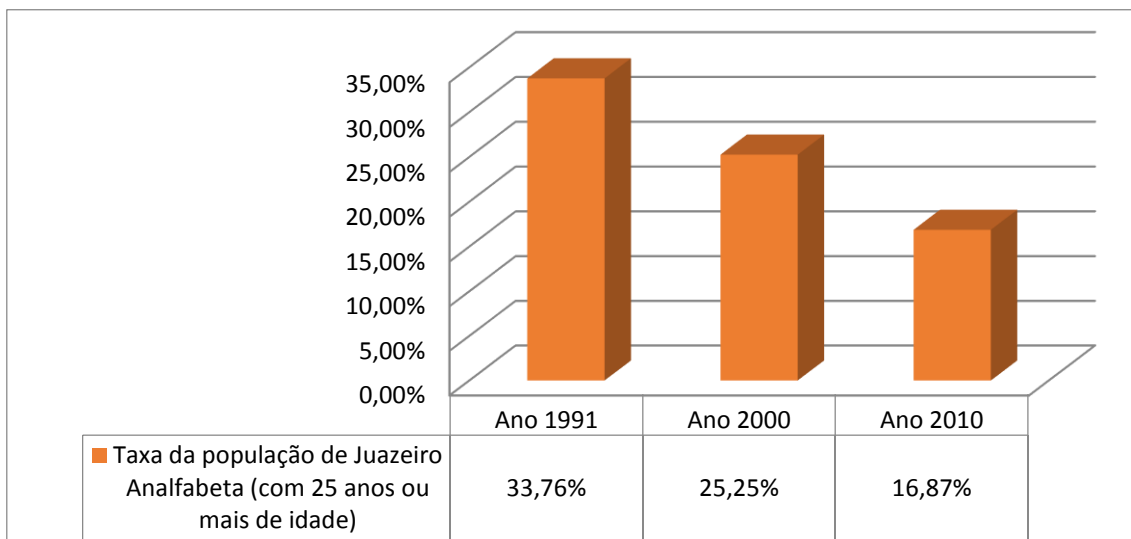
## 5. ESTUDO DO CAMPO A PARTIR DA PROPOSTA DE UMA INTERVENÇÃO CONTEXTUALIZADA

Neste capítulo abordaremos os dados obtidos junto a Secretaria de Educação do Município de Juazeiro-BA e o número de estudantes matriculados, disponibilizados pela Coordenação da Escola Municipal Joca de Souza Oliveira.

### 5.1 DESCRIÇÕES DO CAMPO DE PESQUISA

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o município de Juazeiro – BA tem, aproximadamente, 221.773 habitantes estimados no ano de 2017. E o gráfico abaixo demonstra a quantidade da população analfabeta no referido município em 2010.

**Gráfico 1: Taxa da população de Juazeiro Analfabeta**

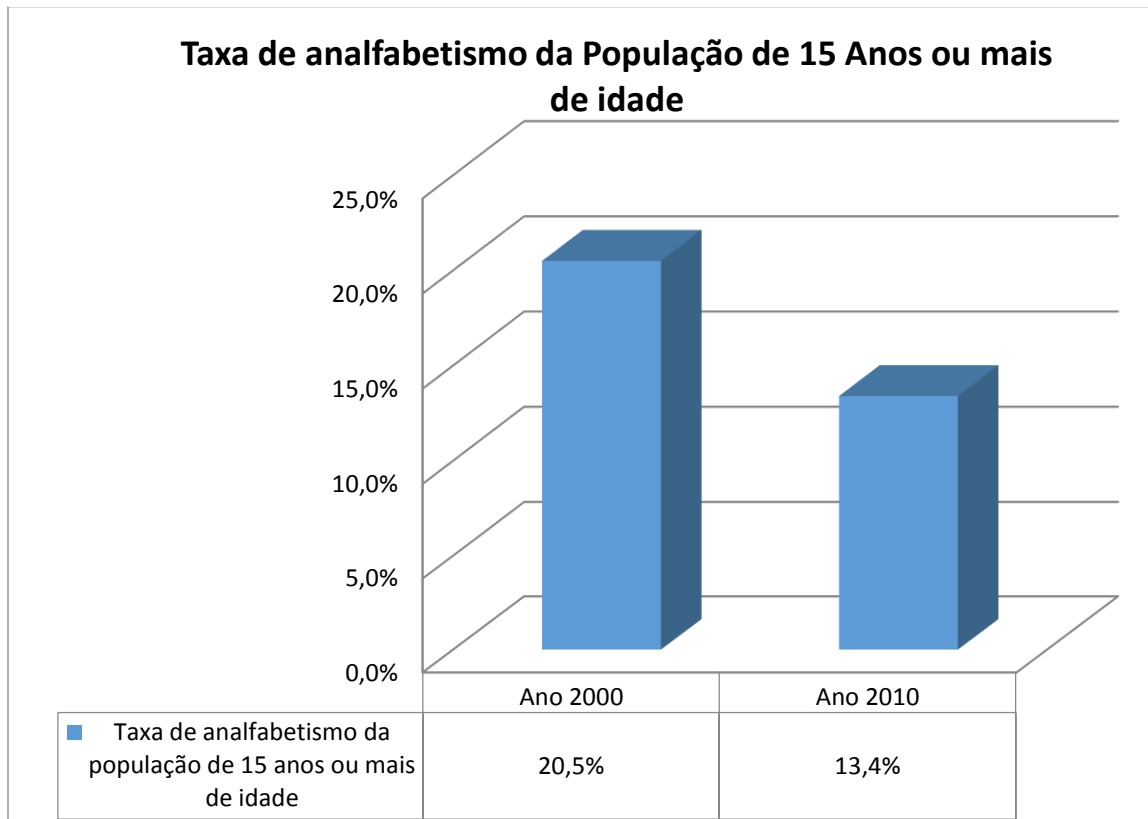


**Fonte:** IBGE, 2017.

Organizado por CAVALCANTE, 2017.

Percebemos que houve uma diminuição da taxa da população analfabética do ano de 1991 a 2010.

**Gráfico 2: Taxa da População de Juazeiro Analfabeta com 15 ou mais Anos de Idade em 2000 - 2010**



**Fonte:** IBGE, 2017.

Organizado por CAVALCANTE, 2017.

Segundo a Secretaria de Educação e Esportes – SEDUC (2016) foram matriculados no ano de 2016, 551 (quinhentos e cinquenta e um) estudantes na EJA, sendo 996 (novecentos e noventa e seis) na zona urbana e 555 (quinhentos e cinquenta e cinco) na zona rural. Estes estudantes estão distribuídos em 24 escolas, 10 na zona urbana e 14 na zona rural.

A demanda de vagas ofertadas nas escolas atende à procura, pois de acordo com a normativa de matrícula. As escolas do município têm capacidade para atender 2240 estudantes, porém apenas 1551 foram matriculados restando cerca de 689 vagas. O quadro abaixo mostra as escolas da zona rural e urbana que atendem as turmas da EJA.

**Quadro 1: Escolas do Município que Atendem os Estudantes da EJA**

<b>Zona Rural</b>	<b>Zona Urbana</b>
Eleoterio Soares Fonseca	Tancredo Neves
Bom Jesus Baraúna	Maria Franca Pires
02 de Junho	Joca de Souza Oliveira
Santo Antonio	Paulo VI
Celso Cavalcante de Carvalho	Guiomar Lustosa Rodrigues
Graciosa Xavier	Donorah Albernaz Mello da Silva
Pontal	Mandacaru
José de Amorim	Terezinha de Souza
Raimundo da Cunha Leite	Argemiro José da Cruz
Atonilha Luz Araújo	
Rural de Massaroca	
Iracy Nunes da Silva	
Raimundo Clementino de Souza	
Santa Inês	

**Fonte:** SEDUC, 2016.

Organizado por CAVALCANTE, 2017.

A articuladora<sup>6</sup> participa do planejamento escolar que ocorre mensalmente acompanhado pelos professores das turmas, logo, os conteúdos que são trabalhados em sala são solicitados pela professora para a articuladora agendar um dia no laboratório de informática com tais atividades e, assim, os estudantes as realizam no computador.

A escola Municipal Joca de Souza Oliveira se caracteriza por um espaço de médio porte com funcionamento nos turnos matutinos, vespertinos e noturnos. Localizada na Rua Carlos Drummond de Andrade no Bairro Maringá, área de fácil acesso, próximo ao centro da cidade. Foi inaugurada em 07 de abril de 1970 e municipalizada em 2004. O ambiente escolar atende atualmente apenas às séries iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

---

6

Articuladora da sala de Informática é uma funcionária concursada pelo Município, sendo atribuído ao seu trabalho manter o Laboratório de Informática aberto e em funcionamento no horário das aulas, atendendo prioritariamente as turmas agendadas de estudantes com professores.

Composta por sete salas de aulas, atribuídas às dezenove turmas, uma secretaria, uma sala da diretoria, uma cozinha e três banheiros, sendo dois reservados para os estudantes dos sexos femininos e masculinos e mais um para funcionários, além dois pátios, um laboratório de inclusão digital e uma sala de recursos multifuncionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

**Figura 1: Fachada da escola**



Fonte: CAVALCANTE, Q. A. 2017.

O espaço atende a quantidade de alunos matriculados, porém não possui ambientes específicos para as modalidades de esportes. Encontramos no quadro de funcionários responsáveis pelo processo educativo, a gestora, vice gestora, coordenadoras pedagógicas, secretária escolar, articuladora do laboratório de informática e professores, sendo reservada uma professora para atender a turma da I, II e III etapa da EJA. Conforme dados estatísticos, o quadro abaixo demonstra o número de estudantes matriculados, reprovados, evadidos e aprovados no ano letivo de 2016 e alguns dados referentes ao primeiro semestre do ano de 2017.

**Quadro 2: Distribuição dos Estudantes Apenas da I,II e III etapas da EJA**

<b>ESTUDANTES DA EJA</b>	<b>ANO 2016</b>	<b>ANO 2017 (dados até o 1º Semestre)</b>
MATRICULADOS	112	116
EVADIDOS	14	10
APROVADOS	7	
REPROVADOS	5	

**Fonte:** ESCOLA JOCA DE SOUZA OLIVEIRA, 2017.

Organizado por CAVALCANTE, 2017.

No ano de 2016 a escola atendeu 112 estudantes da 1ª a 5ª etapa, destes foram realizadas 23 matrículas para a turma da I, II e III etapas no ano de 2016. E 33 estudantes foram matriculados na mesma turma no ano de 2017, obtendo até o primeiro semestre 10 alunos evadidos.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, a unidade de ensino é um *locus* de lutas sociais em prol das mudanças necessárias para garantir os princípios igualitários de cidadania. A partir de tais perspectivas, o ambiente escolar é ancorado por valores, aspirações e esforços coletivos para reestruturar e ressignificar a identidade escolar, assegurando dessa forma, a unicidade do ensino-aprendizagem. Neste desafio foi proposto a organização do trabalho escolar para gerar resultados que melhorem a qualidade do ensino.

A partir do início do ano de 2017 a SEDUC decretou que todas as escolas do município atenderiam as fases da I, II e III etapa em uma única turma multisseriada, sendo disponibilizados ao professor e estudantes da escola a coleção de três volumes de livros didáticos atendendo os anos iniciais da alfabetização ao ensino fundamental. Os livros são “É bom aprender, edição renovada – Educação de Jovens e Adultos”, editora PNL D EJA.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s é orientado que nas turmas multisseriadas sejam estruturadas em grupos para alcançar os mesmos objetivos. Como os alunos da EJA da I, II e III etapas estão em processo de alfabetização, é condizente estarem reunidos em uma mesma classe em que a diferenciação se dê pela exigência adequada ao desenvolvimento de cada estudante.

Dessa forma, os livros didáticos especificados por três volumes garantem ao estudante atender os anos iniciais da alfabetização ao ensino fundamental I. As tecnologias disponíveis como aparelhos de TV e som, câmera fotográfica digital, *data show* e mais o Laboratório de Informática constando sete multiterminais, com duas telas cada, complementam como material pedagógico disponibilizado aos professores e estudantes da escola.

## 5.2 ANALISANDO O REPOSITÓRIO DA ESCOLA JOCA DE SOUZA OLIVEIRA E PROPONDO UMA INTERVENÇÃO CONTEXTUALIZADA

A escola Municipal Joca de Souza Oliveira, localizada na Rua Carlos Drummond de Andrade no Bairro Maringá na cidade de Juazeiro-BA, foi inaugurada em 07 de abril de 1970 e municipalizada no ano de 2004. A instituição funciona nos três turnos, atendendo a turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. A turma na qual a pesquisa se realiza abrange os I, II e III etapa da EJA, no turno Noturno. No ano letivo de 2017, por conta da quantidade de alunos matriculados, os três segmentos ficaram juntos, compondo uma única classe multisseriada.

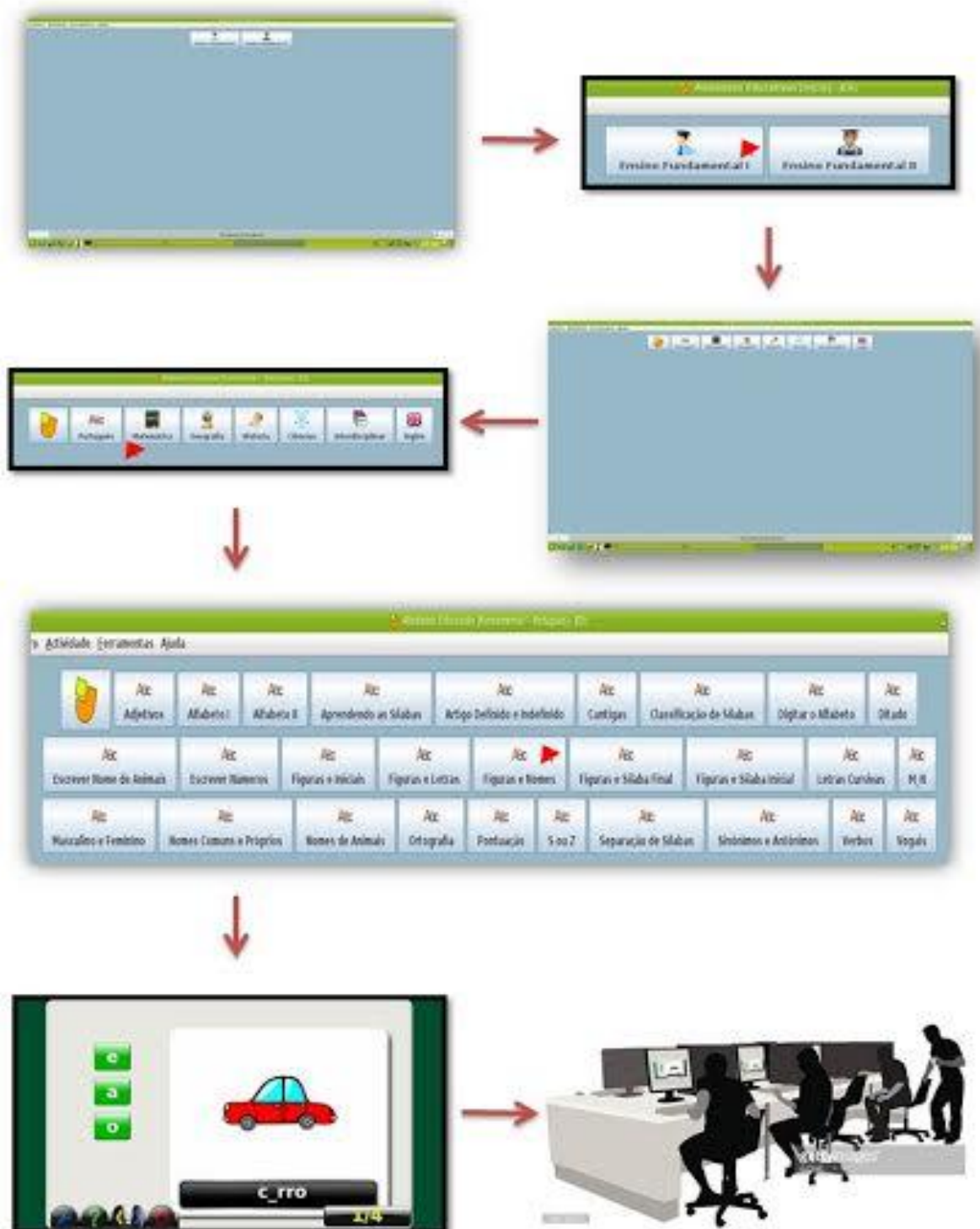
Pelo menos uma vez por semana, os estudantes de todas as modalidades de ensino fazem realizam atividades que estão armazenadas no Laboratório de Informática. Para levar os educandos até o Laboratório de informática, é preciso que o professor solicite à articuladora de informática, atividades relacionadas aos conteúdos que estão sendo abordados em sala de aula.

Dessa forma, a articuladora busca no Repositório uma atividade que contemple o conteúdo, disponibilizando em todos os computadores para que seja realizada, conjuntamente, pelo professor, o educando e a articuladora de informática. As atividades do Repositório estão ofertadas pelo *software* Jclic<sup>7</sup>, integrado ao Linux Educacional.

---

<sup>7</sup> Jclic - é um software desenvolvido para a criação e avaliação de atividades direcionadas a educação.

Figura 2: Esquema do Repositório em que Ficam Armazenadas as Atividades



Fonte: Imagens do programa JCLic, organizado por CAVALCANTE, Q.A, 2017.

O Repositório, ilustrado acima, é dividido em dois grupos: Fundamental I e Fundamental II, seguidos por opções de disciplinas. Em uma simulação, se optarmos pela disciplina Português são encontradas atividades como, alfabeto I, alfabeto II, aprendendo as sílabas, cantigas, figura e sílaba inicial, pontuação. A figura abaixo mostra umas das atividades utilizadas pelos educandos da EJA em processo de alfabetização, o estudante preenche com a letra em que está faltando para completar o nome da seguinte figura representado na tela.

**Figura 3: Atividade do Repositório**



**Fonte:** Imagens do programa JClic, 2017.

Analisando estas atividades, é possível perceber o quanto as imagens são infantilizadas, ou seja, inadequadas para os alunos, cujos perfis são de jovens e adultos, da EJA.

Paulo Freire (2015) nos deixou como seu grande legado, o suporte para defender a Educação de Jovens e Adultos, conduzindo em seus estudos um olhar além da compreensão: o pensamento em dinamizar a educação dentro do contexto, constituindo o educando como ser capaz de ultrapassar os limites de sua realidade. Afirmando em seu próprio espaço cultural, social, profissional e na participação política de seu país. Portanto, o paradigma para EJA se consolida a partir da formação de educandos críticos e participativos na produção de conhecimentos para uma sociedade mais justa.

É possível afirmar que a EJA, mesmo com seus avanços históricos, ainda não

tem desenvolvido uma prática satisfatória, precisando melhorar em diferentes aspectos, a começar na produção de materiais apropriados para o perfil dos jovens e adultos.

Almeida (2012) relata que, da mesma maneira que o educador é capaz de elaborar apostilas para determinados conteúdos das unidades, selecionar textos para ilustrar, aprofundar as aulas e até mesmo produzir materiais instrucionais para revisão e recuperação, ele poderá ser um projetista que sugere materiais para serem programados, os quais ele tem propriedade para criticar, mencionar o que falta para melhorar ou recompor pedagogicamente.

À vista disso, a pesquisa propôs analisar as atividades do Repositório da Escola Municipal Joca de Souza Oliveira, pois nele há atividades contemplando as disciplinas de Português, Matemática, Geografia e Ciências, voltadas principalmente para os Anos iniciais, como por exemplo, caça-palavras, interpretação de texto, alfabetização, dentre outras.

A partir da análise realizada, é possível afirmar que tais atividades não são adequadas para atender os educandos jovens e adultos da modalidade de EJA. Um dos fatores principais é o fato das imagens infantilizadas nos exercícios disponíveis.

O estudo acontece nos I, II e III etapas da EJA. Nesta fase, os estudantes do Ensino Fundamental I estão no processo de alfabetização. Desta forma, as atividades que estão armazenadas no Repositório da escola são destinadas, de maneira específica, a este público. Contudo, acabam sendo aplicadas nas turmas de EJA, sem que haja um processo de contextualização. Assim, estes estudantes acabam não sendo contemplados de forma significativa, e, sim, desproporcional aos seus perfis ao utilizarem atividades voltadas para educação infantil.

Este armazenamento de atividades do Repositório acontece a partir da troca de atividades que são desenvolvidas pelos articuladores de Informática do município de Juazeiro-BA, como já mencionado, e também são baixadas online pela internet.

Houve a necessidade de disponibilizar atividades apropriadas para os estudantes da EJA, que enfrentam, nesta modalidade de ensino, uma porção de outros obstáculos. Assim, a reestruturação do Repositório pôde contribuir com a oferta de uma educação de qualidade e significativa a estes educandos.

Todas as turmas da escola têm por direito ao agendamento de um dia por semana no Laboratório de Informática para realização de atividades direcionadas aos

conteúdos que estão sendo abordados em sala de aula. O trabalho funciona primeiramente com a solicitação da professora para a articuladora de informática uma ou mais atividades direcionadas ao conteúdo trabalhado em sala de aula. Após a solicitação a articuladora de informática busca no repositório digital, caso não tenha algo específico no acervo é feita buscas em *sites* ou *blogs*. Vale ressaltar que é necessário o funcionamento da internet para disponibilizar atividades online.

Nos computadores do laboratório de informática têm instalado o Linux Educacional - LE<sup>8</sup>, *software* livre que possibilita aos usuários entretenimento, diversão, suporte e desenvolvimento de trabalhos e novas criações. No laboratório da escola a versão instalada é LE 4.0, que com apoio dos técnicos dos Núcleos de Tecnologia Educacional foi desenvolvida pela Universidade Federal do Paraná – UFPR, e através do Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo<sup>9</sup> disponibilizaram para todas as escolas públicas do Brasil.

Partindo desta vertente, o LE é uma plataforma de educação que apresenta todas as disciplinas e possuem um suporte pré-instalado dentro de um dispositivo em repositórios públicos. Porém, na visão pedagógica, muito precisaria ser melhorado para alcançar as necessidades em que os professores buscam para trabalhar as TIC's no processo educativo, pois muitos docentes ainda não possuem conhecimentos necessários sobre o sistema e partes dos estudantes não utilizam o material disponível, tornando-o inativo.

Essa é uma questão que nos remete à necessidade de haver uma utilização competente dos recursos tecnológicos no ambiente escolar, transformando o potencial educativo destas em aprendizagem para os estudantes como afirmam Carvalho (2011), Preto (2013), entre outros. Há uma constante necessidade de que os professores se atualizem em relação ao uso das TIC de modo a serem os facilitadores de uma nova aprendizagem e que esta seja significativa e inovadora (MOREIRA e MASINI, 2001).

No momento está disponível a versão 5.0 para instalação, oferecendo novidades nos aplicativos e novos recursos de interface e de interação, que, inclusive,

---

<sup>8</sup>**Linux Educacional** é um projeto do Governo Federal que permite desenvolver o melhor aproveitamento dos ambientes de informática nas escolas. O LE busca enriquecer o uso das tecnologias educacionais, garantindo melhoria de ensino, inserção tecnológica e social.

<sup>9</sup>**ProInfo** é um programa educacional criado pela Portaria N° 522/MEC, com intuito de promover o uso pedagógico das TIC's na rede pública de ensino fundamental e médio.

foi desenvolvido com base nas experiências dos usuários. Em processo de testes, encontramos também a versão Beta do LE6 que ainda passa por processo de atualizações.

Como o LE já vem com muitos programas educacionais instalados, o trabalho realizado pela articuladora da escola adentra principalmente no *JClic*<sup>10</sup>. Segundo o manual para uso do *JClic* (2010) o *software* foi criado por Frances Busquest em Espanhol e Catalão, podendo ser utilizado nas diversas disciplinas do currículo escolar. É uma tecnologia desenvolvida na plataforma Java e tem a opção de criação, realização e avaliação de atividades educativas multimídia.

Sendo assim, o *JClic* disponibiliza a opção “autor” para o profissional produzir, realizar e avaliar atividades educativas através de uma interface simples, necessário e intuitivo, além da possibilidade em armazenar todas as atividades que foram criadas e são oferecidas para *download*. A escola utiliza o sistema como armazenamento de um repositório digital a partir das atividades que foram disponíveis no *JClic*, integrado ao LE mais algumas atividades que foram construídas por articuladores do município de Juazeiro-BA.

No Repositório digital os exercícios estão divididos por dois grupos: Fundamental I e Fundamental II, escolhendo a opção do nível de escolaridade encontramos as disciplinas de Português, Matemática, História, Ciências, Geografia interdisciplinar e Inglês. O conteúdo que é disponibilizado no Repositório digital aos estudantes revela claramente a falta de uma compreensão contextualizada do que se ensina numa turma para jovens e adultos.

Conforme afirmam Martins e Reis (2004), o ensino não pode estar desvinculado da vida prática dos estudantes. Seu saber, sua cultura, seus conhecimentos de mundo devem ser abordados ao tratar-se do currículo. Não faz sentido um processo de ensino onde a vida prática e os conhecimentos reais dos estudantes sejam desconsiderados dessa maneira.

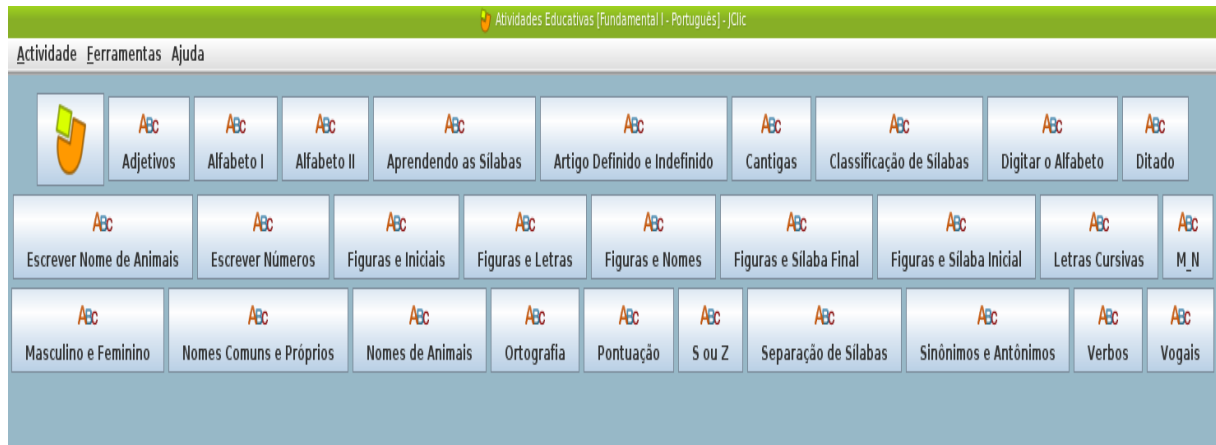
Ao analisarmos a janela da disciplina de Português, verificamos que constavam 27 barras sequenciadas de atividades voltadas à memorização, leitura, associação da letra do alfabeto à palavra ou imagem. As atividades estão divididas por abas direcionadas nas opções de conteúdos diferenciados. A imagem abaixo demonstra

---

<sup>10</sup>*JClic* é possível encontrar neste programa atividades agrupadas. É uma aplicação de software livre, funciona em diversos sistemas operacionais como GNU/Linux, Mac OS X, Windows e Solaris.

como as atividades estão disponíveis.

**Figura 4: Demonstração de Como Estão Organizadas as Atividades de Português**




**Fonte:** JCLic, Programa, 2017.

Dentre as atividades armazenadas, encontramos as que possuem o conteúdo adjetivos, contendo dois textos, o primeiro com o título “Um conto surpresa”, e o segundo chamado de “Querido diário”. Não foi especificado a fonte da história do primeiro, a escrita não estava em caixa alta e o objetivo é o educando ler e perceber os adjetivos selecionando-os com o *mouse*. Caso fosse selecionada uma palavra que não fosse adjetivo, no final, ao clicar na opção “verificar” é demonstrado na cor azul às palavras corretas e de vermelho as palavras que não são adjetivos.

Tanto as aprendizagens sobre a língua portuguesa quanto o restante são visivelmente situadas fora da realidade prática do público da EJA. Da maneira como está claramente expressa no documento das Diretrizes da Educação Contextualizada do Município (2016), a EJA é uma modalidade de ensino que deve estar dentro da perspectiva do trabalho docente que aproxime o currículo da realidade, inclusive através da formação de professores.

**Figura 5: Atividade disponível no Repositório Digital**

UM CONTO SURPRESA



Era uma vez um príncipe encantado, que vivia em um reino distante. Ele tinha tanto medo de tudo, que todos o achavam medroso. Apesar disso, todas as donzelas queriam se casar com ele, porque diziam que ele era charmoso.

O rei e a rainha decidiram que seu filho não podia continuar daquele jeito e o mandaram em uma missão perigosa: tinha que resgatar uma princesa de um dragão terrível.

Covarde como era, o príncipe até foi em busca da tal princesa, mas bolou um plano perfeito para nunca mais voltar, já que tinha certeza de que não conseguiria cumprir o que seus pais queriam que fizesse.

Depois de viajar durante dias, não conseguia encontrar outro reino. Não havia uma única construção pelos lugares pelos quais ele passou. Achou até que teria que voltar para seu antigo reino, pois já estava ficando com medo de encontrar algum monstro ou algo parecido.

Para sua surpresa, bem quando estava tendo este pensamento forte, ouviu um som estranho. Parecia um urro de animal. Antes que pudesse começar a fugir, um dragão enorme apareceu em sua frente, cuspidando fogo por todos os lados. O príncipe ficou assustado. Seu pavor era tamanho, que ficou paralisado frente à fera assombrosa.

Em questão de segundos, um cavaleiro corajoso, sobre um cavalo negro apareceu, com uma armadura toda branca e uma lança afiada.

Uma batalha incrível teve início entre o dragão e o cavaleiro.

O príncipe ficou admirado com o que via. A destreza do cavaleiro era tanta, que não demorou a derrotar o grande dragão.

Verificar

**Encontre os adjetivos e clique sobre eles.**

Fonte: JCLIC. Programa, 2017.

Ao abordarmos o contexto da EJA com intuito de contemplar os perfis dos estudantes em processo de alfabetização, é necessário que se reflita a respeito das atividades. Além disso, as letras precisam estar visualmente mais ampliadas e em caixa alta, de modo que favoreça a compreensão dos alunos que possuem alguma dificuldade o que é comum na EJA. É indispensável também trazer uma linguagem contextualizada, apresentando um texto informativo dentro do contexto que eles estão inseridos, como por exemplo, trazer textos que relacione a cultura local, apresentando as lendas da cidade de Juazeiro- BA.

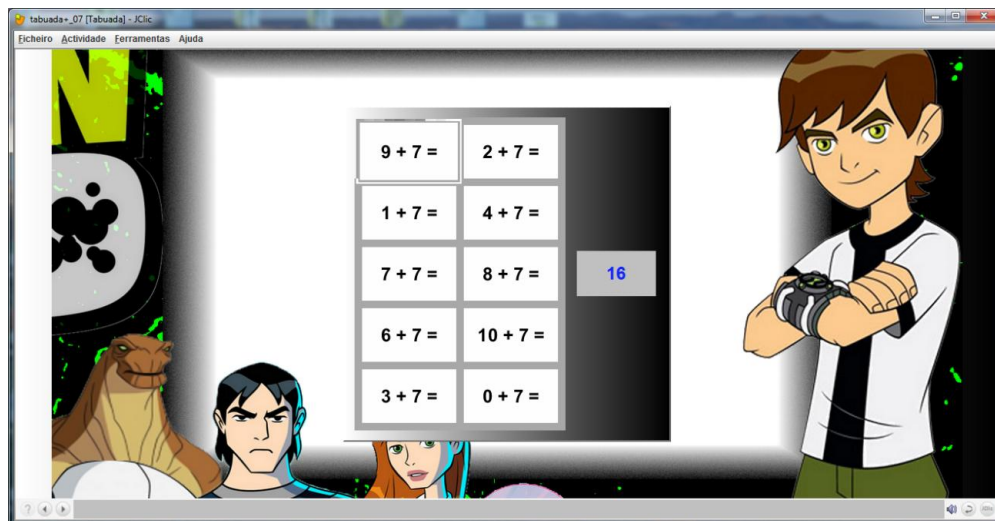
Conforme Silva (2011), a aprendizagem não é uma simples transferência de conteúdos, pois, assim, o processo acabaria por ser mecanizado, não contribuindo para os estudantes a compreensão do sentido da informação. É nessa percepção que a contextualização do ensino é importante para o processo de ensino-aprendizagem

porque concebe o significado ao conhecimento.

Moreira (2011) ressalta que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e novos conhecimentos. Sendo assim, os conhecimentos anteriores adquirem novos significados e os novos conhecimentos propiciam significado para o sujeito. Por isso que a contextualização dos conteúdos se justifica em tal importância para a EJA, visto que a compreensão significativa dos conhecimentos parte do contexto em que os estudantes se encontram até a contextualização da dimensão social e cultural.

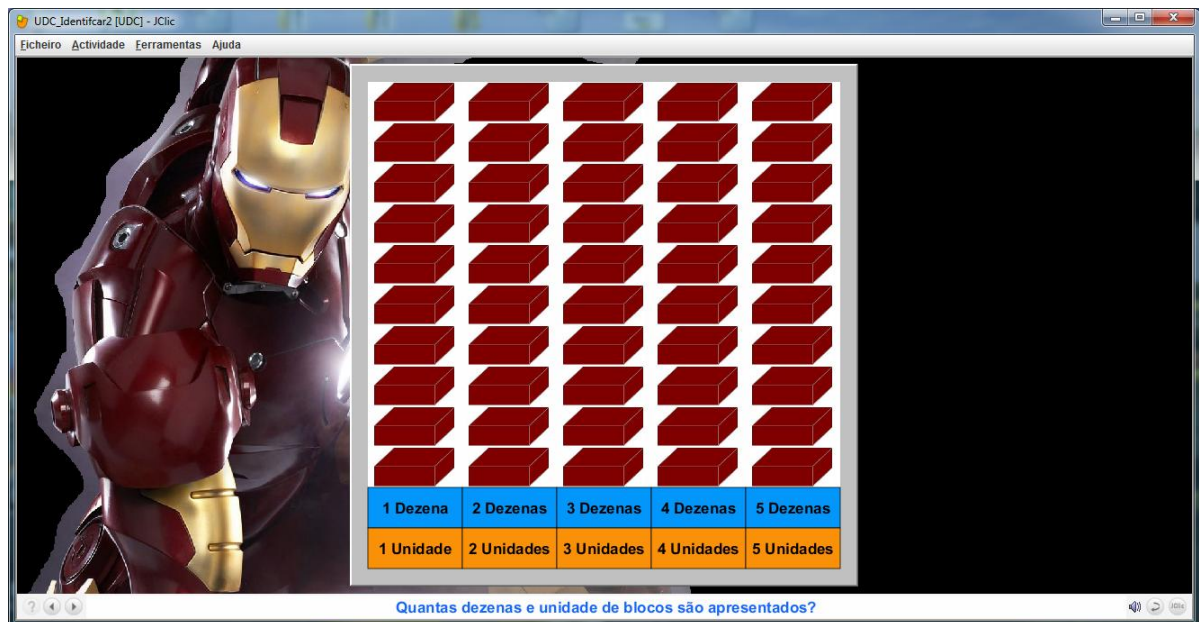
Partindo para a disciplina de matemática, a aba se divide em 17 (dezesete) atividades relacionadas aos conteúdos de formas geométricas, igual e diferente, maior ou menor, números por extenso, unidade de medida, medida de capacidade, tabuada e adição. Dentre estas atividades podemos perceber o não diálogo em relação à imagem e o conteúdo de algumas que estão armazenadas, as figuras abaixo são exemplos:

**Figura 6: Atividade de Matemática sobre Adição**



Fonte: JCLIC. Programa, 2017.

**Figura 07: Atividade Envolvendo o Conteúdo de Centena, Dezena e Unidade**



Fonte: JCLIC. Programa, 2017.

Poderíamos dizer que as imagens de fundo não interfeririam na proposta das atividades, porém não há relação, de fato, com os estudantes. O que acaba por dificultar o processo de ensino. Além de ser aleatório quanto à atividade que será desenvolvida. Outro exemplo encontrado na disciplina de matemática é sobre o conteúdo maior, menor, diferente ou igual.

**Figura 08: Atividade de Matemática sobre Maior, Menor**



**Fonte:** JCLIC. Programa, 2017.

Mais uma vez se percebe que são atividades que não dialogam com a proposta nem o perfil da EJA, sabendo-se que essas imagens de fundo não condizem com o mundo dos adultos que são o público da EJA, pois são personagens infantis. Dessa maneira, percebemos o quanto as atividades são distanciadas do contexto real dos estudantes dessa modalidade de ensino, provocando uma contradição visível entre os objetivos e os interesses dos mesmos.

Percebemos, assim, que o banco de atividades está defasado e não dispõe de mecanismos atrativos para os alunos, o que no fim das contas pode levá-los a se sentirem desmotivados diante propostas tão diferentes de sua realidade. Mesmo utilizando os recursos tecnológicos, a escola não consegue propor uma alternativa condizente com o perfil dos estudantes, provocando um efeito contrário ao que se propõe. Conforme analisa Lévy (2016), os recursos digitais podem potencializar as ações humanas e o trabalho educativo escolar, possibilitando novas aprendizagens.

Diante dessas questões, é evidente que a tecnologia não está sendo utilizada a favor das aprendizagens dos estudantes. Essa é uma constatação que se faz em todo o decorrer das análises do conteúdo do banco de atividades: a utilização dos recursos tecnológicos (TIC's) não tem sido suficiente para que a aprendizagem dos estudantes seja propiciada. Utilizar esses recursos requer um preparo e um propósito definido que contemple os interesses de quem está ali para desenvolver conhecimentos mediados pela tecnologia.

Entendemos também que o repositório de atividades deve ser um espaço de armazenamento de diversas propostas, em que os professores pudessem recorrer ao preparar uma aula, vindo a enriquecer a sua prática, coisa que não é possível diante da inadequação apresentada pelas atividades encontradas.

Esse material poderia ser o apoio necessário para diversificar as aulas e torná-las mais interessantes, gerando maior interesse e efetivação da aprendizagem, de forma significativa. No entanto, a inadequação das propostas denota que são atividades que se apresentam com baixo nível de conteúdo. E, portanto, de potencial pouco propiciador na construção de conhecimentos que de fato tenham sentido para essas pessoas, que na sua maioria, são trabalhadores.

**Figura 9: Atividade de Matemática sobre Igual e Diferente**



Fonte: JCLIC. Programa, 2017.

Nas duas últimas imagens, acima, podemos verificar mais uma vez a infantilização das imagens, e não é porque um jovem ou adulto não pode ter contato com imagens de desenhos animados, mas nos referimos ao alheamento da imagem da atividade em relação ao mundo do estudante, em que também não são direcionados ao trabalho interdisciplinar, estabelecendo entre as demais disciplinas o conhecimento e sua relação entre eles.

Na disciplina de Geografia, consta apenas uma atividade que se refere ao mapa do Brasil, nela encontramos as imagens do ex-prefeito Isaac Carvalho, Ex-governador do Estado da Bahia Jaques Wagner e o Ex-presidente da República Luís Inácio Lula da Silva. Além disso, na disciplina de História não há nenhuma atividade armazenada. Vale ressaltar que essas duas disciplinas são fundamentais para se trabalhar as propostas das Diretrizes da Educação Contextualizada do Município de Juazeiro-BA.

Na disciplina de Ciências, estão disponíveis os conteúdos sobre aparelho digestivo, célula animal, conhecendo os animais, montando frutas, sentidos e tipos de animais.

Partindo da consideração de que a Educação Contextualizada passa pela interdisciplinaridade, percebemos que há uma inadequação na escola, as aulas se

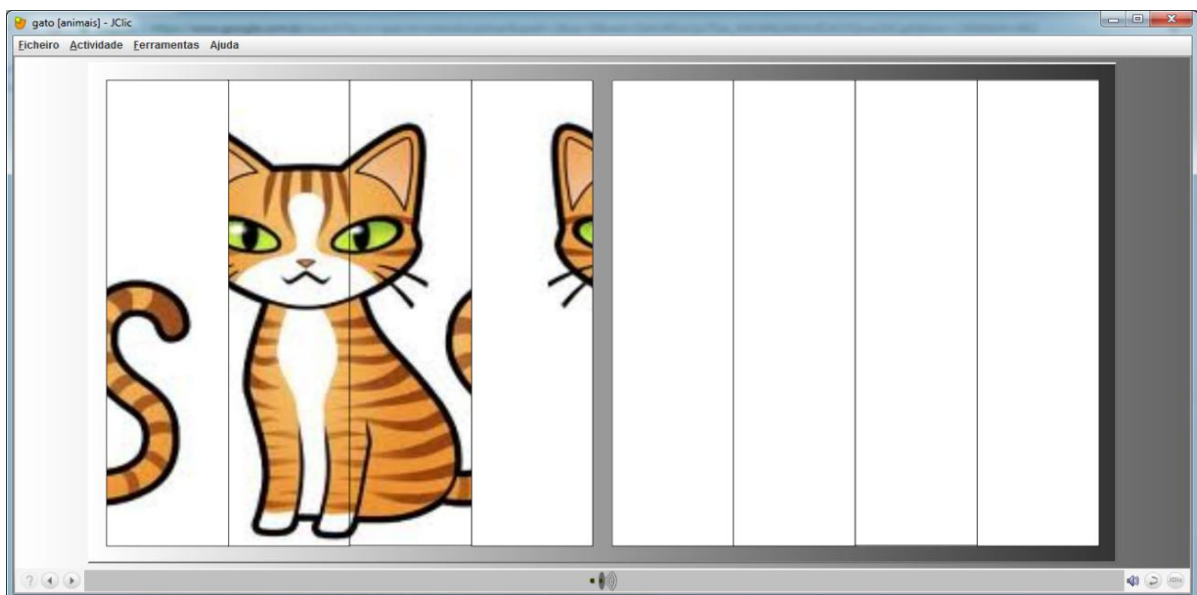
tornam limitadas e dificultam os estudantes a refletirem sobre o pensar e agir sobre o local e o mundo.

De acordo com Trindade (2008), a história da ciência possibilita a construção e uma compreensão dinâmica da nossa vivência harmônica com o mundo da informação, da compreensão histórica da vida e social produtiva da civilização. São aprendizagens com aspectos críticos de uma participação da cultura científica e que no mundo atual, envolvido pelas exigências de contexto globalizante, é fundamental repensar as reivindicações geradoras do fenômeno interdisciplinar e suas origens.

Nesse sentido, é preciso provocar uma nova ordem do pensar sobre a relação do sujeito e do mundo. Um exemplo que o autor Trindade (2008) aborda é o “saber, fazer e sentir” estas três lógicas distintas aproxima a interdisciplinaridade das diferentes perspectivas ao se referir a existência de seus diferentes conceitos teóricos em educação. Dessa forma, é necessário que compreenda cada uma dessas palavras a partir de sua singularidade e depois perceber a complementaridade entre elas.

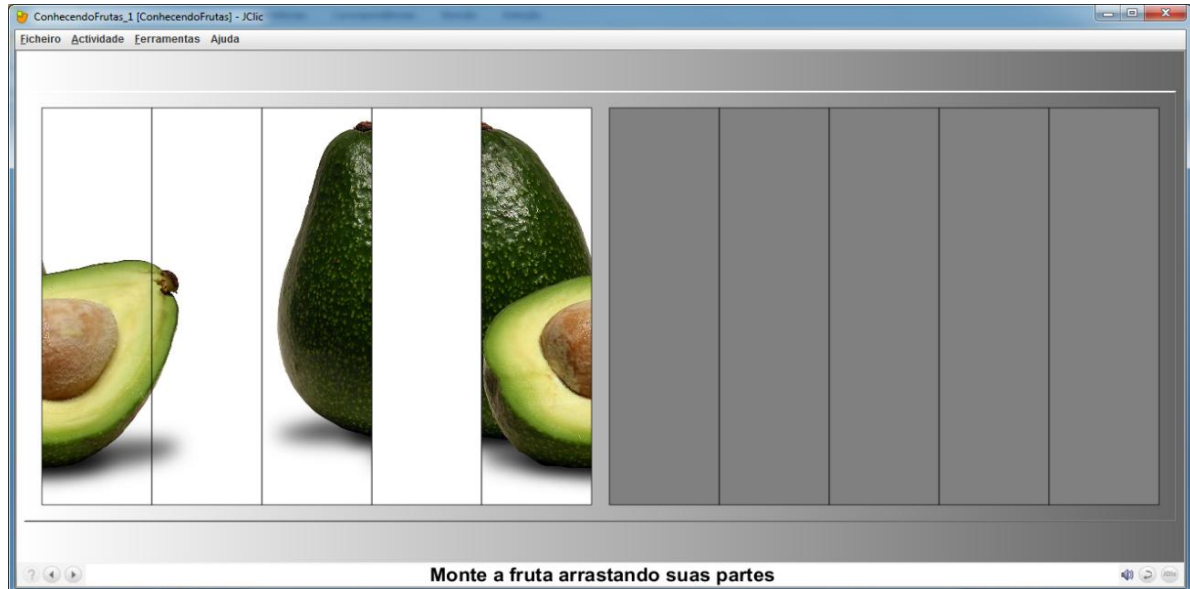
A interdisciplinaridade inerente à contextualização é um processo que exige maior cuidado dos professores em sua prática de ensino e percebemos a sua ausência nas atividades armazenadas no Repositório Digital. Além das atividades não estarem fazendo parte da vivência do cotidiano dos alunos, elas não possibilitam o diálogo interdisciplinar nas discussões dos conteúdos abordados.

**Figura 10: Atividades de Ciências - Conhecendo os Animais e as Frutas**



Fonte: JCLIC. Programa, 2017.

**Figura 11: Continuação da Atividade de Ciências - Conhecendo os Animais e as Frutas**



Fonte: JCLIC. Programa, 2017.

Nessas duas atividades, acima, o intuito é somente dos estudantes montarem o quebra-cabeça, ou seja, arrastar as partes das imagens para ao lado e montar a figura completa dos animais e frutas. Não é disponibilizado nenhum texto informativo para desenvolver a compreensão do estudante, o que gera uma atividade desvinculada da realidade, ou seja, sem sentido. Encontramos também a aba com opção para atividades interdisciplinares constando duas atividades sobre as regras do laboratório de informática e folclore.

**Figura 12: Atividades Interdisciplinares**



Fonte: JCLIC. Programa, 2017.

Na figura 12 é uma atividade que objetiva os estudantes compreenderem as regras que precisam ser cumpridas no Laboratório de Informática. Porém, podemos analisar o quanto a imagem e a descrição do enunciado estão fora do contexto e sem nexos para os estudantes da EJA. Dessa forma, retomamos o discurso que estas atividades não foram desenvolvidas, com o intuito de contemplar os perfis dos jovens e adultos.

**Figura 13: Atividades sobre o Folclore**



Fonte: JCLIC. Programa, 2017.

Na imagem acima, (figura 13), refere-se ao tema transversal folclore onde o estudante clica no personagem folclórico e aparece uma descrição em cada um. Logo após, é direcionado para realizar atividade de associação do nome do personagem com a imagem. O que poderia também estar associado ao conteúdo são as lendas regionais contadas pelos ribeirinhos do Rio São Francisco, além de outros conteúdos que são mais próximos da realidade dos estudantes.

Esses casos citados chamam a atenção por serem atividades visivelmente descontextualizadas, caracterizando o que afirma Mercado (2002), a necessidade de uma nova postura do professor em promover o uso adequadamente pedagógico dos recursos das TIC no sentido da aprendizagem efetiva dos estudantes.

Percebemos assim, a contradição entre a teoria e a prática, como ensina o método dialético, uma vez que a EJA é considerada teoricamente uma modalidade de ensino apropriada para alunos com idade avançada. O que as atividades demonstram, no entanto, é que a prática é contraditória à teoria, pois estes trabalham conteúdos simplificados e alusivos ao mundo infantil. Percebemos, assim, a ausência da orientação curricular, apesar de não pretendermos aprofundar seus discursos neste estudo, compreendemos a sua importância para propor os fundamentos da Educação Contextualizada.

Além da descaracterização da EJA no espaço escolar aparecem continuamente, uma vez que o grupo de estudantes tem demandas, pois são trabalhadores, pais de famílias, e a escola, embora afirma que se propõe a atendê-las, não consegue fazer isso. Em geral, os estudantes são trabalhadores, necessitando de concluir a etapa do ensino básico (ensino fundamental e médio) para poder ter melhores condições de atuar no mercado de trabalho e assim poder atuar sobre sua realidade para transformá-la. Porém, a escola, que se constitui num espaço autodeclarado “emancipador” não se transforma por dentro para oferecer essa possibilidade aos estudantes.

Esse aspecto, como mostra o método dialético, revela os mecanismos de contradição entre o papel social da escola como ferramenta de emancipação dos homens, mulheres e a realidade, em que é notória a prática do ensino desvinculado da vida dos estudantes, os quais não se sentem contemplados com o trabalho desenvolvido pelos professores, ou seja, a escola deixa de ser um lugar de

transformação social para promover a reprodução das estruturas que já são opressoras na sociedade, como também Paulo Freire (2015).

Dito isto, analisaremos os dados coletados em campo, através dos instrumentos descritos (grupo focal, entrevista semiestruturada e análise documental), utilizando o método da Triangulação, o qual será explicado a seguir.

### 5.3 ITINERÁRIO DO GRUPO FOCAL

O grupo focal aconteceu com a presença de 10 (dez) estudantes, para garantir a confiabilidade e a segurança da pesquisa, todos participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Porém, a maior participação ocorreu entre 07 (sete) estudantes, porque 03 (três) são portadores de necessidades especiais (dois com Deficiência Intelectual e um com Paralisia Cerebral). Além disso, preferimos utilizar palavras voltadas ao semiárido brasileiro para nomearmos os entrevistados. Sendo, assim: Girassol, Mandacaru, Cisternas, Rio São Francisco, Umburana, umbuzeiro, Caatinga, Jurema, Mororó, Aroeira do Sertão e Angico.

#### 5.3.1 CARACTERÍSTICAS DO GRUPO FOCAL REALIZADO NA ESCOLA MUNICIPAL JOCA DE SOUZA OLIVEIRA

Abordaremos o itinerário do grupo focal como primeiro contato com os estantes da turma multisseriada da I, II e III etapas da EJA, a fim de perceber as expectativas destes, buscando possíveis soluções para o processo de ensino-aprendizagem.

**Quadro 3: Dados Relacionados ao Grupo Focal**

Quantidade de participantes	10 Participantes
Duração (dos dois momentos)	58 minutos / 50 minutos
Mediador	01 pessoa
Observador	01 pessoa
Sessões	02 encontros
Objetivo	Verificar os relatos de vida e quais as perspectivas e expectativas dos estudantes em relação às aulas no Laboratório de Informática.
Gênero	Feminino e Masculino
Idade	Em média de 15 a 80 anos de idade

Fonte: CAVALCANTE, Q. A. 2017.

**Figura: 14: Sessão do Grupo Focal**



**Fonte:** CAVALCANTE, Q. A. 2017.

O grupo focal aconteceu com auxílio de um observador no intuito de registrar os momentos através da foto. Foi realizado o grupo focal com objetivo de escuta e perceber seus históricos de vida e sua opinião referente às aulas do Laboratório de Informática.

#### 5.4 DELINEANDO A ETAPA DO GRUPO FOCAL

A pesquisa se sustentou na terceira etapa pelo processo de intervenção. À vista disso, foram adotados perspectivas e instrumentos ofertados pela pesquisa-ação. Como primeiro movimento desta etapa, foi realizado um grupo focal com os estudantes das I, II e III etapas da EJA.

O grupo focal só ocorreu após a aprovação do comitê de ética, a fim de obter levantamento de dados construídos com ética, compromisso e responsabilidade no campo de estudo. Dessa forma, aconteceu à entrega do TCLE aos estudantes mostrando uma breve apresentação da pesquisa, o que se pretendia alcançar e os benefícios na conclusão da intervenção através do estudo realizado.

Primeiramente será apresentado o perfil de cada educando a partir de sua história de vida e o motivo de não terem concluído o estudo na idade adequada. Foi de grande importância conhecer um pouco do perfil de cada um de compreender a

realidade em termos de alfabetização dos estudantes para que se tornasse possível compreender os anseios e expectativas desses ao buscarem os estudos, mesmo após um tempo distante da escola.

Não há a transcrição das falas dos outros dois participantes, pois estes são estudantes portadores de necessidades especiais e ao incentivar a participar do grupo, um relatou que preferia ouvir. E quando dava opiniões, eram mais abrangentes afirmando, por exemplo, que gostavam muito da escola, demonstrando o interesse pelas aulas no laboratório de informática, pois é possível jogar no computador, a idade entre os dois de 19 a 22 anos do gênero masculino.

O grupo focal foi importante para reconhecer junto aos educandos qual a problemática existente nas aulas da EJA, podendo, assim, verificar se os alunos de fato se interessam por as aulas no Laboratório de Informática. Além disso, refletir se eles consideram importantes realizar essa prática de ensino. Para, a partir de suas percepções de vida, pensar o que pode ser melhorado na escola.

O segundo momento do grupo focal foi norteado palavras geradoras para os estudantes ler e abordar seus conhecimentos de mundo, estabelecendo, assim, o que podia ser desenvolvido nas atividades a partir das discussões apresentadas no grupo. Dessa forma, as atividades foram construídas conforme o que o programa Jclic disponibilizou referente a construção de atividades.

#### 5.4.1 HISTÓRIAS DE VIDA DE CADA PARTICIPANTE DO GRUPO FOCAL

##### **Girassol<sup>11</sup>. Feminina, 40 anos de idade, dona de casa:**

Quando eu era mais nova, minha mãe não podia cozinhar, só vivia no hospital cuidando dela e o tempo todinho eu passei cuidando dela, era assim, eu era casada, junta com um homem e depois que meu marido morreu aí eu disse que só vou cuidar da minha mãe, não quero mais nem casar, nem saber casamento, pronto fiquei só cuidando de minha mãe, depois que minha mãe morreu que eu vir pensar: Meus Deus, porque eu não estudei, aí eu tava com vergonha de estudar porque o povo fica falando, Há fulano você não sabe ler, uma pessoa já dessa idade para estudar depois de velha para aprender é difícil, mas aí eu disse, vou tentar para ver se eu aprendo nem que seja um pouco e também eu quero depender de mim, porque eu tenho que saber andar , depender dos outros não, pegar um ônibus por causa dos

---

<sup>11</sup>Nomes fictícios dados aos sujeitos participantes da pesquisa, representando alguns dos elementos encontrados da Região Semiárida Brasileira.

outros é ruim demais, eu quero chegar a pegar um ônibus eu sabendo ler para mim ver as coisas eu sabendo ler. Eu já morei em São Paulo, passei um ano em São Paulo e não saia por que eu não sei ler como é que eu ia sair com medo de me perder na rua, aí depois que eu que cuidei da minha mãe, aí meus pais morreram, eu não tenho mãe e nem tenho pai, aí Deus preparou um casamento pra mim, eu passei 8 anos pra casar de novo. E eu queria um homem que não tenha vergonha de mim, porque eu não sei ler e meu marido, esse que eu casei saber ler, e eu não sei andar sozinha, e também tem homem que tem vergonha diz, ah eu vou casar com uma mulher que não saber ler, não sabe nem ir no mercado fazer uma feira só, aí eu vou mais meu esposo, nós vamos juntos, ele me ensina e diz que é para eu aprender as coisas, aí digo que vou aprender, porque eu não saia, só ficava no hospital cuidando da minha mãe e não tinha tempo para aprender, aí eu vir meu sobrinho formado e fiquei me perguntando porque eu não estudei na idade dele, aí eu disse, meu Deus era para mim também saber, mas agora eu vou estudar porque eu estou vendo meu sobrinho formado e é tão bonito ver a pessoa estuda, e sempre as pessoas me diziam: Girassol, estude, porque ainda tá em tempo de se aprender aí tinha vezes que eu dizia eu não o povo vai ficar mangando de mim na sala, e eu vou ficar triste, chorar no meio do povo, aí um dia eu decidir perder a vergonha e voltar a estudar” (2017).

**Umbuzeiro. Masculino, 63 anos, aposentado:**

Eu nasci e com quatro anos de idade eu perdi minha mãe, aí comecei a trabalhar muito cedo e trabalhava só para ganhar uma roupa e um prato de comida, aí quando eu fiquei adulta, fui tomar conta da minha vida, tive altos e baixos. E quando eu era mais novo eu não tive apoio para estudar. Aí depois quando cresci fui morar numa fazenda e pagava uma hora e meia uma menina para me ensinar aí, foi quando eu vir começar a assinar meu nome. Aí depois chegou o topa da fazenda e estudei duas vezes, mas o interesse também tava bem pouco, né! Ai eu fiquei, passou uma temporada e no ano de 2012 eu arrumei essa minha esposa daqui e vir embora para cá e ela ficou pelejando para eu estudar e para falar a verdade eu nunca tive coragem de enfrentar, aí quando foi no começo do ano passado eu comecei a estudar, aí comecei, não preendi muito coisa não, mas algumas coisas eu já estou desenrolando (2017).

**Angico. Masculino, 37 anos - Repositor de depósito:**

Eu parei de estudar já foi em 1887 porque a gente foi morar no sítio e ficava distante da Cida para ir estudar, aí a gente só tinha interesse em trabalhar, trabalhar até que fui morar em Pernambuco, Caruaru e vir morar aqui em Juazeiro, aí arrumei um emprego no varejão e eles exigiram que eu estudasse, aí me matriculei e estou aqui até hoje, para ver se desenvolve mais a leitura (2017).

**Jurema. Feminino, 47 anos, Doméstica:**

Eu deixei de estudar porque meu pai morreu, aí minha mãe ficou com

um monte de filhos e eu não pude mais estudar porque precisa ajudar a criar meus irmãos, depois casei novinha, fui morar com o marido e larguei a escola. E agora eu voltei a estudar porque meu filho está fazendo faculdade de professor de História e ele está me dando muita força, todo dia ele me manda ir para escola, ele me dar muita força, antigamente quem dava força aos filhos eram os pais e hoje quem está dando força são os filhos aos pais. Eu também estou me apertando muito, porque eu tenho um negócio de vendas, e eu preciso saber ler e conta, porque eu me aperto muito para fazer as contas, dar o troco e isso fez eu me interessar ainda mais nos estudos (2017).

**Mororó. Masculino, 32 Anos, Operador de Máquinas pesadas:**

Já faz mais de 10 anos que eu parei de estudar e com as dificuldades de tirar meus documentos, tirar minha habilitação me fez voltar a estudar e por isso que eu estou aqui tentando aprender novamente o que eu não aprendi na minha infância. E outra, quando eu era mais novo tive dificuldades de estudar porque meus pais não viviam juntos, aí eu e meu irmão mantinha a casa e não tinha tempo de estudar, só de trabalhar, aí por isso que agora resolvi estudar para tirar minha habilitação (2017).

**Umburana. Feminino, 47 anos, Serviços Gerais:**

A primeira vez que eu parei de estudar foi por causa do namorado, eu tinha uns 16 anos e fiquei grávida, aí fui trabalhar e não estudei mais, aí passei esse tempo todinho sem estudar, vir estudar agora que meus filhos já estão todos grandes. Quando comecei as professoras passavam os assuntos e eu não conseguia acompanhar e acabava desistindo e assim foi passando o tempo e não desenvolvi muito não, aí agora voltei de novo e dessa vez, eu acho que eu tô mais disposta, diminuir mais de faltar, e eu quero aprender, vê se eu aprendo mais alguma coisa (2017).

**Xiquexique, Masculino, 80 anos, aposentado:**

A minha vida foi muito castigada (se emocionou neste momento). Eu sou mestre de obra. Quando comecei a trabalhar, já comecei a ser mestre de obra, eu fiz estrada, prédio, viaduto, estação, rodoviária, supermercado, o fórum de Juazeiro fui eu que fiz, aquele Caíque de Petrolina fui eu que fiz, aí depois eu fui para São Paulo e trabalhei em muitas firmas, só que nessas firmas você trabalha ganha o dinheiro e pronto, não tem indenização (2017).

Percebemos, nesses relatos, às tantas dificuldades enfrentadas na vida contribuíram na decisão de deixar os estudos como segundo plano, porque a sobrevivência falava mais alto. Trazer para a temática o histórico de vida dos estudantes é tentar conhecer o perfil de cada um no intuito de contribuir na

compreensão do contexto e, assim, construir novos conhecimentos através da realidade investigada envolvendo o processo de aprendizagem.

Inferimos, no decorrer do grupo focal, o quanto a realidade de cada estudante foi trilhada por caminhos árduos, de lutas e persistências. E buscar a escola, mesmo após tanto tempo sem estudar, demonstra que eles vêm o ambiente escolar como um local em que há possibilidades para encontrar melhores condições de vida, seja, na busca de um emprego melhor, ser reconhecido como alfabetizado, saber se locomover sem dificuldades, se reconhecer na sociedade. Relato do estudante Umbuzeiro esclarece o que motivou a busca pela escola:

“Como muitos já relatou aqui, é de você sair na rua, aí precisa ir para loja tal e quando chega lá, você não sabe ler e não sabe a loja que é, aí tem que pedir informação, e você sabe como é, às vezes um ensina e outro já não ensina, às vezes um ensina direito e tem aquela história vá pra frente eu besta que é mais na frente, e é assim, a gente tem que saber ler para andar, para legar um transporte, porque você só pega um coletivo se você souber ler, para saber pra onde o coletivo vai”.

Além de enfrentar o problema da exclusão de camadas populares existente em parte da população brasileira que não teve oportunidade de frequentar a escola regular, o relato deste estudante demonstra a necessidade de saber ler para se sentir inserido numa sociedade e também para aprimorar a habilidade comunicativa, considerando que ler é uma forma de estar em contato entre o sujeito e o seu meio que vive. A fala de Jurema reforça esta discussão: “Quero muito aprender a ler, o que mais me aperta é a leitura, porque a gente depende dela para tudo lá fora”.

Também questionamos o que fizeram os estudantes a buscarem a Escola Municipal Joca de Souza Oliveira para se matricularem e quais as suas expectativas e obtivemos respostas de acordo: “Porque a escola está localizada próximo às residências dos estudantes”. Em relação às expectativas, a maioria almeja se alfabetizar, para, assim, fazer parte da sociedade letrada poder se locomover. Assinar algum documento sem necessariamente ter que colocar a digital também faz parte dos sonhos do alunado. Utilizar um transporte coletivo e oportunizar melhores condições de trabalho. Além de se identificar como não analfabeto na sociedade aprendendo os novos saberes da escola.

No decorrer do grupo focal perguntamos se os estudantes se interessavam quando a professora conduzia as aulas no Laboratório de Informática. Na fala de

Girassol, este abordou que:

Eu gostei, aprender um pouquinho, porque vai dos poucos, é preciso saber mexer no computador, eu nunca tinha mexido na minha vida. A primeira vez que usei foi aqui e eu gostei (2017).

Nesta fala podemos perceber que, a princípio, há uma dificuldade de manusear a tecnologia, porém, assim que se constrói essa habilidade motora a estudante se sente mais confiante e tem interesse. Para os casos de quem já utilizava o computador, essa dificuldade de manusear não existe, como é a situação de Angico: “Gosto. Meu computador é o celular. Comecei a mexer no computador aqui e saí da aula como primeiro lugar”.

Neste sentido, o que se propôs, foi perceber as expectativas e opiniões dos estudantes e se uso do computador contribuiria como uma tecnologia a ser utilizada no processo de ensino-aprendizagem da EJA. Percebendo se o ambiente do Laboratório de Informática é visto como um lugar que propicia a aprendizagem significativa e contextualizada. Umbuzeiro esclarece:

Eu gosto de ir pra lá, finalmente fazendo parte das aulas da escola e se disser pra onde for, eu vou sem me dar mal porque cada tipo de lugar diferente ali, já é outro modo de ensinar, aí na computação pra mim mesmo pode ser difícil, mas depois pode ser fácil, eu espero aprender mais (2017).

O relato deste estudante demonstra a contribuição que o Laboratório de Informática tem em uma escola e se o uso do ambiente for explorado continuamente, torna o ambiente escolar diversificado, com desafios, mas prazeroso no processo de aprendizagem.

Os relatos como os da estudante Jurema “Sim, tenho muito. Eu gostei muito de fazer os nomes, trabalhando com as letras, porque assim a gente aprende ainda mais”. E de Umburana “Ah, é muito bom, eu mesmo queria muito que desenvolvesse mais aulas assim porque eu acho pouco pra gente que tá aprendendo, seria bom se fosse mais vezes”.

Conforme as respostas positivas dos estudantes percebemos que de fato eles gostam de utilizar o computador, mesmo aqueles que nunca tiveram acesso, interessaram-se porque oportunizam um novo ambiente de aprendizagem, marcado

principalmente pela interatividade e pela atratividade tornando as aulas mais dinâmicas.

Na visão dos estudantes a problemática não se referia apenas nas atividades estarem direcionadas à Educação Infantil, e sim na troca constante de professores no decorrer do ano letivo. Até o mês de Outubro já haviam passado quatro professores na turma. O estudante Angico esclarece que: “A escola é boa, só que muda demais de professores e isso atrapalha um pouco”. O relato de Umburana também foi mencionado que:

O grande problema é a mudança de professores, muda demais durante o ano e isso atrapalha muito. Também sinto falta das professoras acompanhar a leitura junto o aluno, porque antes, não sei se foi porque mudou, mas antes quando você não sabia ler as professoras sempre passavam uma lição para você ler todo dia com ela, e eu sinto falta desse ensinamento, assim, porque tem muitas palavras que eu entendo, mas outras que eu leio e não consigo, não sei o que está escrito, aí se tivesse mais leitura era bom demais (2017).

Umbuzeiro esclareceu que:

Só nesse ano já foi trocado quatro professores aqui, e eu acho que isso atrapalha muito porque cada quem tem um jeito de ensinar, aí gente começa a aprender daquele jeito, e depois tem que esquecer para aprender daquele outro jeito e por aí vai (2017).

Nessa teia de relações, o processo de ensino-aprendizagem deve contemplar os anseios dos estudantes e compreender as suas perspectivas para não causar mais uma dificuldade, por exemplo, da evasão escolar, um problema tão decorrente na EJA. E, por essas razões, foi socializada a opinião dos estudantes sobre as aulas no Laboratório de Informática e quais atividades eles tinham maior interesse.

Sobre a questão da turma multisseriada, percebemos que apresentam vários problemas no tocante à aprendizagem. Sendo assim, é preciso que as afirmações que constam na estratégia 8.16, com o PME em que se pretende “Melhorar o atendimento, junto à comunidade escolar, acerca da organização das classes multisseriadas para as turmas de Educação de Jovens e Adultos”. Sejam cumpridas, como forma de tornar o ensino voltado aos jovens e adultos mais eficiente e capaz de gerar aprendizagens para a vida. O fato de o Plano Municipal dar espaço à EJA como modalidade de ensino

e garantir sua importância já representa um avanço, que, entretanto, deve ser acompanhado na sua execução como política pública

Essa questão traz uma preocupação voltada às turmas multisseriadas de EJA o que dá a entender que há uma intenção da Secretaria de Educação em trabalhar para a melhoria da qualidade dessas turmas.

Ao perguntarmos sobre o que eles vivenciam no cotidiano e que gostariam que fossem visto na escola para realizar essa relação do contexto pessoal mais o ambiente escolar, relatado sobre a convivência na sociedade, que dificulta para as pessoas que não sabem ler já que muito depende da leitura, como se locomover, realizar uma compra, sacar o dinheiro, entre outros. Xique-xique menciona que:

Pra gente aprender, não falta, tempo, não falta hora e não falta minuto, mas para gente aprender tem que aprender a ler e escrever. Porque se você pega um telefone desse tem que saber onde fica os nomes para ligar, se você vai na rua se perde tem que saber perguntar as pessoas onde fica o lugar, e sabendo ler você pode conversar com os filhos pela internet, por mensagens, mas o problema é você saber ler e onde tá, é muito importante a pessoa saber ler. Eu não aprendi a ler antes, porque eu só queria saber de trabalhar para criar os filhos, hoje eu tenho três filhos formados, o resto só não se formaram porque não quiseram e eu gastava todo meu dinheiro com eles, mas agora que já estão todos criados, eu quero aproveitar para aprender a ler e escrever (2017).

A prioridade à família e a busca pelo tempo longe da escola, demonstra a grande importância que este estudante atribuiu em buscar agora pelo tempo perdido fora do ambiente escolar. Saber ler e escrever torna-se fundamental aos estudantes que passaram a maior parte da vida sofrendo preconceitos e dificuldades entre a relação da sua identidade frente à sociedade.

Nestas condições, foram norteados em quais os conteúdos surgem maior interesse e que na opinião de cada um pode contribuir para as vivências fora dos muros da escola. E a maior parte respondeu que prefere os de Português, porque contribui no desenvolvimento da alfabetização e de matemática por já ter achado mais fácil para aprender.

Dessa forma, o grupo focal também contribuiu para dar percebermos o quanto os estudantes gostam de estar inseridos no ambiente do Laboratório de Informática, mas que para isso, precisa primeiramente fazer parte contínua das atividades pedagógicas. Ter relação como contexto é fundamental para não encaminhar

atividades soltas, sem direcionar um sentido significativo para os estudantes.

De acordo com Gatti (2005) o grupo focal pode ser útil para empregar os processos de intervenção, ou ainda para gerar novas perspectivas de futuros estudos, pois é uma técnica de levantamento muito rica para capturar formas de linguagem, expressões e tipos de comentários de determinado segmento.

Por ser uma turma multisseriada, encontramos estudantes nos três níveis de alfabetização e cada um possuía um dos livros didáticos de acordo com seu processo de alfabetização.

Diante dessas análises, observa-se que os estudantes relataram o contato com a tecnologia (computador) na escola como algo positivo, porém nesses mesmos relatos também aparece a inadequação dos processos pedagógicos. Alguns problemas, como a rotatividade dos professores e a organização da rotina escolar, não favorecem esse tipo de experimentação/aprendizagem que também pode ser mencionado como algo negativo.

O trabalho com grupos focais oferece boa oportunidade para o desenvolvimento de teorização em campo, a partir do ocorrido e do falado, pois é possível considerar relevantes aspectos sociais ou individuais, em função das trocas efetuadas (GATTI, 2005).

Através dos registros das falas dos estudantes e mesmo do material didático impresso é possível perceber que esses materiais estão descontextualizados, ou seja, não correspondem à realidade urbana e rural do Semiárido baiano, não tratam das questões que seriam pertinentes a esses estudantes, trabalhadores urbanos com vínculos rurais, os quais veem na escolarização uma forma de alcançar melhores condições de vida.

Mediante essa constatação, pode-se afirmar que há uma contradição presente na proposta educativa da escola (PPP), na missão e valores da unidade escolar, em que são colocadas palavras e expressões que indicam a autonomia e a busca pela cidadania dos estudantes, e na realidade há um distanciamento desse objetivo, através da utilização de mecanismos ultrapassados de ensino, tais como as atividades encontradas no repositório.

Pode-se considerar que a contradição como movimento dialético dos contrários, se estabelece nessa análise demonstrando uma tendência da sociedade que está presente na escola: uma sociedade de classes em que a luta dos contrários

é contínua, de maneira semelhante essa contradição também se encontra no interior da instituição escolar: estudantes de baixa renda lutando para adquirir um conhecimento para alcançar melhores condições de vida num sistema que não está oferecendo a oportunidade de obter o conhecimento de maneira adequada.

## 5.5 A NECESSIDADE DE ATIVIDADES DIGITAIS CONTEXTUALIZADAS PARA EJA

Considerando o público da EJA, podemos perceber que estes diferem de uma criança e adolescente inserido na escola, pois trata-se de uma modalidade de ensino em que os estudantes têm características peculiares, heterogêneas e que trazem consigo experiências acumuladas sobre si e sobre a vida.

É preciso criar, planejar e produzir atividades didáticas contextualizadas para a EJA que enfatize a vivência dos estudantes e estimule na construção da aprendizagem significativa. E para que isso ocorra é necessário que toda a comunidade escolar compreenda a causa e, principalmente, reveja os métodos direcionados da Educação Infantil que na maior parte são utilizados na EJA.

Neste sentido, os princípios da Educação Contextualizada destacam o debate acerca da necessidade do diálogo das imagens com a permanência dos saberes locais com o universal, construindo os conhecimentos a partir da interdisciplinaridade. Nestas perspectivas Carvalho e Reis (2013, p. 24) destacam sobre os fundamentos da contextualização dos saberes que:

Abordando-o como uma escala espaço-tempo, do qual o sujeito se situa no mundo, e compreende que o seu lugar é a referência na qual ele tece o saber sobre si e sobre o mundo, ou seja, a partir de sua vivência, produzida pelos referenciais materiais e imateriais.

Compreendemos, assim, que a Educação Contextualizada é uma proposta para consolidar as “novas formas de pensar e agir sobre o contexto escolar e sua teia de relações comunitárias” (CARVALHO, REIS, 2013, p. 23) ancorada por um itinerário de valorização de saberes prévios dos estudantes, favorece a articulação de diversos conhecimentos que são produzidos dando significado ao processo educativo.

Sendo assim, não podemos simplesmente utilizar as mesmas atividades para todas as modalidades de ensino, pois compreendemos que mesmo estando no mesmo nível de aprendizagem as vivências destes estudantes são únicas,

particulares. E assim, percebemos o quanto deve ser diferenciada as maneiras de conduzir as aulas na Educação Infantil e na EJA.

Na internet, existe uma variedade de materiais digitais para contribuir na compreensão de algum conteúdo escolhido pelo professor, mas na seleção precisa também ter um olhar crítico e atento para determinadas atividades que são direcionadas exclusivamente para a Educação Infantil. Pois, o uso das TIC's na educação não concebe apenas pela utilização de forma aleatória, ela acontece de maneira que facilite o processo de ensino e contribua na aprendizagem do estudante, além de aproximar a escola do seu contexto.

O termo atividades contextualizadas refere-se ao resultado final do desenvolvimento das novas atividades digitais numa perspectiva contextualizada. Tal perspectiva está ancorada nos fundamentos da educação contextualizada que, segundo Martins (2009, p. 10), o termo contexto é validado para “operar reconstruções possíveis na experiência educativa, para não deixá-la a mercê dos centros de emanção dos discursos legítimos”.

Por isso, há necessidade de elaborar atividades contextualizadas para a EJA é ter um olhar crítico para a inadequação das imagens nas atividades que são disponíveis para esta modalidade de ensino. Nessa mesma perspectiva, Belmiro (1999, p. 13) afirma que:

Para se compreender o uso escolar da imagem no suporte livro didático, é conveniente refletir, inicialmente, acerca de diferentes conceituações de imagem, a partir de três grandes eixos que discutem a natureza de sua constituição: o primeiro eixo, correntes que tendem para seu caráter de convencionalidade, enfatizando a criação de códigos próprios; o segundo, correntes que apontam para a semelhança da imagem com o dado real, como um espelhamento do mundo, ou, ainda, um terceiro, que se identifica com a ideia de conexão física, marca luminosa indicada da existência do objeto, a exemplo da fotografia.

O desenvolvimento das novas atividades no programa *Jclíc* parte justamente em dialogar a imagem apresentada como continuidade do conteúdo, assemelhando – se a junção da imagem e o contexto da atividade. A proposta de intervenção é justamente propor uma amostra de sete atividades que foram elaboradas a partir do que são oferecidos de conteúdos nos 3 (três) volumes dos livros didáticos (Coleção -

É bom aprender) disponíveis para a turma multisseriada da I a III etapa da EJA. Ressaltando que o livro surgiu apenas como apoio para verificar os níveis de conteúdos abordados na referida turma multisseriada. Dessa forma, as atividades elaboradas foram criadas no Programa JClic Author, utilizado na Escola Joca de Souza Oliveira.

Foi necessária a colaboração de um programador para criar o *designer* e técnica da produção das atividades. Neste sentido fizemos a parte pedagógica de planejar e elaborar os conteúdos das atividades digitais que foram utilizadas pelos estudantes da turma.

Compreendemos que o professor necessariamente não precisa dominar a técnica da produção em programas para elaborar as atividades, até porque em sua formação acadêmica não oferece esse tipo de desenvolvimento. Entretanto o trabalho é para acontecer justamente de forma colaborativa, em que cada profissional no seu exercício realiza o que lhe compete a partir de sua formação.

Digamos que a função dos Articuladores de Informática é precisamente desenvolver as atividades de acordo com o que é planejado e encaminhado pelo professor. Cabendo a ambos perceberem se as atividades dialogam com o contexto dos estudantes e a modalidade de ensino. Bonilla e Pretto (2015) ressaltam que a incorporação da prática de construção de conteúdos de forma colaborativa possibilita o resgate do papel da escola articuladora do diálogo livre e aberto entre saberes e linguagens, entre contexto local e não local.

Dessa forma, a participação de todos profissionais inseridos no processo educativo possibilita a mediação e elaboração colaborativa de materiais adequados a cada modalidade de ensino. Propiciando, assim, novos cenários de aprendizagem de forma significativa no ambiente escolar.

## 5.6 PRODUÇÃO COLABORATIVA DA INTERVENÇÃO

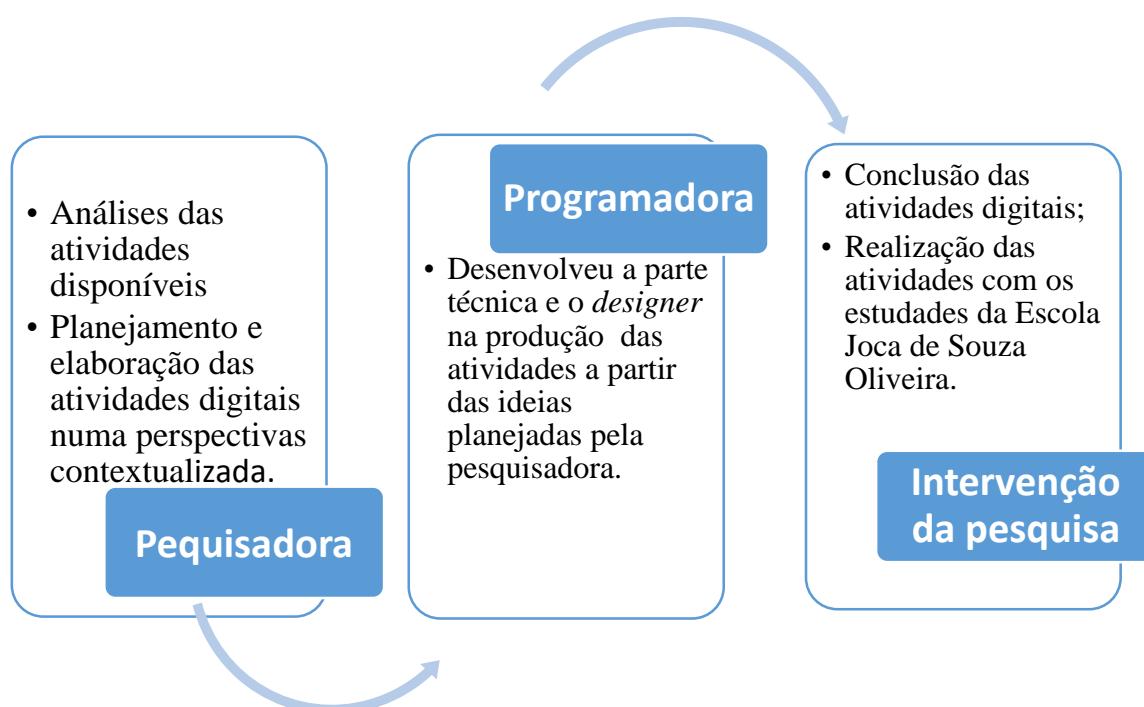
Neste momento, é discutindo o papel de cada profissional professor (a) e articulador (a) para tornar a produção colaborativa das atividades como um caminho para se obter atividades direcionadas a EJA. O “manual para uso do JClic” é citado para fim de melhor compreensão, sendo referenciado na bibliografia do estudo, a

disposição de futuras pesquisas para elaboração e criação de atividades digitais no *software* JClíc.

Vale ressaltar que o objetivo não foi aprofundar nos discursos técnicos, como, por exemplo, explicar o passo a passo da codificação e configuração do programa. Mas, sim, observar e abordar o que o JClíc tem a oferecer para o processo de ensino-aprendizagem. Compreendendo que o estudo propôs a solução de forma coletiva, mediante a problemática encontrada na EJA.

Partindo das possibilidades que o *software* JClíc permite a criação de novas atividades no programa de edição “JClíc Author”, foi estudado e realizado planejamentos de como seriam a criação de tais atividades para a EJA numa perspectiva contextualizada. Não adentraremos a parte “técnica” detalhada sobre o desenvolvimento das atividades, pois o objetivo da pesquisa-ação do tipo investigação –ação com os fundamentos da produção colaborativa propiciou o trabalho da seguinte forma.

#### Quadro 4: Representação das Funções de cada Profissional no Desenvolvimento das Atividades



Fonte: CAVALCANTE, Q. A. 2017.

Neste sentido, o diálogo na produção colaborativa propiciou novas perspectivas enriquecedoras para o ambiente escolar, abordando a autonomia e a formação crítica dos estudantes.

Partindo da compreensão que o (a) articulador (a) de informática de cada escola de Juazeiro-BA é o (a) profissional responsável por possuir os conhecimentos necessários de manusear e desenvolver atividades para o programa JClic, pois este detém das habilidades técnicas informacionais.

E o professor que dispõe das habilidades pedagógicas como realizar plano e aulas condizentes de acordo com os objetivos que pretende alcançar no processo de ensino-aprendizagem. Podemos afirmar que a união das duas habilidades profissionais professor (a) e articulador (a) possibilitam na criação adequada de novas atividades digitais e conseqüentemente contribui na produção de materiais didáticos direcionados para EJA.

Como afirma Pretto (2011), a produção colaborativa pode ir muito além, pois ao incorporar a ideia de uma produção “*peer-to-peer*” do qual refere-se a rede de computadores permitindo o compartilhamento de dados. Os professores podem fortalecer a autoria de planejar novos materiais educacionais de acordo com as necessidades existentes, dialogando de forma intensa com os conhecimentos e as culturas dos estudantes nas escolas. Possibilitando novos elementos para os processos educacionais

Conforme cita o autor, a produção colaborativa intenciona os conhecimentos e as culturas dos estudantes, porque o professor da turma participa deste processo como conhecedor do contexto dos educandos, contribuindo no planejamento dos conteúdos que precisam ser abordados. Assim como, a articulação facilita no processo de utilização do *software*.

Por isso, este discurso impulsiona na possibilidade de contextualizar o processo de ensino-aprendizagem por meio do uso das atividades digitais na EJA, modalidade esta, carente de materiais didáticos. Intencionando, assim, uma possível utilização correta dos papéis dos profissionais (professor e articulador) com o programa JClic, o qual é utilizado pelas escolas que possuem Laboratório de Informática do município de Juazeiro-BA.

Através das intervenções, constatamos que o JClic tem o programa de edição chamado “*Cclic author*” que permite executar as atividades digitais e permite criar,

modificar e testar novas atividades de acordo com a realidade, projetos ou interesses que podem surgir ao longo do ano letivo. Esta opção está direcionada aos profissionais da área, em especial o (a) articulador (a) de informática da escola que tem os conhecimentos técnicos para desenvolver com autonomia novas atividades, caso seja necessário.

Tais conhecimentos relacionados à Tecnologia da Informação (TI) estão direcionados ao profissional programador, área de conhecimento aos articuladores dos Laboratórios de Informática das escolas. Sendo assim, não podemos contribuir com os discursos que o professor precisa ter habilidades em desenvolvimento de programas, *software*, plataformas, entre outros, pois sua formação acadêmica não o habilitou para este fim. Entretanto, seu papel pedagógico é imprescindível para concluir com êxito a proposta da produção das atividades digitais.

Compreendendo que alguns professores terão mais habilidades que outros, referente as tecnologias, o essencial é que cada um reconheça as oportunidades existentes que as tecnologias proporcionam como, dinamizar, motivar e despertar interesse dos jovens e adultos nas aulas com o uso da tecnologia. Ao se referir, as atividades utilizadas para a EJA estarem demonstradas de forma infantilizadas, o autor Belmiro (1999) afirma que a imagem quando é dialogada com o conteúdo possibilita constituir um conjunto de significados do todo social, assim, refletir acerca de possíveis leituras de imagens pode significar também um dado contexto, pois a compressão da imagem, vem trazer a necessidade de explicitação de um código que propicia estratégias na leitura.

Reiterando a análise realizada sobre as atividades disponíveis no Programa JClic, das quais não estão adequadas para a EJA, pois trazem imagens em que não dialogam com o conteúdo, tão pouco é possível trabalhar de forma interdisciplinar. Somado à construção dos saberes em que os sujeitos partem do local para o global, houve a necessidade de construir um protótipo para reorganizar o Repositório com novas atividades digitais a partir dos princípios da Educação Contextualizada que a pesquisa pretendeu alcançar.

## 5.7 REESTRUTURAÇÃO DO REPOSITÓRIO DIGITAL

Para iniciar a reestruturação do Repositório digital foi disponibilizada uma pasta exclusiva para EJA, assim quem for à busca das atividades encontrará no banco de dados as todas as atividades por modalidade de ensino. As imagens abaixo demonstram como ficou após a reestruturação.

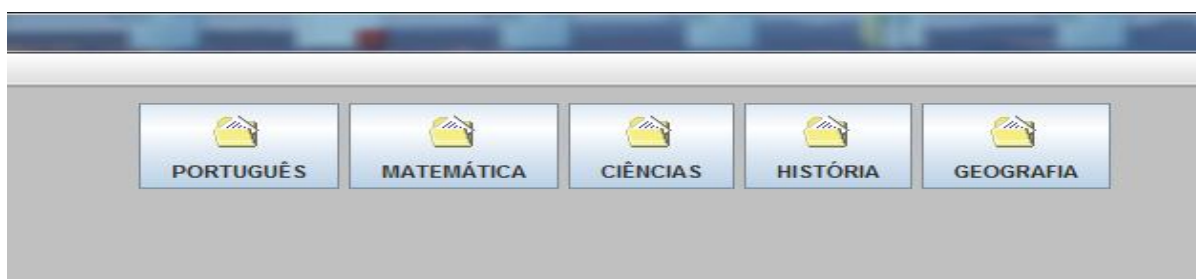
**Figura 15: Criação da Nova Pasta para EJA**



**Fonte:** Programa JClic, organizado por CAVALCANTE. Q. A. 2017.

Clicando na opção “Educação de Jovens e Adultos I” encontramos cada disciplina separada por pastas.

**Figura 16: Representação das Disciplinas na Pasta de “Educação de Jovens e Adultos”**



**Fonte:** Programa JClic, organizado por CAVALCANTE, Q. A. 2017.

Após análise das atividades do Repositório Digital, compreendemos que seria melhor não incluir, pois as imagens não dialogavam com os conteúdos e sempre remetiam aos assuntos de forma infantilizados. Então, devido o tempo da pesquisa, foi planejada a criação de pelo menos uma atividade para cada disciplina, assim teríamos o protótipo para ser avaliado e futuramente melhorado.

## 5.8 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PARA O REPOSITÓRIO DIGITAL DA EJA

As sete atividades elaboradas como amostra para o Repositório Digital contemplaram os conteúdos das disciplinas de Português, Matemática, História, Ciências e Geografia. Sendo três disponibilizadas para a disciplina de Português de acordo com os três níveis de aprendizagem da turma multisseriada. As atividades foram planejadas com intuito de dialogar com as imagens e conteúdos para não cometer o mesmo erro em infantilizar o processo de ensino-aprendizagem condizendo assim, com a modalidade de ensino.

No *software* JClic é disponibilizado sete possibilidades para desenvolver atividades, como é demonstrado pelo Manual para uso do JCclic (2010):

- a) **Associações** – Pretendem que o usuário descubra as relações existentes entre dois conjuntos de informação.
- b) **Jogos de Memória** – Onde temos que descobrir pares de elementos iguais ou relacionados entre si que estão escondidos.
- c) **Explorar, Identificando células e Tela de Informação** – que partem de um único conjunto de informação.
- d) **Quebra-cabeças** (Puzzle) – Planeja a reconstrução de uma informação que está inicialmente desordenada. Essa informação pode ser gráfica, textual, sonora ou combinar aspectos gráficos e auditivos ao mesmo tempo.
- e) **Atividades de resposta escrita** – são resolvidas escrevendo-se um texto (uma só palavra ou frases relativamente complexas).
- f) **Texto: Atividades de texto** – são planejados exercícios baseados sempre nas palavras, frases, letras parágrafos de um texto, onde será necessário completar, entender, corrigir ou ordenar. Os textos podem conter também janela de imagem com conteúdo ativo (p. 21).

Partindo das possibilidades disponíveis no *software* JClic para realizar as atividades, foi realizado um plano para cada conteúdo que se transformaria em atividade digital para a EJA.

Nesse momento, é importante ressaltar que a maioria das imagens foram desenhadas pela programadora/*designer* educacional e as que não foram, como fotos e até mesmo os áudios foi retirado do *site* <https://pixabay.com/>. É um *site* que disponibiliza diversos tipos de imagens grátis, nele não é preciso dos direitos autorais para utilizar a imagem. Sobre os sons de algumas atividades, como os das letras, foi feito uma busca no *site* <https://freesound.org/>. Neste é possível encontrar diversos sons para ser utilizado.

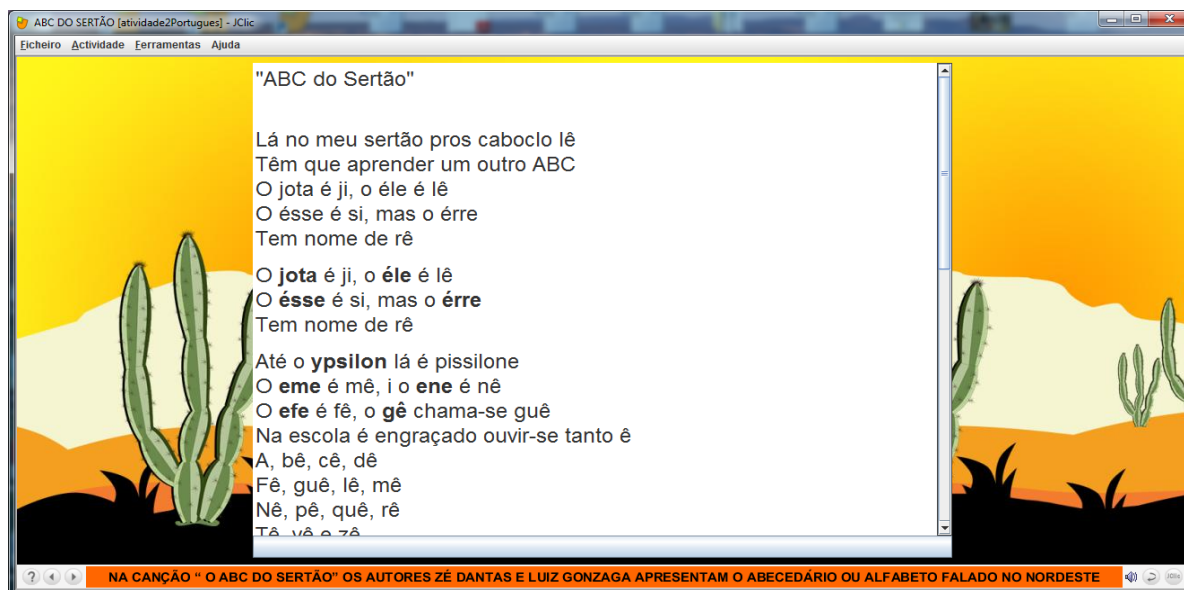
Na atividade ABC do Nordeste, seria muito mais atrativa se tivéssemos conseguido os direitos autorais para utilizar a canção na atividade, porém, não conseguimos respostas sobre a autorização. E mesmo o intuito não está direcionado para fins lucrativos, comerciais da atividade, não foi possível utilizar a melodia da canção no programa Jclic. Utilizamos apenas a letra da música, de forma que esta ficou referenciada na atividade e pesquisa.

Em todas as atividades planejamos trazer imagens que dialogassem com o conteúdo, e que estes conteúdos proporcionassem sempre a valorização dos conhecimentos prévios. Com objetivo primordial de tornar a construção dos conhecimentos dos estudantes a partir da aprendizagem significativa, em que é apresentado um determinado conteúdo de acordo com a valorização destes conhecimentos. Assim, o estudante atribui um novo significado resignificando seu processo de aprendizagem.

A atividade de Língua portuguesa sobre o alfabeto teve como objetivo reconhecê-lo e compreender as diferenças existentes entre algumas letras faladas na região do Nordeste. Compreendemos que não existe apenas o semiárido rural, mas neste atividade trouxemos como imagem de fundo elementos encontrados no semiárido do campo. A imagem de fundo utilizada nesta atividade foi feita pela programadora/*designer* educacional. Essa atividade contempla principalmente os estudantes que estão no 1º nível do processo de alfabetização.

1º Passo – Os estudantes leem a letra da música para responder os comandos da atividade seguinte.

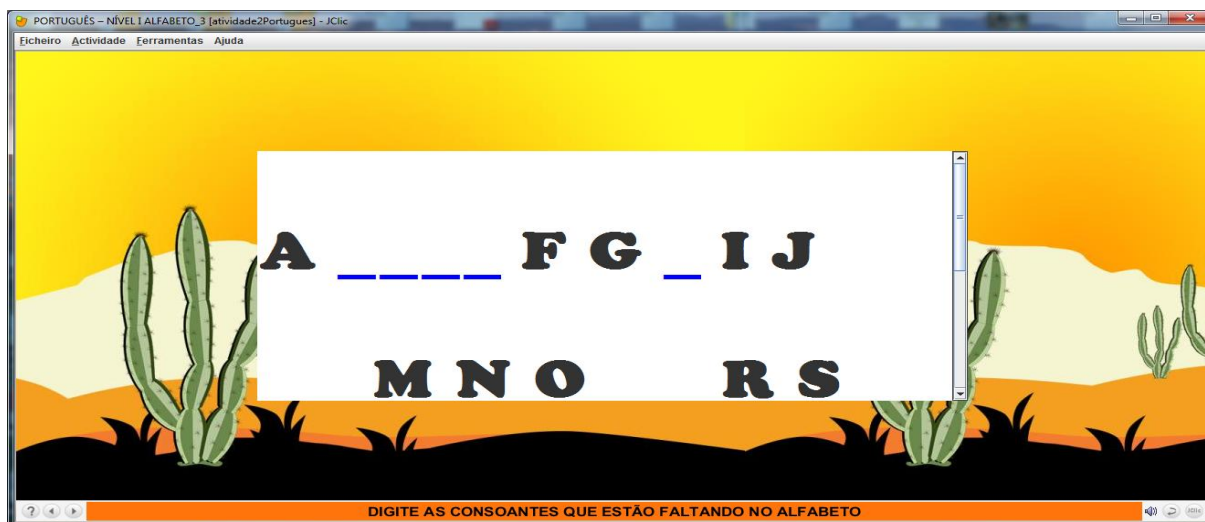
**Figura 17: Atividades de Português – ABC do Sertão**



Fonte: CAVALCANTE, Q. A. 2017.

2º Passo: Após realização da leitura, na página seguinte da atividade é solicitado que os estudantes digitem as consoantes que faltam na tela.

**Figura 18: Atividade de Português – Parte 2**



Fonte: CAVALCANTE, Q. A. 2017.

3º Passo: A atividade conclui quando o estudante chega na terceira etapa em que é solicitado para ouvir o som da letra do alfabeto e logo após relacionar de acordo com a letra disponível na tela.

**Figura 19: Atividade de Português – Parte 3**



**Fonte:** CAVALCANTE, Q. A. 2017.

Vale ressaltar que propomos reestruturar novas atividades digitais para EJA, ao planejar e desenvolver cada uma obtivemos a preocupação em trazer novas imagens como plano de fundo que dialogassem com os conteúdos sem ser direcionadas às imagens infantis.

De acordo com Carvalho (2006) a convivência com a região semiárida se apresenta também na busca de redimensionar o lugar dos sujeitos e das imagens produzidas sobre esta região onde tem sido marcada na mídia como imagens estereotipadas de áreas que representa insustentabilidade econômica, fome e seca.

Tudo isto não é diferente nas imagens encontradas na maior parte dos livros didáticos, pois as áreas semiáridas do Nordeste são representadas com imagens apenas do período seco de forma estereotipada. Vale dizer que uma atividade bem elaborada possui imagens que dialogam com o seu determinado conteúdo.

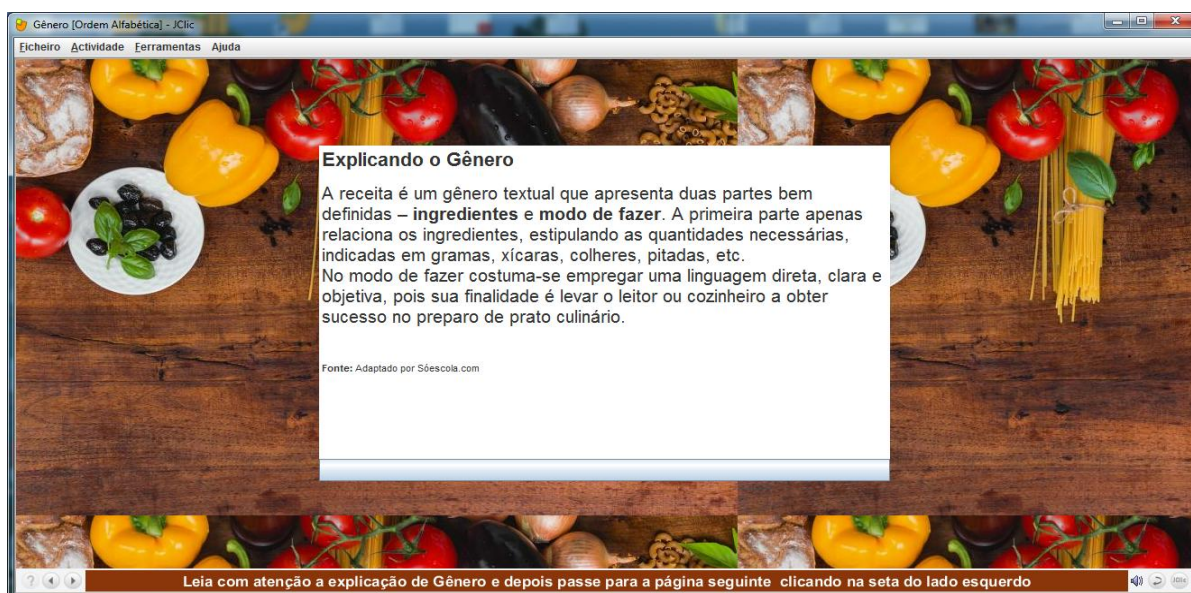
Conforme Belmiro (2000, p. 14) “refletir acerca de possíveis leituras de imagens pode significar também investigar que padrões de visualidade um dado contexto sócio-histórico organiza e conforma”. Ou seja, é possível constituir a soma entre conteúdo e imagem como conjunto de significados em que um complementa o outro e torna-se significativo no processo de aprendizagem, porque reflete na própria realidade do determinado contexto.

A segunda atividade realizada de Português era sobre ordem alfabética. O

objetivo desta abordagem é propiciar aos estudantes a ativação de conhecimentos prévios sobre a ordem alfabética e ordenar as palavras de acordo com letra inicial da palavra, aplicando os conhecimentos construídos anteriormente em situações novas. E para favorecer a compreensão do conteúdo foi utilizado o gênero textual “receita<sup>12</sup>” de conhecimento dos estudantes da região.

1º Passo: leitura e explicação com intuito de identificar características do gênero textual receita culinária.

**Figura 20: Atividade de Português – Ordem Alfabética**

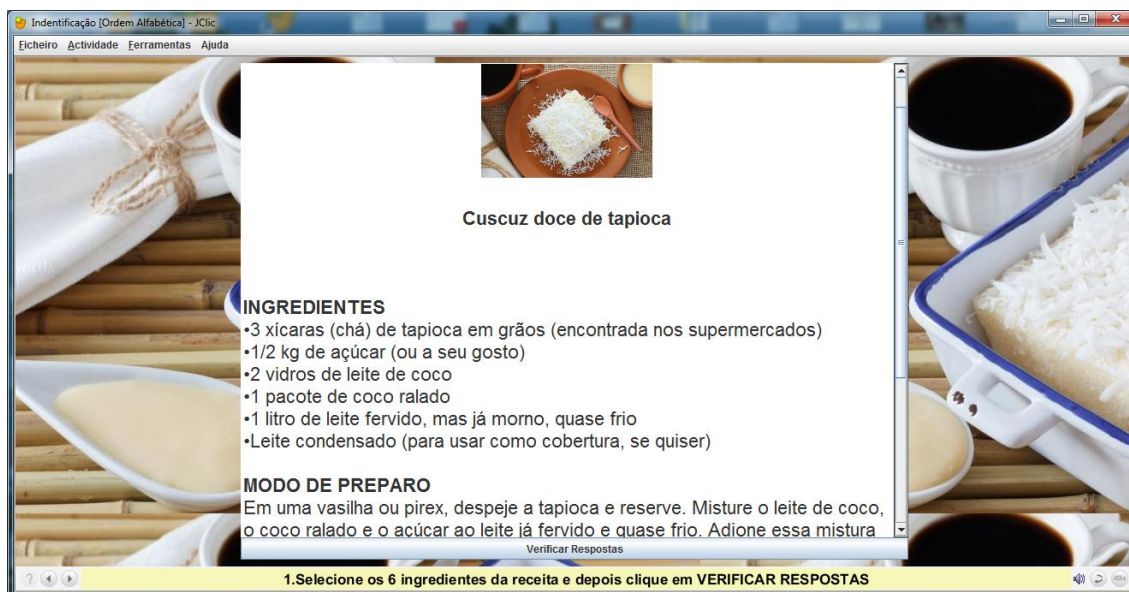


Fonte: CAVALCANTE, Q. A. 2017.

2º Passo: Após leitura e observação da estrutura do texto, é solicitado para selecionar apenas os nomes dos ingredientes da receita.

<sup>12</sup> O gênero textual receita é definido por duas partes – A primeira parte é apresentado os ingredientes e a segunda é encontrado o modo de preparo.

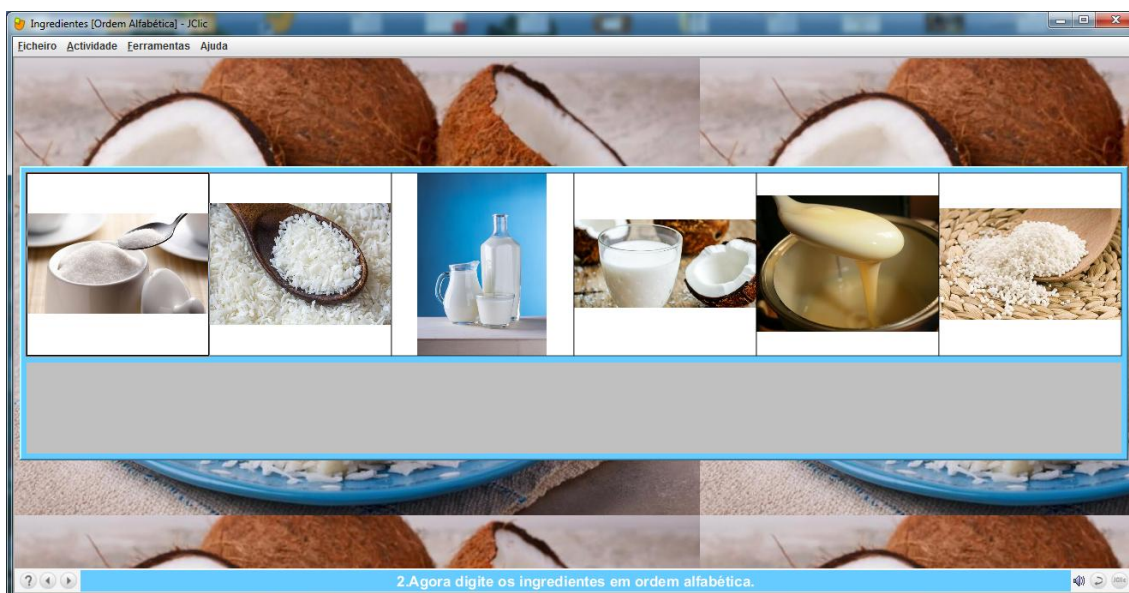
**Figura 21: Atividade de Português – Ordem Alfabética - Parte 2**



Fonte: CAVALCANTE, Q. A. 2017.

3º Passo: O estudante conclui digitando os nomes dos ingredientes que constam na receita, em ordem alfabética.

**Figura 22: Atividade de Português – Ordem Alfabética – Parte 3**

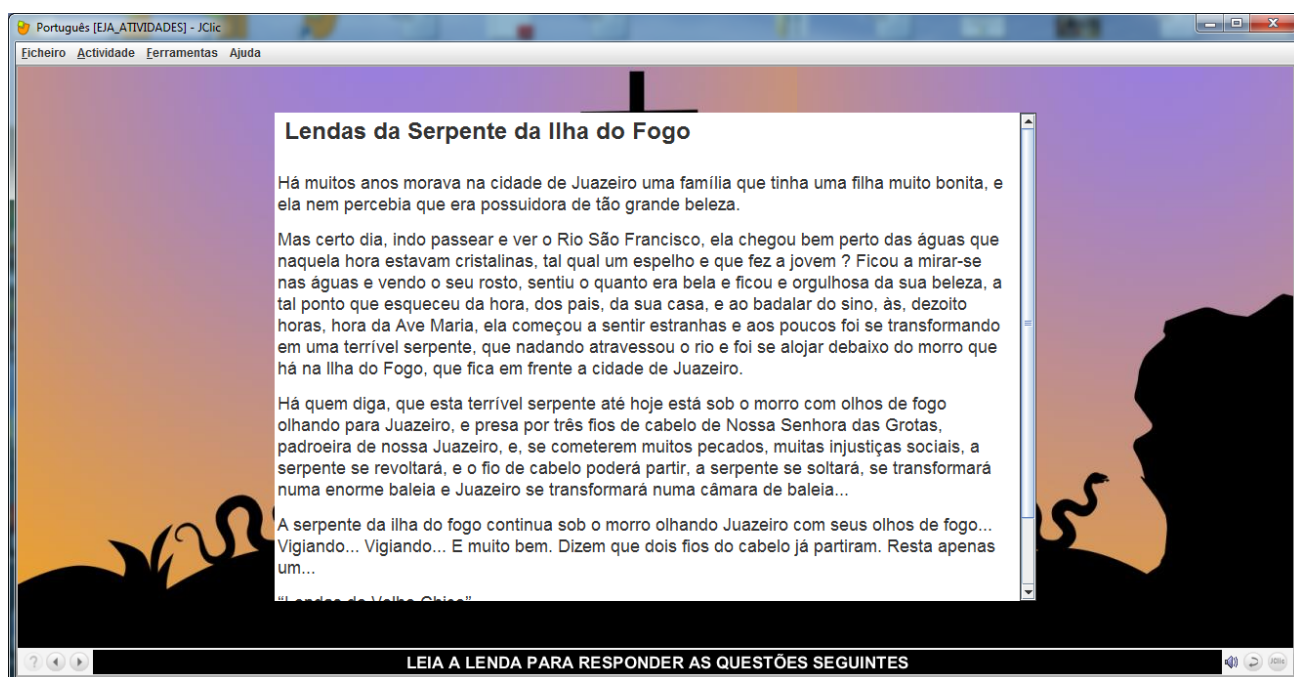


Fonte: CAVALCANTE, Q. A. 2017.

A terceira e última atividade de Português desenvolvida para a turma foi sobre a separação de sílaba com objetivo de ativar os conhecimentos prévios relacionados à separação silábica.

1º Passo: Leitura do texto referente a lenda da Serpente da Ilha do Fogo, conhecida principalmente pelos moradores da cidade de Juazeiro – BA.

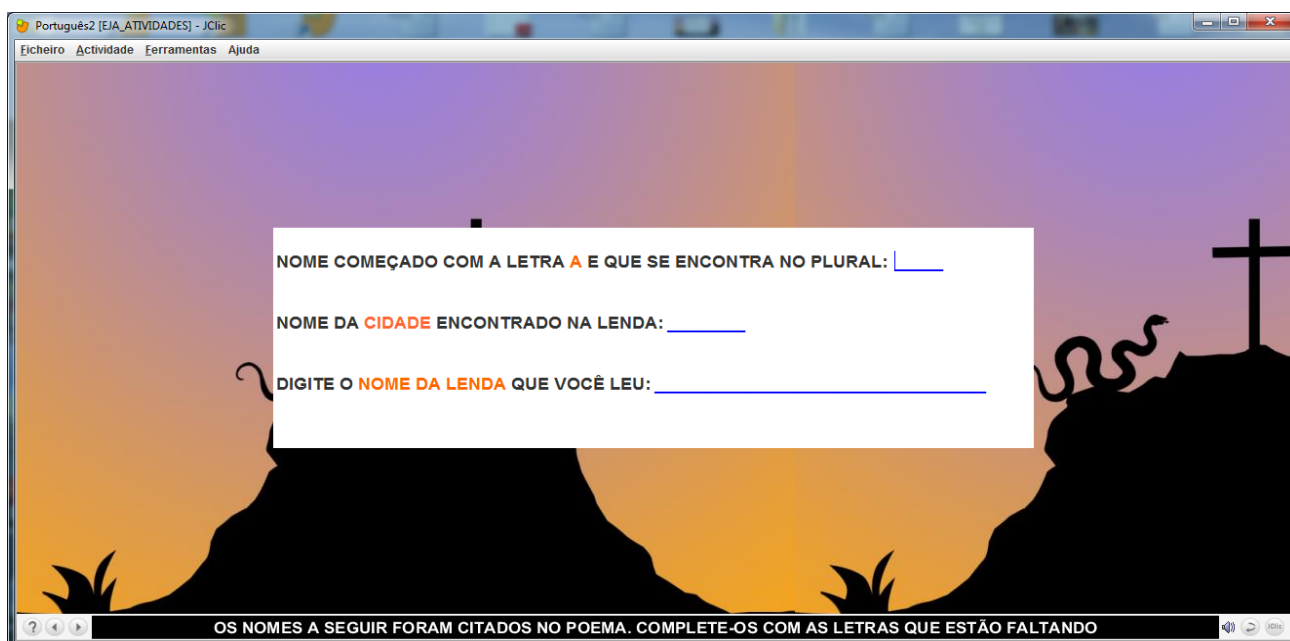
**Figura 23: Atividade de Português – Separação Silábica**



Fonte: CAVALCANTE, Q. A. 2017.

2º Passo: com objetivo de ler e compreender o texto para responder as perguntas de acordo com o processo de interpretação do estudante, é necessário que este digite as respostas solicitadas para seguir adiante na atividade.

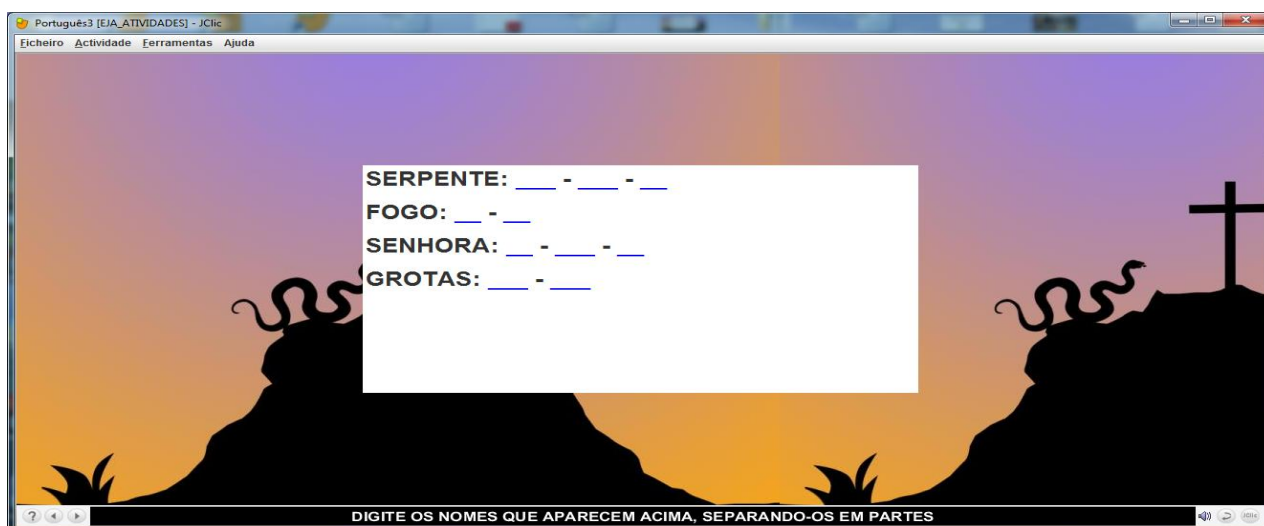
**Figura 24: Atividade de Português – Separação Silábica – Parte 2**



Fonte: CAVALCANTE, Q. A. 2017.

3º Passo: nesta etapa o estudante precisa digitar as palavras de acordo com a separação adequada das sílabas.

**Figura 25: Atividade de Português – Separação Silábica – Parte 3**



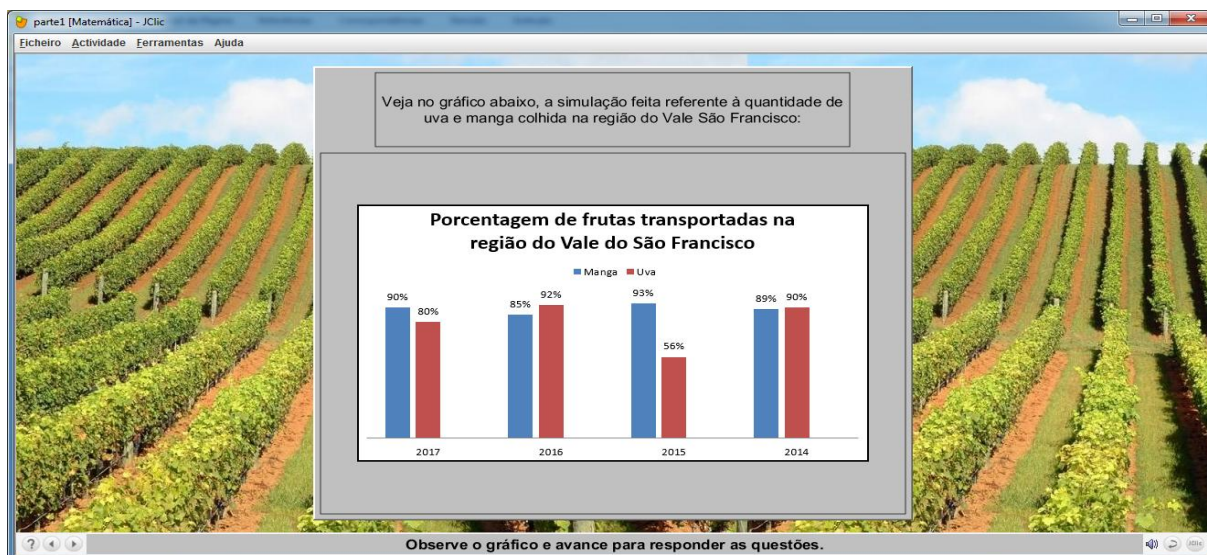
Fonte: CAVALCANTE, Q. A. 2017.

Na disciplina de Matemática, o objetivo da atividade desenvolvida é de contemplar de forma interdisciplinar o conteúdo de interpretação de gráfico. Dessa forma, foi proposto dados simulativos a fim do estudante ler e interpretar informações

representadas no gráfico, comparando a quantidade dos dados em porcentagem.

1º Passo: Leitura e compreensão das informações.

**Figura 26: Atividade de Matemática – Ler e Interpretar Informações**



Fonte: CAVALCANTE, Q. A. 2017.

2º Passo: A partir da interpretação dos dados encontrados no gráfico sobre as frutas, manga e uva que foram plantadas, colhidas e transportadas, os estudantes digitam a quantidade exata conforme está representado no gráfico.

**Figura 27: Atividade de Matemática – Ler e Interpretar Informações – Parte 2**



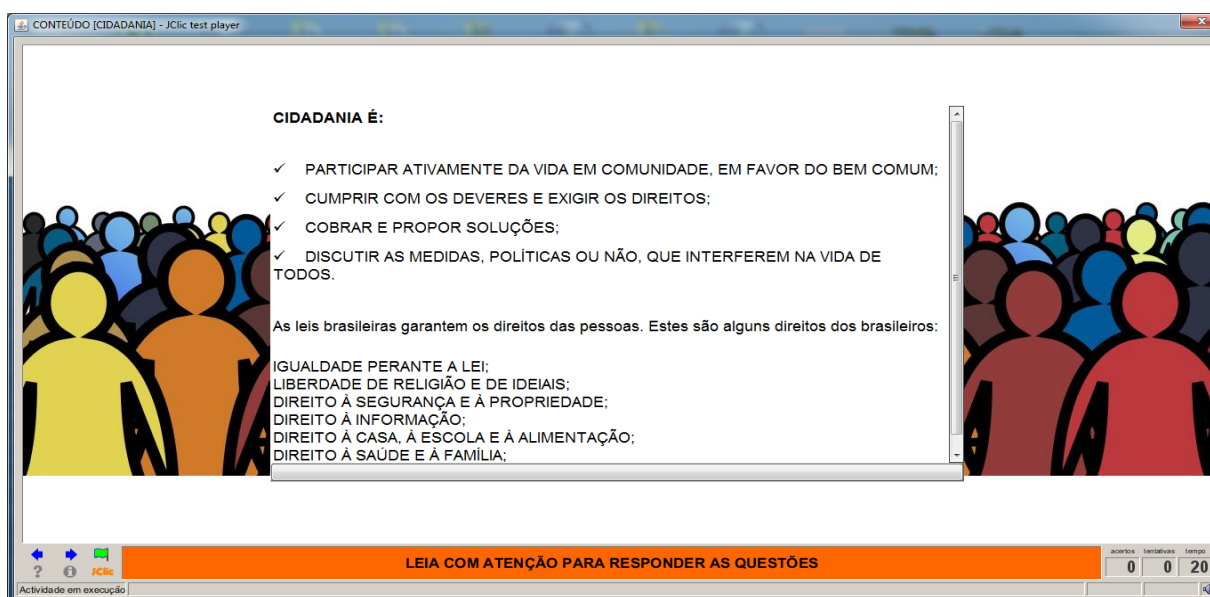
Fonte: CAVALCANTE, Q. A. 2017.

O conteúdo da atividade de Ciências representa os direitos e deveres do

cidadão. A proposta é interdisciplinar com intuito de abordar a água e o saneamento básico, tema direcionado para a educação ambiental discutindo os direitos e deveres do cidadão.

1º Passo: é feito primeiro uma abordagem sobre cidadania, dessa forma os estudantes podem realizar a leitura coletiva e desenvolver as habilidades de interpretação.

**Figura 28: Atividade de Ciências – Direitos e Deveres do Cidadão**



Fonte: CAVALCANTE, Q. A. 2017.

2º Passo: Neste momento o estudante clica na opção de “dever do cidadão” ou “direitos do cidadão” relacionando com a afirmação disposta abaixo da tela.

**Figura 29: Atividade de Ciências – Direitos e Deveres do Cidadão – Parte 2**

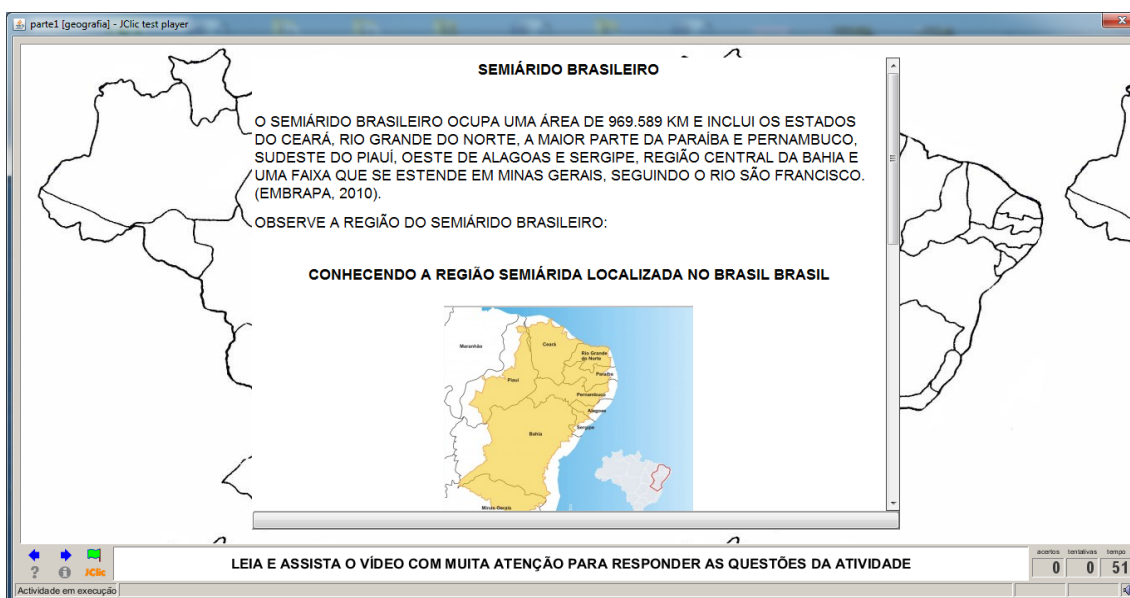


Fonte: CAVALCANTE, Q. A. 2017.

Em Geografia a proposta foi desenvolver de forma que os conteúdos partissem do local para o global, assim, o contexto em que os estudantes estão inseridos tornam-se evidentes conforme os conteúdos estudados.

1º Passo: Abordagem sobre a região Semiárida Brasileira, visualizando no mapa o território semiárido, realizando a abordagem sobre as peculiaridades da região, seguindo da visualização do vídeo “ASA Riquezas da Terra” apresentando os benefícios das construções das cisternas.

**Figura 30: Atividade de Geografia – Semiárido Brasileiro**

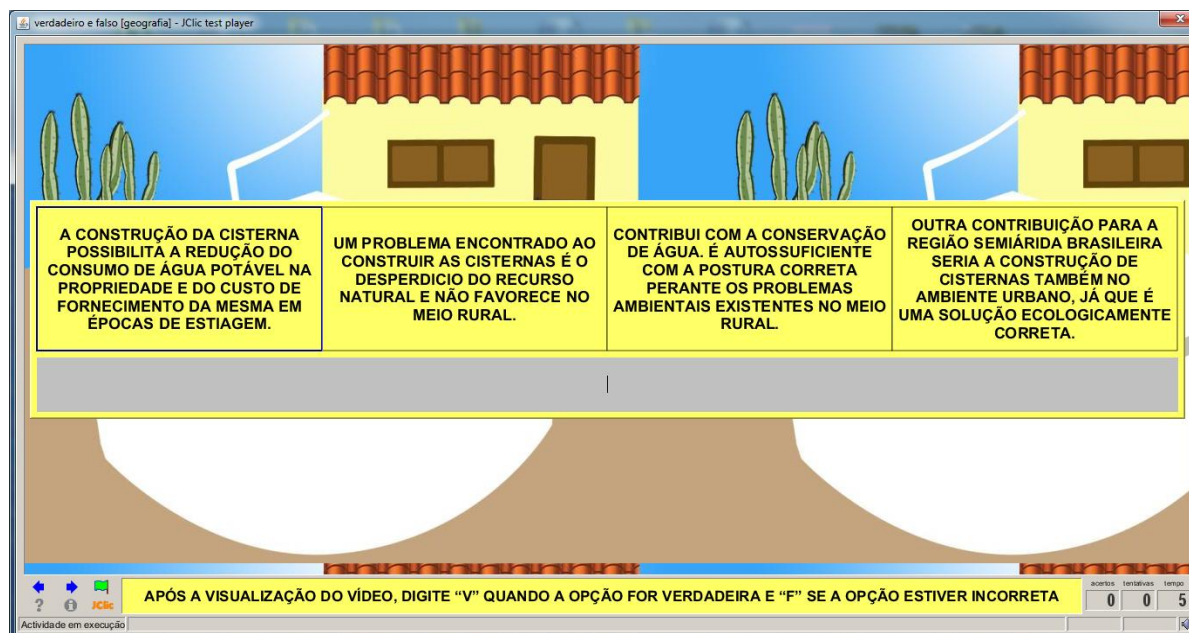


Fonte: CAVALCANTE, Q. A. 2017.

2º Passo: Após visualização do vídeo o estudante é direcionado a responder clicando nas opções em que estão inseridos os textos e digitando a letra “V” para verdadeiro e “F” quando for falsa. Quando é finalizada esta parte da atividade segue com o conteúdo as regiões do Brasil.

Ressaltando que em todas atividades ocorriam a socialização dos conteúdos de acordo com as vivências dos estudantes, enfatizando seus saberes de mundo para tornar as aulas mais dinâmicas e participativas por todos educandos.

**Figura: 31 Atividade de Geografia – Semiárido Brasileiro – Parte 2**



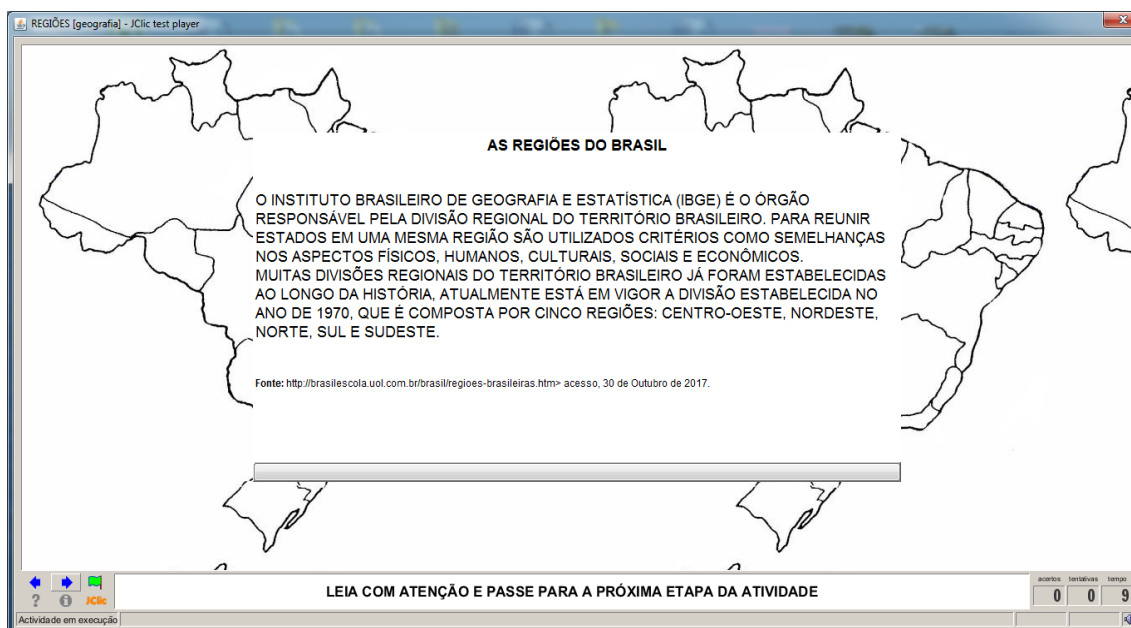
Fonte: CAVALCANTE, Q. A. 2017.

3º Passo: é dada a sequência em que é explicado sobre as regiões do Brasil e o mapa da América central, logo após o estudante realiza a montagem do quebra-cabeça.

Em todas as atividades tivemos a preocupação em usar as imagens como recurso de comunicação e visualização e, assim, contribuir com os objetivos que cada atividade pretendia alcançar. Segundo Martins, Gouvêa e Piccinini (2005) a “transparência” da imagem é o mesmo que nos remeter às imagens como comunicação mais direta e objetiva do que as palavras, pois a imagem visual se constitui em uma representação simbólica e influenciada por princípios que organizam possibilidades de representação e de significação em uma dada cultura.

Por isso, é possível acontecer a ressignificação do leitor a partir da informação que é dada no texto e representada pelo contexto, se ao utilizarmos atividades que possibilita a construção de sentidos e as imagens se dialogam pode ocorrer o envolvimento não somente na linguagem leitora mais também visual.

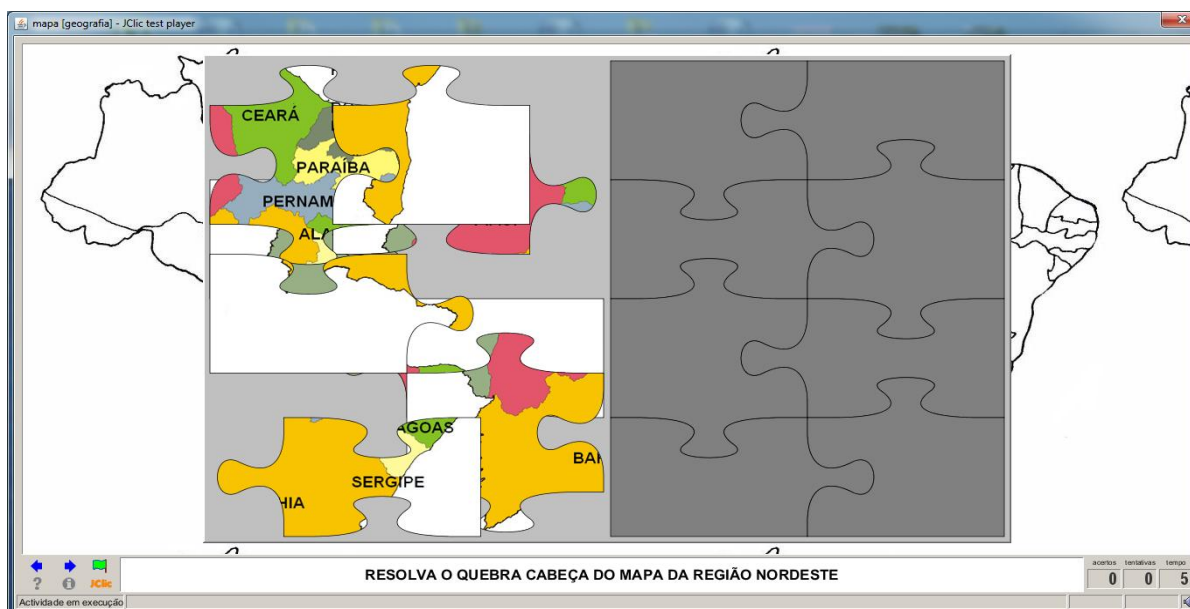
**Figura 32: Atividade de Geografia – As Regiões do Brasil – Parte 3**



Fonte: CAVALCANTE, Q. A. 2017.

4º Passo: Montagem da quebra-cabeça referente a região do Nordeste.

**Figura 33: Atividade de Geografia – As Regiões do Brasil – Parte 4**



Fonte: CAVALCANTE, Q. A. 2017.

5º Passo: Abordagem sobre o mapa da América do Sul.

**Figura 34: Atividade de Geografia – Mapa da América do Sul – Parte 5**

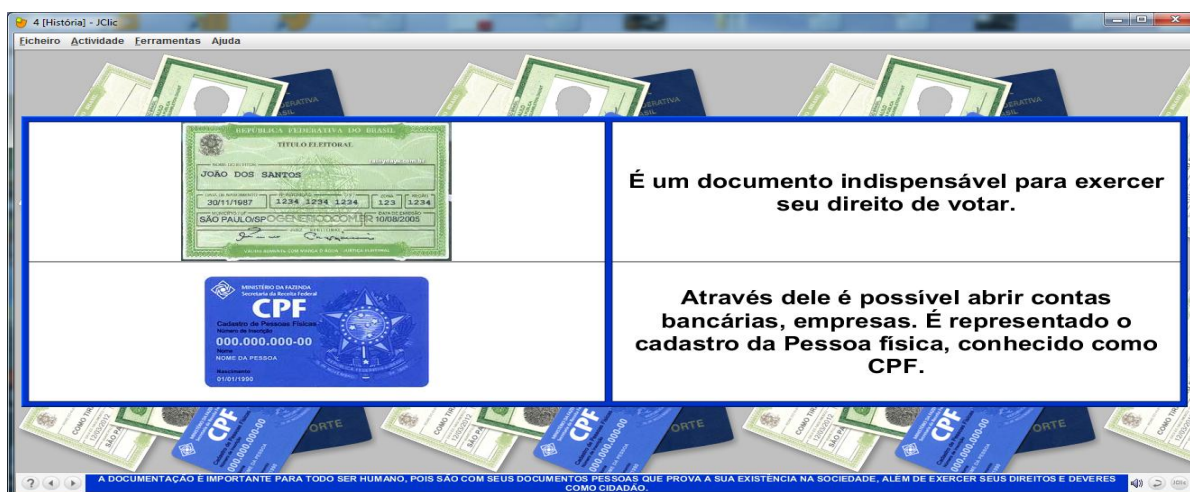


Fonte: CAVALCANTE, Q. A. 2017.

Na disciplina de História foram abordados os documentos pessoais de cada cidadão, com objetivo de reconhecer os diversos documentos de identificação pessoal e suas utilidades.

1ª etapa: Após a abordagem sobre a finalidade dos documentos, o estudante é direcionado a relacionar cada tipo de documento de acordo com sua utilização.

**Figura 35: Atividade de Geografia – Documentos Pessoais de Identificação**



Fonte: CAVALCANTE, Q. A. 2017.

**Figura 36: Atividade de Geografia – Documentos Pessoais de Identificação - Parte 2**

Esse documento é importante, pois identifica a pessoa junto à previdência social e ao FGTS.

Documento indispensável para dirigir veículos. Caso o motorista não seja habilitado ou não obtiver esse documento na direção importará em multas administrativas e processo.

A DOCUMENTAÇÃO É IMPORTANTE PARA TODO SER HUMANO, POIS SÃO COM SEUS DOCUMENTOS PESSOAIS QUE PROVA A SUA EXISTÊNCIA NA SOCIEDADE, ALEM DE EXERCER SEUS DIREITOS E DEVERES COMO CIDADÃO.

Fonte: CAVALCANTE, Q. A. 2017.

**Figura 37: Atividade de Geografia – Documentos Pessoais de Identificação - Parte 3**

Consiste em um documento de identidade necessário para serem atendidos no Sistema Único de Saúde.

Carteira de Identidade/ Registro Geral, mais conhecido popularmente como “RG”.

A DOCUMENTAÇÃO É IMPORTANTE PARA TODO SER HUMANO, POIS SÃO COM SEUS DOCUMENTOS PESSOAIS QUE PROVA A SUA EXISTÊNCIA NA SOCIEDADE, ALEM DE EXERCER SEUS DIREITOS E DEVERES COMO CIDADÃO.

Fonte: CAVALCANTE, Q. A. 2017.

**Figura 38: Atividade de Geografia – Documentos Pessoais de Identificação - Parte 4**

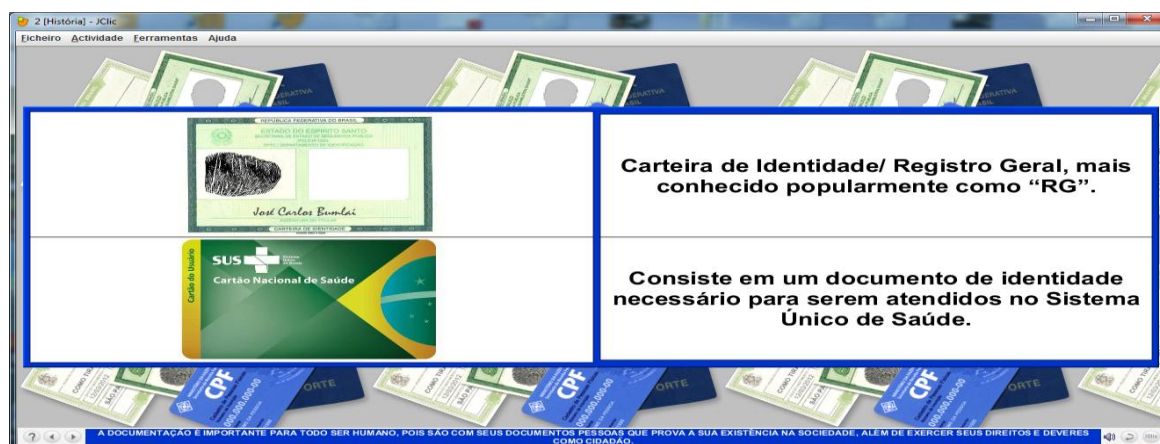
É um documento importante e necessário para a pátria e para o cidadão, apenas os homens possuem.

Documento essencial na vida do trabalhador, nele é registrado o tempo de serviço, auxílio maternidade, aposentadoria, dentre outros.

A DOCUMENTAÇÃO É IMPORTANTE PARA TODO SER HUMANO, POIS SÃO COM SEUS DOCUMENTOS PESSOAIS QUE PROVA A SUA EXISTÊNCIA NA SOCIEDADE, ALEM DE EXERCER SEUS DIREITOS E DEVERES COMO CIDADÃO.

Fonte: CAVALCANTE, Q. A. 2017.

**Figura 39: Atividade de Geografia – Documentos Pessoais de Identificação - Parte 5**



Fonte: CAVALCANTE, Q. A. 2017.

Assim, o protótipo elaborado surgiu com a intenção de iniciar um material adequado para a modalidade de ensino e realizar a intervenção com os estudantes da turma multisseriada da I, II e III etapas da EJA, em que os estudantes em sua maioria estavam construindo o processo de alfabetização. Partindo do olhar crítico em relação ao que tinha disponível e do que era utilizado a amostra das novas atividades podem ser melhoradas em estudos futuros.

## 5.9 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROGRAMA DE EDIÇÃO JClíc AUTHOR

É um programa que tem um *Layout*<sup>13</sup> na área de trabalho bem customizado para o desenvolvedor, porque tudo que há de disponível em algum momento na elaboração da atividade é utilizado. Isso é um ponto positivo, porque o programa especifica bem as partes quando adiciona as etapas da atividade digital. Então a área de trabalho fica bem limpa no decorrer do desenvolvimento da atividade.

Com o manual do JClíc em mãos e o planejamento do que almeja alcançar, é possível encontrar tudo muito rápido por conta do próprio *layout*, ou seja, o desenvolvedor consegue identificar com facilidade os botões que tem na área de trabalho.

<sup>13</sup> Palavra de origem inglesa que significa dizer o design do programa, o que tem disponível referente ao esboço da estrutura física de uma página seja ela em sites, jornais, revistas, gráficos, entre outros.

Partindo dos tipos de modelos de atividades disponíveis para elaborar, é muito limitado, como por exemplo, o fundo da atividade já vem programado um tamanho padrão, e se caso for preciso utilizar uma imagem maior, não é possível. Então para o profissional que planeja toda a estrutura da atividade não é intuitivo, pois é tudo muito restrito, mesmo colocando uma dimensão grande da imagem, não é aumentado o tamanho.

Quando planejamos utilizar o computador, pensamos em querer aproveitar tudo o que a tecnologia oferece para potencializar o processo e dinamizar a aprendizagem do estudante, e, em relação as respostas das atividades, podemos perceber que o estudante fica limitado mais ao uso do teclado, porque são as opções disponíveis no programa.

Então, precisa muito do planejamento de como a atividade pretende ser desenvolvida, considerando principalmente o público que irá realizar. Como a pesquisa se fez presente na turma em que os estudantes da EJA estavam a nível de processo de alfabetização, e são jovens e adultos, tornou-se favorável, porque foi trabalhado muito o uso do teclado reconhecendo as letras do alfabeto, formando palavras, a utilização do vídeo e dos sons.

Podemos verificar que as atividades são estáticas, mas houve a preocupação em elaborar de forma que contemplasse os estudantes da EJA. Como por exemplo, o uso das imagens personalizadas, dialogando com o conteúdo e contemplando os fundamentos da Educação Contextualizada. Foi disponível do uso de sons, só não foi possível utilizar a melodia da música “ABC do Sertão” porque não conseguimos obter o retorno dos direitos autorais, então, tudo isso contribuiu para o estudante dar sentido o seu processo de aprendizagem.

Se utilizado todas as opções que tem disponível no programa, é possível fazer com que o estudante se sinta pertencente como sujeito ativo do processo de aprendizagem. É favorável o trabalho dos conteúdos de forma interdisciplinar, pois, ao concluir as atividades e realizar a socialização, a partir da troca dos saberes existentes meio social e cultural do estudante favorece na contextualização do ensino e potencializa o processo de ensino-aprendizagem.

Uma crítica a ser feita ao programa que, por muitas vezes, apresenta problemas sem explicação, principalmente, no desenvolvimento da atividade. Existem problemas que ocasionam o mau funcionamento ocorrendo falha operacional ao se

tratar do software. Também, ao salvar as atividades no DVD para ficarem arquivadas como amostras, por várias vezes, ao tentar abrir não foi possível, ocasionando erro e não é identificado qual tipo de erro ocorreu. Outra questão, o programa JCLIC está disponível apenas para o *Windows 7*.

Além disso, algo muito simples que poderia ser melhorado, é a utilização do “ctrl z” para retornar à ação anterior. Por exemplo, ao digitar a palavra “amei” e por engano foi digitado a palavra errada, pretendendo corrigir o erro o sistema não reconhece. Uma opção simples seria o uso do “ctrl z”, porém não é permitido, porque não existe no programa e para quem está desenvolvendo a atividade é desanimador, pois é preciso fechar o programa, abrir tudo novamente, para só então retornar de onde ficou salvo. Também tem a questão dos sons, às vezes o programa não responde e não sabe se de fato está salvando a atividade.

Contudo, foi possível realizar atividades para dialogar a construção do conhecimento dos estudantes de forma interdisciplinar, possibilitando à autônoma, a criticidade, a valorização dos conhecimentos referentes aos direitos humanos e valorizando os saberes, ressignificando o processo de ensino-aprendizagem.

## 6. INTERVENÇÕES DAS ATIVIDADES DIGITAIS

Esta etapa da pesquisa iniciou após o processo de reestruturação do Repositório digital no intuito de disponibilizar novas atividades como amostra, a partir dos fundamentos da Educação Contextualizada, objetivando atender as perspectivas dos estudantes da EJA e seus perfis. Sendo assim, foi possível verificar a intervenção realizada mediante o processo de ensino-aprendizagem da turma multisseriada, através da referida proposta em reorganizar o Repositório de atividades digitais para a EJA.

Nesse contexto, as intervenções ocorreram do dia 23 de outubro a 08 de novembro, por motivos das resistências encontradas no campo, como também a mudança e substituição dos professores por motivos pessoais. Devido a estes contratempos não foi possível observar a prática do professor titular, pois o mesmo havia dado entrada do afastamento médico, ficando como substituta uma professora da Educação básica do fundamental I. Esta contribuiu consideravelmente com o direcionamento das atividades digitais para os estudantes.

Observamos que através da visualização das atividades, a escola de fato passou a compreender o intuito da pesquisa de colaborar e contribuir com as necessidades encontradas na EJA, proporcionando a abertura dos horários do Laboratório de Informática para que a etapa de intervenção pudesse ser concluída antes do acontecimento do calendário de avaliações.

Cada atividade foi realizada em um dia da semana, estando presente a professora substituta, nos primeiros momentos a presença da articuladora de informática com objetivo de acompanhar a parte técnica, caso houvesse necessidade, também esteve presente duas discentes da Universidade do Estado da Bahia, realizando o Estágio Supervisionado I direcionado à observação.

Para dar início às intervenções, sempre no primeiro momento das atividades digitais, era realizada a abertura considerado o contexto do conteúdo e dos estudantes que estavam presentes. Dessa forma, foi possível perceber a maior participação, interação e reflexões dos estudantes conforme o conteúdo era abordado. Em concordância com “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (FREIRE, 2015,

p. 39).

Referente à proposta interdisciplinar como um dos princípios da Educação Contextualizada foi possível dar sentido e concretude na produção dos conhecimentos. Pois, a contextualização dos saberes dos estudantes frente às discussões da valorização, da identidade corroboraram na construção de uma nova concepção do local vivenciado.

A contextualização dos saberes de forma interdisciplinar nas ações educativas potencializa o sujeito para que, este se situe no momento histórico dando sequência na sua compreensão à realidade e concebendo novas possibilidades para a produção de conhecimento. Conforme Carvalho e Reis (2013) ressaltam que:

A Escola torna-se o lugar da descoberta, do fazer-aprender-fazer, pois os alunos após um “estudo da realidade” desenvolvem atividades interdisciplinares, sistematizam o conhecimento adquirido, elaboram e reelaboram conceitos e depois, dão retorno à própria comunidade visitada, que recebe o relatório elaborado pelos alunos, constando suas impressões, percepções e saberes desenvolvidos (p. 35 e 36).

É justamente, a reconstrução dos novos saberes a partir do estudo da realidade que os estudantes discutem, constroem, desconstruem e finalmente reconstruem os novos conhecimentos. Nestes momentos, aconteceram sempre após as discussões dos conteúdos, partindo da valorização das histórias dos sujeitos, que propiciou a oportunidade de serem produtores de suas opiniões em diversas concepções, desenvolvendo assim, a criticidade das compreensões do mundo.

**Figura 40: Realização da Atividade de Português**



Fonte: CAVALCANTE, Q. A. 2017.

Assim sendo, o papel indispensável nesse processo era de realizar como ser pesquisadora a irrecusável prática de inteligir e desafiar o estudante, permitindo a comunicação e compreensão de todos que estavam envolvidos. No qual, se sentiram alunos pertencentes do ambiente escolar, participativos, dando sentido e significados a construção e dialogo dos novos conhecimentos.

## 6.1 O USO DAS ATIVIDADES DIGITAIS SOB PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES DA I, II E III ETAPAS DA EJA

A entrevista foi realizada individualmente com 08 (oito) estudantes. Estes contribuíram de forma imprescindível com a participação e resultados desse estudo; a maior parte destes participou do grupo focal. Dessa forma, nas identificações dos sujeitos da entrevista continuam sendo os mesmos nomes do grupo focal. A princípio foi investigada a opinião referente à utilização das novas atividades digitais no Laboratório de Informática, e Imburana-de-cheiro, 67 Anos – Pedreiro e aposentado respondeu que: “Foi muito importante porque a gente vai pegando mais prática de mexer no computador e aprender mais, eu consegui memorizar melhor o alfabeto com as letras do computador”.

Baseando neste relato, conforme Freire (2015) a participação de um movimento constante e de busca torna o aprender como a esperança a um condimento indispensável à existência histórica. Isto demonstra a possibilidade desse movimento em uma compreensão que desenvolve, nos estudantes, habilidades no processo de aprendizagem. Nesse contexto, as falas de duas estudantes reforçam essa discussão. “É bom, a gente aprende, porque às vezes o que tem aqui não tem lá na sala, ai então a gente aprende coisas novas” (Mororó, 63 anos, masculino, trabalhador Rural).

Tem hora que eu acho difícil umas coisas, tem hora que não fica fácil para mim, a da lenda eu achei difícil, mas é bom que assim a gente aprende, porque ninguém nasceu sabendo e aqui a gente tem a oportunidade de aprender, a gente tem que aprender aos pouquinhos que chega lá, porque meu sonho é aprender a ler tudo, por isso que eu estou estudando, eu to me interessando para aprender a ler, enquanto eu não aprender a ler bem eu não me sossego, meu sonho é chegar para minha família e dizer que eu já sei ler os nomes, ler tudo

para ninguém me chamar de analfabeta, porque eu não aceito mais isso em minha vida (GIRASSOL, feminino, 40 anos de idade, dona de casa).

Observamos que somente os livros didáticos utilizados como únicos recursos de aprendizagem é insuficiente para acontecer a dinâmica e interação do estudante e os conteúdos. Pois, a motivação pelo aprender o novo torna o processo de ensino-aprendizagem facilitador e oportuno para a assimilação dos novos saberes.

**Figura 41: Estudantes Realizando Atividade de Português sobre Separação Silábica**



Fonte: CAVALCANTE, Q. A. 2017.

Ao questionarmos se o estudante observou alguma diferença nas atividades, boa parte respondeu que houve uma melhora em relação à compreensão do conteúdo, pois conseguiam realizar as atividades. Conforme a fala de Angico, masculino, 37 anos, repositor de depósito: “achei as suas melhor do que as outras, porque as suas eu consegui fazer, as outras eram mais difíceis de ler e essas daí no instante a gente tava fazendo”.

Na fala de Angico é mencionada a fonte da letra cursiva e no tamanho pequeno em que na maior parte das atividades eram disponibilizadas, dificultando para alguns estudantes enxergar as palavras e concluir as atividades. Entretanto, Umbuzeiro justificou que:

Pra mim não teve muita diferença, mas a maneira que você e a professora ensinaram foi melhor, por isso, foi maravilhoso, por isso eu peço que volte, porque praticar dessa forma a gente aprende mais. Eu

só não sei se vai ter toda dia como tava tendo, seria bom se tivesse pelo menos duas a três, quadro vezes por semana (2017).

Neste relato percebemos que para o estudante não houve mudança referente ao formato das novas atividades digitais, porém a mediação a partir das novas atividades contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem, pois é explicitado na fala do estudante a preocupação em relação à continuidade desta prática, em que o professor antes de solicitar que iniciem as atividades, precisa conduzir, direcionar e contextualizar as aulas de forma que facilite na compreensão do estudante.

Vale ressaltar que no decorrer da entrevista atribuímos maior ênfase nas perguntas relacionadas às atividades como um todo e não somente as mudanças das imagens. Pois, as novas atividades criadas como protótipo no Jclic, além das alterações das imagens, também foi reestruturada a forma de conduzir as aulas. Perguntamos a opinião referente às novas atividades, se contribui no processo da leitura e escrita, Aroeira-do-Sertão, 52 anos, pescadora esclareceu que:

Ajuda a aprender a ler, ajuda na leitura, conhecer mais, se tivesse toda semana, duas vezes na semana para a pessoa ler e fazer a atividade era muito bom, porque aí ajudava a gente mais, na sala a professora sozinha fica ruim, porque tem muito alunos aí ela vai ter que atender os alunos tudo e as vezes tem aluno que não dar conta. Aí quem não sabe fica pra trás sem saber aprender nada, e tendo as aulas no computador toda semana para a pessoa aprender é bom, porque ajuda a gente, ajuda os alunos a aprender a ler e escrever (2017).

Em seguida temos a fala de Maniçoba:

Certeza, porque tudo é com jeito para aprender, como o quebra-cabeça, eu nunca tinha montado um quebra-cabeça, então tudo que faz de novo ajuda a gente aprender mais um pouco. Em algumas atividades eu estou bem avançado, já em outra eu tô bem devagar, e fazendo mais ajuda a aprender (2017).

Assim, o uso de novas imagens nas atividades foi apenas como um dos critérios para reestruturação das novas atividades e os usos nestas condições das TIC's podem vir a se constituir como parte importante de transformação, possibilitando enxergá-las não apenas como instrumentos modernos que devem ser implantados na escola de forma isolada, mas sim com outras perspectivas de disponibilizar meios para criação de materiais contextualizados de acordo com a modalidade de ensino.

Infelizmente, ainda acontece o uso das tecnologias de forma isolada e pontual, mas o intuito é que estas sirvam tanto para professores quanto para estudantes como um caminho a ser reorganizado de forma que integre o sujeito na sociedade do conhecimento. Não se trata de alcançar uma educação em que os estudantes serão receptores no processo de aprendizagem e nem tão pouco de incorporar as tecnologias como instrumentalidades (PRETTO, 2013).

O discurso é justamente abordar o contexto em que todos inseridos no ambiente escolar passam a ter um novo significado no processo de ensino-aprendizagem a partir do uso adequado das TIC's. Percebemos também que a nova metodologia de conduzir as aulas favoreceram para tornar o processo da aprendizagem significativa, porque os estudantes demonstraram maior interesse e motivação nas socializações dos conteúdos.

As tecnologias precisam ser parte do processo de ensino-aprendizagem não apenas como utensílio que, ao longo do tempo fica desinteressante e insignificante, principalmente para a modalidade da EJA em que deparamos com uma carência grande de materiais adequados. Nessa perspectiva, questionamos qual das atividades realizadas o estudante gostou e considerou importante para o seu processo de aprendizagem:

Eu gostei mais do mapa, porque o quebra-cabeça a gente tem que colocar a cabeça para funcionar, e eu gostei porque a gente concluiu ele até o fim. Sem falar que eu não conhecia bem a região do nordeste, porque eu não sou daqui, mas agora eu já sei. (Maniçoba, 67 Anos, Pedreiro e aposentado).

Em conformidade, temos também o relato de Angico, masculino 37 anos, Repositor de depósito "O mapa, foi muito bom, porque eu ainda não conhecia onde ficava cada lugar e pude conhecer sobre onde a região fica no mapa".

Assim, compreendemos que os estudantes, independente de sua idade, se sentem motivados às atividades que possibilitam desafios para concluir. Dessa forma, levando em consideração o ponto de vista cognitivo, a aprendizagem significativa torna-se importante quando o aprendiz tem uma visão inicial do todo para diferenciar e reconciliar significados, critérios, propriedades e categorias facilitando o seu processo de aprendizagem (MOREIRA, 2011).

**Figura 42: Atividades de Geografia Montando o Quebra-cabeça do Mapa - 1**



**Fonte:** CAVALCANTE, Q. A. 2017.

Oportunizar uma educação crítica e de qualidade e tornar a aprendizagem significativa dos estudantes aliada a uma construção de conhecimentos mais próximos de sua realidade é imprescindível para os estudantes se sentirem sujeitos participativos deste processo educativo.

Dessa forma, percebemos o quanto é necessário pensar novas possibilidades para desenvolver materiais didáticos para EJA, tornando a escola um ambiente de aprendizagem significativa, contextualizada e que favoreça na multiplicação de relatos como da estudante Girassol que esclarece:

A atividade que mais gostei foi a do alfabeto, por que ajudou eu conhecer as letras do alfabeto. Eu não conhecia a letra “H” e ficava só me perguntando que letra era essa, ficava só na minha cabeça a pergunta que letra é essa? E agora que eu vi a letra no computador e fiquei só assuntando e agora eu já sei qual é (2017).

O relato desta estudante demonstra a importância de utilizar materiais didáticos e paradidáticos que contribuam com sua formação dos conhecimentos e o contato direto com as letras do alfabeto através do teclado do computador, mais a inserção das imagens desenvolve a melhor compreensão do que vem sendo estudado.

Dessa forma, observamos que no processo de alfabetização o uso do teclado do computador contribuiu bastante na formação e compreensão das palavras, porque os estudantes estavam em contato direto com o alfabeto a partir do uso do teclado

do computador.

Nessa teia, foi questionado também em qual atividade o estudante sentiu maior dificuldade para concluir e a maior parte respondeu que foi a atividade de Português sobre a lenda, em que era preciso ler o texto, compreender e responder, ou seja, exigindo do estudante a leitura e interpretação, pois a intenção do uso de uma tecnologia era justamente não mecanizar o processo de aprendizagem, mas tornar oportuno para desenvolver uma proposta favorável para o processo educativo.

Contemplando sobre os materiais didáticos pedagógicos com intuito de ressignificar os discursos com os conhecimentos a partir da perspectiva da Educação Contextualizada foi questionado se as atividades estavam de acordo com a realidade de vida dos estudantes, seja no ambiente escolar como também na vivência do seu dia a dia. E Mandacaru respondeu que “ajudou a gente aprender mais da nossa cultura, porque poderia ser mais difícil só que eu não achei difícil porque eu conseguir participar mais da aula”. Contextualizar o ensino é justamente contribuir na multiplicação destes relatos como da estudante Mandacaru. De acordo com Reis (2014) nos afirma que:

É preciso substituir um pensamento que “isola e separa” por um pensamento que distingue e une. É preciso substituir um “pensamento disjuntivo e redutor” por um “pensamento do complexo”, no sentido originário do termo *complexus*: o que é tecido junto (p. 142).

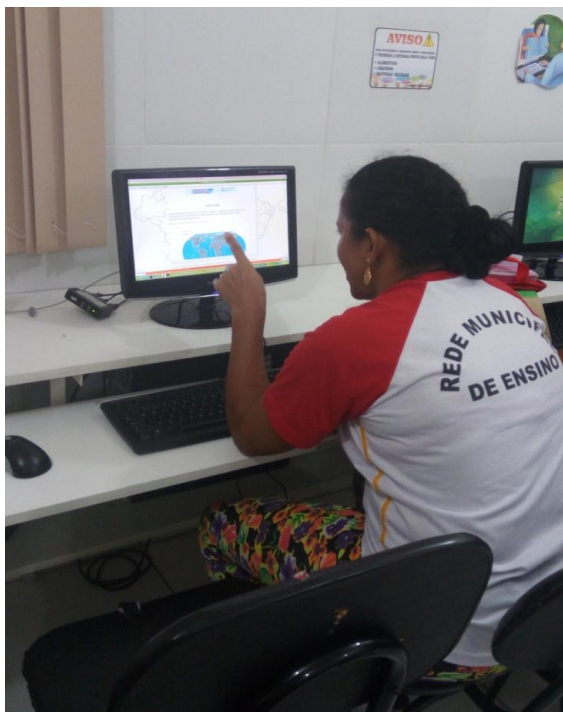
Dessa forma é necessário propor novas possibilidades para melhorar essa modalidade de ensino marcada por grandes dificuldades e uma delas foi a falta de materiais didáticos e paradidáticos. É preciso garantir uma educação contextualizada, através da aprendizagem significativa em que o jovem e adulto encontre no processo educativo a ressignificação envolvendo os seus conhecimentos prévios, a sua cultura e o seu contexto, conduzidos para mais próximos da realidade da vida escolar, propiciando um estudante mais participativo, crítico. Neste sentido, a estudante Umburana esclarece que:

Eu gosto muito das atividades que fala sobre as lendas, sobre a água, porque a água é muito importante, saber mesmo a história da água, eu desde quando nasci que meu avó falava das lendas, do nego d'água, sobre Rio São Francisco também que tá até vazio. [...] Eu gostei muito do vídeo falando das cisternas, porque eu lembrei quando

eu era pequena de 12 anos eu morava no lugar chamado Sergipe e lá não tinha água encanada nas ruas, lá era assim, nem água e nem energia, era tudo escuro e o carro pipa chegava e despejava a água no tanque nem grade feito de blocos todo encimentado e era um tanque muito grande, e ele enchia deixava cheia, trazia dois carros pipas para encher, aí a gente ia pegar a água para cozinhar, para beber, e alguns deles lavavam as roupas no rio, ele bem longe, e eu lembro que eu ia de pé, ia de manhã cedo e só chegava de noite (2017).

Compreender o universo das representações, do universo, do simbolismo, da cultura dos sujeitos inseridos nessa mundaneidade, pelo ecossistema da Caatinga, pelas disponibilidades das fontes encontradas a partir da representação da água, de como os sertanejos e a região semiárida possibilita um cenário único que elaboram seus imaginários, seu lugar no mundo (CARVALHO, 2014). São dessas narrativas que apropria o estudante inserido na região semiárida tornando-o empoderado de seus conhecimentos prévios e que precisam estar presentes nos diálogos de aprendizagem.

**Figura 43: Atividades de Geografia Montando o Quebra-cabeça do Mapa - 2**



**Fonte:** CAVALCANTE, Q. A. 2017.

Nos diálogos foi possível perceber se o processo de aprendizagem tornou

significativo, conforme o discurso da estudante relatando que:

Quando teve as aulas das cisternas, e também sobre a região porque o pessoal fala que a nossa região é seca, e eu não sou daqui, mas já faz uns 30 anos que eu moro aqui e eu vi na aula que é uma região boa, rica, é porque as pessoas que não sabem valorizar, e os assuntos foram muito bom para a gente conhecer ainda melhor (UMBURANA, 2017).

Concluimos que a aprendizagem significativa está presente na Educação Contextualizada, pois dar sentido aos conhecimentos prévios e através deles os estudantes compreendem o seu contexto, passam a enxergar de forma crítica os conteúdos, como os novos olhares, tornando-o sujeito participativo e crítico de seu processo de aprendizagem. Atribuindo significado na construção dos novos saberes, compreendendo o universo a partir de seu local.

A partir das atividades digitais desenvolvidas para as turmas da I, II, e III etapas da EJA, mediante o conjunto metodológico ocorrido durante as intervenções podemos finalizar que favoreceu para os princípios da Educação Contextualizada e Aprendizagem Significativa tornassem presentes nas socializações e abordagens durante as aulas. Os estudantes demonstraram maiores interesses no decorrer das aulas ao trazer suas experiências e conhecimentos de mundo para dentro do ambiente escolar, era o mesmo que construir uma teia interligando seus saberes prévios e os novos saberes construídos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir essa fase da escrita, as considerações finais demonstram a importância do desenvolvimento desta pesquisa e seus desdobramentos e a implementação da Educação Contextualizada na modalidade de Ensino EJA, através das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Com base no que foi posto da questão norteadora de como as Tecnologias da Informação e Comunicação podem colaborar com o processo de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, numa perspectiva contextualizada, a partir das atividades realizadas para o Repositório do Laboratório de Informática e a relação com o objeto da pesquisa, no que se refere ao desenvolvimento dessas novas atividades digitais numa perspectiva contextualizada para a modalidade de ensino da EJA, foi possível revelar, na avaliação contextualizada como o rompimento da falta de materiais adequados para a referida modalidade de ensino e também a abordagem metodológica adequada para a EJA.

O estudo alcançou os objetivos propostos demonstrando a TIC's como possibilidade para fortalecer ações da Educação Contextualizada de uma forma mais vinculada às tecnologias. Como foi possível a partir do desenvolvido do objeto da pesquisa, as atividades digitais para EJA numa perspectiva contextualizada estabelecendo o conjunto da abordagem metodológica decorrentes das intervenções, foram propícios para a verificação do processo de ensino-aprendizagem que tornou-se mais significativo utilizando as atividades digitais numa perspectiva contextualizada, pois a aprendizagem significativa dialogou com os fundamentos da educação contextualizada.

As atividades didáticas, desenvolvidas a partir do contexto diversificado, ancorado pelas potencialidades contextuais que possibilitam os diversos saberes produzidos pelo processo de aprendizagem, objetiva na compreensão e valorização do diálogo permanente dos saberes dos sujeitos, partindo do local para o global. Além do que foi proposto, se revelam também a necessidade de re-orientação do currículo escolar para garantir ao jovem e adulto uma Educação Contextualizada na construção dos novos conhecimentos que reiteram de forma interdisciplinar.

Portanto, o desafio da pesquisa foi justamente disponibilizar um protótipo de atividades digitais numa perspectiva contextualizada para EJA, a partir do uso das TIC's e princípios defendidos pelas Diretrizes da Educação para Convivência com o Semiárido. Tais princípios permearam no re-direcionamento da interdisciplinaridade na construção do conhecimento, apresentando discussões em torno da contextualização do pensar para a realidade, favorecendo a formação de estudantes críticos.

Levando em conta as perspectivas, anseios e histórias dos estudantes, foi possível corroborar com a aprendizagem significativa por meio dos princípios utilizados da Educação Contextualizada devido a junção pensada para o contexto escolar. A novo modo de ensinar potencializou e revelou no processo de ensino-aprendizagem como condições favoráveis para a ressignificação das atividades digitais e da maneira abordada dos conteúdos, isto foi realizável a partir do momento em que foi levado em conta o que o estudante já conduzia em sua bagagem de vida, seu conhecimento de mundo, tornado o ambiente de aprendizagem motivador e enriquecedor.

A iniciativa e discussão em torno do desenvolvimento do protótipo desperta o interesse de futuros estudos na área para aperfeiçoar o produto e trazer elementos mais consistentes dos fundamentos da Educação Contextualizada, pois estes favorecem no diálogo permanente entre os saberes local e universal, valorizando os conhecimentos dos jovens e adultos, que passam dar sentido à construção de conhecimentos, tornando sua aprendizagem significativa.

Almejando melhoria no processo de ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos, modalidade de ensino que, muitas vezes, fica a margem e esquecida pelas políticas públicas, ficam as sugestões para novas pesquisas referentes a produção de novos materiais didáticos para EJA, ações e intervenções da RESAB, por ser uma rede que agrega instituições, Organização não governamental – ONGS. A Secretária de Educação e Esporte - SEDUC, como proposta para a Rede do Município. A própria Universidade do Estado da Bahia - UNEB em seu Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia que atua com EJA e discute a Educação Contextualizada e até mesmo futuros estudos de programas em Mestrado e Doutorado.

## REFERÊNCIAS

Ausubel, D.P. **Educational psychology: A Cognitive View**. New York: Holt, Rinehart and Winston. 1968.

\_\_\_\_\_. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro, Interamericana, 1980.

ALMEIDA, M. E. B. Escola em Mudança: Experiências em Construção e Redes Colaborativas de Aprendizagem. In: **Formação de Gestores Escolares para Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2002.

ALMEIDA, C. M. M. de; NASCIMENTO, J. M. de. **Inclusão Digital e a Educação de Jovens e Adultos (EJA): Uma Breve Revisão Bibliográfica**. EDUCERE XII Congresso Nacional de Educação. 2015.

ALMEIDA, D., and RICCIO, NCR. Autonomia, Liberdade e Software Livre: Algumas Reflexões. In: BONILLA, MHS., and PRETTO, NDL., (Orgs). **Inclusão Digital: Polêmica Contemporânea** [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 127-144.

ALMEIDA, F. J. de. **Educação e informática: Os Computadores na Escola**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ARROYO, M. G. In. Formar Educadores e Educadoras de Jovens e adultos. In. SOARES, Leôncio(org.) **Formação de Educadores da Educação de Jovens e Adultos**. BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Parecer ceb 11/2000. Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos. Brasília: MEC, 2000.

BELMIRO, C.A. A Imagem e Suas Formas de Visualização nos Livros Didáticos de Português. In: **Educação e Sociedade**. 2000, 21 ISSN 0101-7330. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.a0?id=87313698002>. Acesso em: 15 mai. 2018.

BONILLA, M. H. S. PRETTO, N. de L. As Tecnologias digitais: Construindo uma escola ativista. In: BRAGA, Denise Bértoli (org.). **Tecnologias digitais da informação e Comunicação e Participação Social: Possibilidades e Contradições**. São Paulo: Cortez, 2015.

BRASIL. Parecer nº 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. 2000. Disponível em <Http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 05 de nov. de 2013.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. MEC. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/94**, de 20 de dezembro de 1996.

CARVALHO, L. D .A Emergência da Lógica da “Convivência Com o Semi-Árido” e a Construção de uma Nova Territorialidade In: **Educação para a Convivência com o**

**Semi-Árido Árido: Reflexões Teórico-Práticas.** Juazeiro/BA: Secretaria Executiva da Rede de Educação do Semi-Árido, Selo Editorial-RESAB, 2006.

\_\_\_\_\_. A Contribuição da Educação Contextualizada para a Relação Natureza, Cultura e Território no Semiárido Brasileiro. In: REIS, Edmerson dos Santos; CARVALHO, Luzineide Dourado (Orgs.). **Educação Contextualizada: Fundamentos e Práticas.** Juazeiro: UNEB/ NEPEC – SAB/ MTC/ CNPq/ INSA, 2011.

\_\_\_\_\_. Os Processos Contemporâneos de Ressignificação da Mundaneidade e da Territorialidade no Sertão Semiárido. In: **Itinerários & Contextos: Reflexões em Educação Contextualizada e Convivência com o Semiárido Brasileiro – Juazeiro: NEPEC~SAB, 2014.**

CARVALHO, L D. REIS, E. S. Educação contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro: Fundamentos e Práticas. In **Convivência e Educação do Campo no Semiárido Brasileiro.** – Juazeiro: RESAB, 2013.

CAVALCANTE, Q. A. 2017.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Pessoas de 15 Anos ou Mais de Idade Que Não Sabem Ler e Escrever** – grupos Variados. Juazeiro –BA: IBGE, 2010. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?codmun=291840&idtema=79>>. Acesso em: mar. 2017.

CURTO, V. **Trabalhando com o Computador na EJA: uma análise dos relatos das práticas pedagógicas em meio digital com jovens e adultos.** 2010.

Diretrizes da Educação Contextualizada. **Proposta de Educação Contextualizada: Construindo Diretrizes Político – Pedagógicas para o Município de Juazeiro – BA.** Maio de 2016.

**Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos.** RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade-Transdisciplinaridade: Visões Culturais e Epistemológicas. In: **O que é Interdisciplinaridade?** FAZENDA, I. (Org.).. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido.** 60. ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** 22 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

GATTI, B. A. **Grupo Focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas** – Brasília: Líber Livro. Editora, 2005.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2016.

GONDIM, S. M; G. **Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos**. Revista Paideia, 2003.

JCLIC. **Software instalado nos computadores dos Laboratórios de Informática – Município de Juazeiro – BA**. Programa, 2017.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo, Atlas: 1986.

LEITÃO, J. A. e SANTOS, S. T. **Imagem Jornalística e Representações Sociais: A Imagem dos Sertões**. Revista de Comunicação e Cultura no Semiárido (ComSertões) 2013.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. São Paulo: Editora 34, 2010.

LINS, C. M. A. Algumas Anotações-Reflexões sobre Educação Contextualizada a partir da Experiência da Feitura dos Livros “Conhecendo o Semi-árido 1 e 2”. In: REIS, Edmerson dos Santos; CARVALHO, Luzineide Dourado (Orgs.) **Educação Contextualizada: Fundamentos e Práticas**. Juazeiro: UNEB/ NEPEC/ SAB/ MTC/ CNPq/ INSA, 2011.

LINS, C. M. A. PEREIRA, V. A III. Rede de Educação do Semiárido Brasileiro IV. Fundo das Nações Unidas para a Infância V. Título. **Conhecendo o Semiárido 1. 2**. Ed. Juazeiro: SELO RESAB / UNICEF, 2010.

\_\_\_\_\_. Educação para convivência com o semi-árido: a proposta de elaboração de um livro didático. In: **RESAB. Educação para a convivência com o semi-árido: reflexões teórico práticas**. Juazeiro: Selo Editorial RESAB, 2006.

LOPES, M. L. Educação Contextualizada voltada para a Realidade dos Sujeitos que vivem no Semiárido, in, **Itinerários e Contextos Reflexões em Educação e Convivência com o Semiárido Brasileiro**. – Juazeiro: NEPEC-SAB. 2014.

LUDWIG, A. C. W. **Métodos de Pesquisa em Educação**. Educação em Revista 15.02 2015.

**MANUAL PARA USO DO JCLIC**. Secretaria de Estado da Educação Superintendência da Educação Diretoria de Tecnologia Educacional. Curitiba – Paraná. 2010.

MARCONI, M de A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica 1**. - Ciência - Metodologia 2. Pesquisa - Metodologia I. Marconi, Marina de Andrade. II. Título. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MARTINS, J. da S. Anotações em Torno do Conceito de Educação para a Convivência com o Semi-Árido. In: RESAB - Secretaria Executiva (Org.). **Educação para a**

**Convivência com o Semi-Árido:** Reflexões Teórico-Práticas. Juazeiro: Selo Editorial RESAB, 2006.

\_\_\_\_\_. Contextualizando Contexto. In **Caderno Multidisciplinar – Educação e Contexto do Semiárido Brasileiro:** Múltiplos Espaços para o Exercício da Contextualização. V.1 – Juazeiro/BA: Selo Editorial RESAB, 2009.

MARTINS, I.; GOUVÊA, G.; PICCININI, C. **Aprendendo com imagens.** Ciência e Cultura, -ano 57, No. 4, p. 38-40, out/nov/dez 2005.

MARTINS, J. da S. Reis, E. S. Proposta político-pedagógica da RESAB: A Convivência com o Semiárido como norteadora do processo educacional no Semiárido brasileiro (Rascunho - manifesto em andamento). **Secretaria Executiva da RESAB, Juazeiro (BA). Anexo 3. Relatório Final da Consultoria COOPERFAJ/UNICEF – 2004.** 2004.

\_\_\_\_\_. Educação Contextualizada: da Teoria à Prática. In: REIS, Edmerson dos Santos; CARVALHO, Luzineide Dourado (Orgs.). **Educação Contextualizada: Fundamentos e Práticas.** Juazeiro: UNEB/ NEPEC – SAB/ MTC/ CNPq/ INSA, 2011.

MERCADO, L. P. L. **Novas Tecnologias na Educação:** reflexões sobre a prática. UFAL, 2002.

MOREIRA, M. A. e MASINI, E. F. S. **Aprendizagem Significativa.** A teoria de David Ausubel. São Paulo, Centauro: 2001.

MOREIRA. M. A. Aprendizagem Significativa: Um Conceito Subjacente. **Aprendizagem Significativa em Revista/Meaningful Learning Review – V1(3),** pp. 25-46, 2011.

MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao Pensamento Complexo.** Lisboa: Instituto Piaget. 2008.

NASCIMENTO. J. M. de M. 1 - ULBRA Roberta Dall Agneses da Costa 2 - ULBRA Caroline Medeiros Martins de Almeida. **Inclusã Digital e a Educação de Jovens e Adultos (EJA):** Uma Breve Revisão Bibliográfica– ULBRA. 2015.

NERI, A. L. (Org.) et al. **Cuidar de Idosos no Contexto da Família:** questões psicológicas e sociais. 2ª edição. Editora Alínea. Campinas/SP. 2006.

NETO, Hermínio Borges. Uma classificação sobre a utilização do computador pela escola. **Revista Educação em Debate, ano 21 (1999):** 135-138.

PRETTO, N. de L. **"Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia."** (2013).

\_\_\_\_\_. **Das Grades às Redes:** curriculares, de formação de professores, de instituições, de Parcerias Estratégicas, CGEE: Brasília/DF, Vol. 16. n° 32, 2011.

REIS, E. dos S. CARVALHO, L. D. (Orgs). **Educação Contextualizada: Fundamentos e Práticas**. Juazeiro: UNEB/ NEPEC-SAB/ MTC/ CNPq/ INSA, 2011.

REIS, E. dos S. PEREIRA, V. A. **Educar no Semi-árido Brasileiro: O desafio de uma construção em rede**. In Caderno Multidisciplinar – Educação e Contexto do no Semi-árido Brasileiro. V. 1(2006). Juazeiro: Selo Editorial RESAB, 2006.

REIS, E. dos S. A pesquisa participativa num Enfoque Fenomenológico – Um viés metodológico para a compreensão das práticas educativas fundamentais na contextualização. In: REIS, Edmerson dos Santos; CARVALHO, Luzineide Dourado (Orgs). **Educação Contextualizada: Fundamentos e Práticas**. Juazeiro: UNEB/ NEPEC-SAB/ MTC/ CNPq/ INSA, 2011.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-científico informacional**. 5ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

\_\_\_\_\_. **Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamentos Teórico e metodológico da geografia**. Hucitec. São Paulo, 1988.

SEDUC. Secretaria Municipal de Educação e Esportes. **Proposta de Educação Contextualizada: Construindo Diretrizes Político – Pedagógicas para o Município de Juazeiro – BA**. Juazeiro-BA, 2016.

SILVA, A. P. Educação Contextualizada, Transposição Didática e Complexidade: Um começo de Conversa. In: REIS, Edmerson dos Santos; CARVALHO, Luzineide Dourado (Orgs). **Educação Contextualizada: Fundamentos e Práticas**. Juazeiro: UNEB/ NEPEC-SAB/ MTC/ CNPq/ INSA, 2011.

SILVA, S. R., C. A. da C. T., and Maísa Pereira de Jesus. "O Grupo Focal como Técnica de Coleta de Dados na Pesquisa em Educação: Aspectos Éticos e Epistemológicos." Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional 9.1 (2016).

SILVA, M. **Complexidade da Formação de Professores: Saberes Teóricos e Saberes Práticos** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica,. 114 p. ISBN 978-85-98605-97-5. Available from SciELO Books. 2009.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: Uma Introdução Metodológica. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, J. N. AMORIM, D. C. N. RAMOS, N. C. N.O Materialismo Histórico como possível Método de estudo da Educação Contextualizada do Semiárido. In: **Múltiplos Olhares Sobre a Educação no Semiárido Brasileiro. Caderno Multidisciplinar Educação e Contexto do Semiárido Brasileiro**. Ano 10 nº 08, dezembro 2016. Juazeiro-BA; Selo Editorial RESAB.

WEIHMANN, G. et al. "Integrando Tecnologias Digitais na Educação de Jovens e

**Adultos:** Análise de Publicações no Brasil." Anais do Workshop de Informática na Escola. Vol. 21. No. 1. 2015.

TAVARES, R. **Aprendizagem Significativa**. Revista Conceitos. Junho de 2004.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 2005.

TRINDADE, F.D. O que é Interdisciplinaridade? In: **Interdisciplinaridade: Um novo olhar sobre as Ciências**.— São Paulo: Cortez, 2008.

WEISZ, T. **O Diálogo entre o Ensino e Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

ZAGO, L. H. **O Método e a Análise do Real**. Belo Horizonte, nº 127, (p. 109-124). Jun./2013.

## APÊNDICES



## GRUPO FOCAL – 26 de Setembro de 2017

**Escola:** Municipal Joca de Souza Oliveira

**Participantes:** Educandos das Turmas de I, II e III etapa da Educação de Jovens e Adultos

**Mediadora/Pesquisadora:** Quécia Almeida Cavalcante

**Obteve um Observador (registros do momento):** Não quis se identificar

### **Justificativa:**

Como técnica da pesquisa qualitativa foi decidido utilizar o grupo focal para alcançar a primeira etapa do estudo com intuito de verificar as perspectivas e expectativas que os educandos possuem ao participarem das aulas no laboratório de Informática.

### **Roteiro:**

Conte sobre a História de Vida.

Quanto tempo voltou a estudar e porque decidiram voltar a estudar?

Por que decidiram vir estudar na Escola Joca?

O que fez, motivaram a continuar na Escola Municipal Joca de Souza Oliveira?

O que poderia melhorar nas aulas da EJA?

Quais experiências, ou conteúdos sobre o contexto em que vocês vivenciam fora da escola e que gostariam que fossem abordados nas aulas da EJA?

A opinião sobre as aulas que acontecem no Laboratório de Informática.

Falar sobre o contato com o uso do computador, quais as experiências vivenciadas a partir do uso do computador, seja na escola ou no dia a dia pessoal.

Considera importante realizar atividades no Laboratório de Informática? Justificar.

Há interesse nas aulas em que são realizadas no laboratório de Informática?

Quais atividades proporcionam maior interesse e motivações ao realizar no Laboratório de Informática?

Quais conteúdos vocês gostariam de vivenciar nas atividades digitais?

Sobre o formato das atividades e das aulas que ocorrem no Laboratório de Informática, qual a sugestão que vocês poderiam abordar para mudar algo com intuito de melhoria?



## PLANO GERAL DAS INTERVENÇÕES

**Escola:** Municipal Joca de Souza Oliveira

**Participantes:** Educandos das Turmas de I,II e III etapas da Educação de Jovens e Adultos, Articuladora do Laboratório de Informática e Professora

**Mediadora/Pesquisadora:** Quécia Almeida Cavalcante

**Recursos utilizados:** Computador, atividades no Programa JClic

### 1ª Atividade

**Disciplina:** Português

**Conteúdo:** Alfabeto nível I

**Descrição:** Além da compreensão da presente atividade em diferenciar das letras do alfabeto que são faladas entre algumas regiões, é essencial entender a estrutura das sílabas nas palavras para saber acentuá-las, pois as regras de acentuação estão ligadas às sílabas tônicas das palavras.

**Objetivo:**

Reconhecer e diferenciar o alfabeto falado na região Nordeste.

**Metodologia:**

- ✓ Utilização da atividade “Alfabeto” elaborada no programa JClic com a música “ABC do Sertão de Zé Dantas e Luiz Gonzaga”.
- ✓ Após ouvir a música, direcionar aos alunos para ler a letra e identificar a diferença de algumas letras faladas no Nordeste;
- ✓ Seguindo com a atividade, digitando as letras que faltam no alfabeto;
- ✓ Relacionar o som da letra com a letra do alfabeto.

### 2ª Atividade

**Disciplina:** Português

**Conteúdo:** Ordem alfabética

**Descrição:** A atividade objetiva reconhecer a importância da ordem alfabética como

forma de organização das palavras, dessa forma, contribui compreender várias situações que é preciso a utilização da ordem alfabética, como procurar o significado de uma palavra no dicionário, listas telefônicas, arquivos, dentre outros.

**Objetivo:**

- ✓ Estimular conhecimentos prévios referente ao alfabeto;
- ✓ Ordenar palavras de acordo com a ordem alfabética;
- ✓ Aplicar conhecimentos construídos anteriormente em situações novas.

**Metodologia:**

- ✓ Primeiro momento, explicar o gênero textual receita que será utilizada na atividade de ordem alfabética;
- ✓ Solicitar que os estudantes sigam o roteiro da atividade, selecionando os ingredientes da receita “Cuscuz doce de tapioca” e verificar as respostas;
- ✓ Logo após, orientá-los a digitar os ingredientes em ordem alfabética.

**3ª Atividade**

**Disciplina:** Português

**Conteúdo:** Separação de Sílabas

**Descrição:** Associar palavras globalmente, analisando a atividade com intuito de ativar os conhecimentos prévios relacionados à separação silábica.

**Objetivos:**

- ✓ Reconhecer o som das letras pela análise da sílaba das palavras;
- ✓ Identificar palavras em textos de conteúdo (qualquer tipo de palavra)
- ✓ Reconhecer a forma e as posições dos dois tipos de letras: cursiva e maiúscula.

**Metodologia:**

- ✓ Primeiro momento, contextualizar sobre as lendas reconhecidas da Cidade de Juazeiro – BA;

- ✓ Oportunizar a leitura e interpretação do texto – A lenda da Serpente da Ilha do Fogo;
- ✓ Logo após, orientá-los no desenvolvimento da atividade.

#### **4ª Atividade**

**Disciplina:** Matemática

**Conteúdo:** Interpretação e interpretar informações

**Descrição:** Com intuito de se trabalhar aspectos econômicos das Cidades de Juazeiro – BA e Petrolina – PE, a atividade tende a trabalhar de forma interdisciplinar. Favorece na compreensão da interpretação de gráficos.

**Objetivos:**

- ✓ Comparar quantidade;
- ✓ Ler o texto verbal e não verbal, compreendendo a mensagem;

**Metodologia:**

- ✓ Primeiro momento, socializar a atividade objetivando a trabalhar a identificação e a interpretação de informações relacionadas a economia das cidades de Juazeiro – BA e Petrolina- PE.
- ✓ Computador.
- ✓ Propor uma situação de reflexão sobre o desmatamento da área ao realizar as plantações de manga e uva, a situação do Rio São Francisco.

#### **5ª Atividade**

**Disciplina:** Ciências

**Conteúdo:** Direitos e deveres do Cidadão

**Descrição:** Podemos dizer que a história da cidadania, por muito tempo, foi confundida com as discussões sobre as lutas pelos direitos humanos. E a temática Consiste justamente em trabalhar a criticidade do estudante ao abordar temáticas sobre os direitos como sujeito ativo na sociedade.

**Objetivos:**

- ✓ Reconhecer os direitos e deveres do cidadão;
- ✓ Desenvolver a sociabilidade, realizando debate em sala de aula;
- ✓ Discutir o plano de governo referente as propostas para a melhoria do país;
- ✓ Estabelecer o diálogo como forma de comunicação e resolução de conflitos

**Metodologia:**

- ✓ Realizar reflexões referente a política do país, assim como os direitos que precisam ser garantidos;
- ✓ Propor socialização sobre saneamento básico, meio ambiente, educação e saúde.

**6ª Atividade**

**Disciplina:** História

**Conteúdo:** Documentos pessoais

**Descrição:** Tratar sobre suas histórias de vida, socializando a necessidade que cada cidadão ter os documentos pessoais.

**Objetivos:**

- ✓ Reconhecer a importância de cada documento pessoal;
- ✓ Conhecer alguns direitos sociais garantidos pela Constituição e relacioná-los com suas vivências.

**Metodologia:**

- ✓ Propor que os estudantes relatem situações do seu cotidiano em que fizeram uso dos documentos.
- ✓ Valorizar os saberes, ressignificando o processo de aprendizagem.

**7ª Atividade**

**Disciplina:** Geografia

**Conteúdo:** As regiões do Brasil

**Descrição:** Tornar a aprendizagem significativa a partir do pertencimento do seu contexto, propondo os fundamentos do local para o universal.

**Objetivos:**

- ✓ Reconhecer as propostas de regionalismos;
- ✓ Avaliar a formação das regiões nacionais a partir das heranças relacionadas ao meio ambiente e ocupação territorial.

**Metodologia:**

- ✓ Socialização da diversidade do contexto em que o estudante está inserido;
- ✓ Abordar as grandes potencialidades da região semiárida, promovendo a discussão da Educação para Convivência com o Semiárido.



## ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

**Pesquisadora:** Quécia Almeida Cavalcante

**Escola:** Municipal Joca de Souza Oliveira

**Participantes:** Educandos das Turmas de I, II e III etapa da Educação de Jovens e Adultos

### **Justificativa:**

Utilizada como uma das técnicas da pesquisa, a opção pela entrevista semiestruturada além da flexibilidade em decompor as perguntas, possibilita que sejam exploradas outras questões importantes que podem surgir durante a entrevista, contribuindo assim com a análise de dados do presente estudo.

### **Roteiro:**

1. Em sua opinião por que é importante aprender a ler e escrever?
2. Qual a sua opinião ao utilizar as novas atividades digitais no Laboratório de Informática da escola?
3. Em sua opinião as atividades digitais contribuíram para seu processo de aprendizagem?
4. Se sua resposta anterior for positiva, especifique quais foram às contribuições.
5. Em sua visão, o que é utilizado no computador que mais contribuiu para desenvolver e melhorar o seu processo de alfabetização?
6. O formato da escrita e às imagens encontradas nas atividades digitais, estão de acordo com sua realidade?
7. Qual atividade você mais gostou? E por quê?
8. Dentre as atividades digitais realizadas, qual você sentiu maior dificuldade e o porquê?
9. O que é disponibilizado na escola e/ou sala de aula e faz com que você se sinta mais motivado para aprender e não desistir dos estudos?
10. Em sua opinião ao realizar as atividades digitais foi possível dar sentido/ tornar significativo seu processo de aprendizagem? Se sim, especificar.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – UNEB CAMPUS III**  
**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO MESTRADO MULTIDISCIPLINAR EM**  
**EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIOS SEMIÁRIDOS – PPGESA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS  
 CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

**I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Nome \_\_\_\_\_ do

Participante: \_\_\_\_\_

Documento de identidade nº: \_\_\_\_\_

Sexo: F ( ) M ( )

Data de Nascimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Complemento: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade:

\_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Telefone: ( ) \_\_\_\_\_ / ( ) \_\_\_\_\_

**II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:**

**1. TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA:** AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ATIVIDADES DIGITAIS NUMA PERSPECTIVA CONTEXTUALIZADA

**2. PESQUISADORA RESPONSÁVEL:** QUÉCIA ALMEIDA CAVALCANTE

**Cargo/Função:** Mestranda do Programa de Pós Graduação Mestrado em Educação Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA

### **III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:**

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada: As Tecnologias da Informação e Comunicação na Contextualização da Educação de Jovens e Adultos, de responsabilidade da pesquisadora **Quécia Almeida Cavalcante, Mestranda do Departamento de Ciências Humanas – DCH III Programa de Pós Graduação Mestrado em Educação Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA** que tem como objetivo: Analisar as contribuições das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, a partir da contextualização das atividades didáticas realizadas pela biblioteca digital do Laboratório de Informática da Escola Municipal Joca de Souza Oliveira. A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios como possibilidades de construir materiais didáticos digitais contextualizados para a modalidade de ensino da EJA.. Caso aceite o Senhor (a) será solicitado para realizar entrevistas para coleta de dados e participará da gravação de áudio pela Discente Quécia Almeida Cavalcante da pós Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos – PPGESA. Devido à coleta de informações o (a) senhor (a) poderá se sentir constrangido por ser observado (a) na entrevista. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o Sr. (a) não será identificado. Caso queira, (a) senhor (a) poderá a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o Sr caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

### **V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS**

**PESQUISADORA RESPONSÁVEL:** Quécia Almeida Cavalcante

**Endereço:** Quadra G nº 03 Castelo Branco **Telefone:** .(74) 98827-3151

**E-mail:** queciacavalcante@gmail.com

**Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB** Rua Edgar Chastinet, s/n - São Geraldo,  
Juazeiro - BA, 48905-680

**Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP** SEPN 510 NORTE, BLOCO A  
1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 -  
Brasília-DF

#### **V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

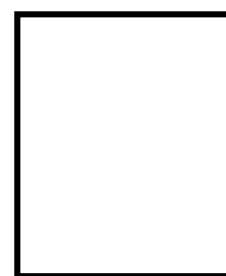
Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pela pesquisadora sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa intitulada “As Tecnologias da Informação e Comunicação na Contextualização da Educação de Jovens e Adultos”, ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora discente  
(orientanda)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do professor responsável  
(orientador)





**Universidade do Estado da Bahia  
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP**

**TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR**

Declaro estar ciente das normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos e que o projeto intitulado **As Tecnologias da Informação e Comunicação na Contextualização da Educação de Jovens e Adultos**, sob minha responsabilidade será desenvolvido em conformidade com a Resolução CNS 466/12, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, da não maleficência, da justiça e da equidade.

Assumo o compromisso de apresentar os relatórios e/ou esclarecimentos que forem solicitados pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia; de tornar os resultados desta pesquisa públicos independente do desfecho (positivo ou negativo); de Comunicar ao CEP/UNEB qualquer alteração no projeto de pesquisa, via Plataforma Brasil.

Juazeiro- BA, 11 de Abril de 2017.

.....*Quécia Almeida Cavalcante*.....  
Assinatura do responsável pelo projeto

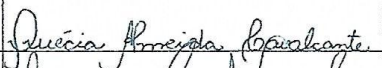
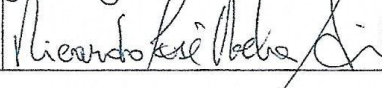


**Universidade do Estado da Bahia  
Comitê de ética em Pesquisa - CEP**

**DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM O DESENVOLVIMENTO  
DO PROJETO DE PESQUISA**

Declaro estar ciente do compromisso firmado com a execução do projeto intitulado **As Tecnologias da Informação e Comunicação na Contextualização da Educação de Jovens e Adultos**, vinculado à instituição Escola Municipal Joca de Souza Oliveira, que será desenvolvido na forma apresentada e aprovada pelo CEP da Universidade do Estado da Bahia sempre orientado pelas normativas que regulamentam a atividade de pesquisa.

Juazeiro- BA, 11 de Abril de 2017.

Nome do Orientador e da Orientanda	Assinatura
Quécia Almeida Cavalcante Orientanda	
Ricardo José Rocha Amorim Orientador	



**Universidade do Estado da Bahia  
Comitê de ética em Pesquisa - CEP**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA COPARTICIPANTE**

Autorizo a pesquisadora Quécia Almeida Cavalcante a desenvolver nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado **As Tecnologias da Informação e Comunicação na Contextualização da Educação de Jovens e Adultos** o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos. Declaro estar ciente que a instituição é corresponsável pela atividade de pesquisa proposta e dispõe da infraestrutura necessária para garantir a segurança e bem estar dos participantes da pesquisa.

Juazeiro- BA, 11 de Abril de 2017.

*Uyara Cristina Belfort da C. Costa*

Uyara Cristina Belfort da C. Costa  
Diretora  
Port. IGAB/SEDUC Nº 046/2014  
Brasília, 12/2009 Lei nº 2.009/2009

Assinatura e carimbo do  
responsável institucional

SIGLA: UENB  
LIDIA M. M. JOCA DE SOUZA OLIVEIRA  
Rua Carlos Drummond de Andrade, Nº 29  
Bairro Maringá Juazeiro-BA  
Cód. INEP: 29.025.168  
CONE: (74) 3611-0041



**Universidade do Estado da Bahia  
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA PROPONENTE**

Autorizo a pesquisadora Quécia Almeida Cavalcante a desenvolver nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado **As Tecnologias da Informação e Comunicação na Contextualização da Educação de Jovens e Adultos** o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos.

Declaro estar ciente que a instituição proponente é responsável pela atividade de pesquisa proposta e que será executada pelos seus pesquisadores, além de dispormos da infraestrutura necessária para garantir o resguardo e bem estar dos participantes da pesquisa.

Juazeiro- BA, 11 de Abril de 2017.

*Márcia Guena dos Santos*  
Diretora do DCH II/UNEB  
CAD 74.515.134-8  
PORT. 2.876/2016

Assinatura e carimbo do  
responsável institucional

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do Estado da Bahia, aprovado sob número da CCAE: 72189317.3.0000.0057 em 29 de Agosto de 2017, consulta disponível no link <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>.